

**USCS - UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO -**  
**MESTRADO**

**IVALDO DONIZETI FRANCO**

**O ENSINO DE INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO**  
**ADMINISTRADOR BRASILEIRO:**  
**CONTRIBUIÇÕES PARA OS GESTORES DE CURSO**

**SÃO CAETANO DO SUL**

**2013**

**USCS - UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO -**  
**MESTRADO**

**IVALDO DONIZETI FRANCO**

**O ENSINO DE INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO**  
**ADMINISTRADOR BRASILEIRO:**  
**CONTRIBUIÇÕES PARA OS GESTORES DE CURSO**

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-graduação em Administração – Mestrado, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Área de concentração: Gestão para o Desenvolvimento da Regionalidade

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel da Silva Pereira.

**SÃO CAETANO DO SUL**

**2013**

Franco, Ivaldo Donizeti

O ensino de inovação na formação do administrador brasileiro: contribuições para gestores de curso / Ivaldo Donizeti Franco. – São Caetano do Sul: USCS / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2013.

117 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel da Silva Pereira

Dissertação (Mestrado) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul. - Programa de Pós-graduação em Administração – Mestrado, 2013.

1. Educação Superior. 2. Administração. 3. Inovação. I. Pereira, Raquel da Silva. II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. III. Título

**Reitor:**

Prof. Dr. Marcos Sidnei Bassi

**Pró-Reitora de Pós-graduação e Pesquisa:**

Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

**Gestora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Administração:**

Profa. Dra. Raquel da Silva Pereira

**IVALDO DONIZETI FRANCO**

**O ENSINO DE INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO  
ADMINISTRADOR BRASILEIRO:  
CONTRIBUIÇÕES PARA OS GESTORES DE CURSO**

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-graduação em Administração, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Área de concentração: Gestão para o Desenvolvimento da Regionalidade.

Data de defesa: 19/09/2013

Resultado: Aprovado

Banca Examinadora

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel da Silva Pereira  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Cristina dos Santos  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS

---

Prof. Dr. Almir Martins Vieira  
Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

---

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Professora Dr.<sup>a</sup> Raquel da Silva Pereira, pela compreensão de minhas limitações e confiança no meu trabalho.

Aos professores Dr. Almir Martins Vieira e Dr.<sup>a</sup> Isabel Cristina dos Santos pelas valiosas contribuições a este trabalho.

Aos professores da USCS, pela luz que ilumina meus estudos e que esta luz continue acesa no meu caminho da docência.

Aos meus colegas da USCS, pela oportunidade de convivência, ajuda nas madrugadas e o humor necessário para que eu chegasse até aqui.

À memória de meu pai, que me deu o que é mais precioso no mundo, a educação para o trabalho.

À minha mãe, pela bondade, humildade e prestatividade de sempre.

À minha querida família que tanto sentiu minha ausência nas pescarias, nos churrascos e em outros eventos sociais durante boa parte desta caminhada, durante minha cardiopatia e no longo tempo de recuperação e complicações.

## Resumo

Este trabalho de pesquisa aborda o ensino da inovação nos cursos de Bacharelado em Administração. O objetivo geral é identificar se os programas de ensino dos cursos de Bacharelado em Administração oferecem discussão/formação em inovação e se contribuem para o desenvolvimento regional. A fundamentação teórica traz os autores clássicos para uma revisão dos conceitos mais importantes sobre o assunto. As referências aos modelos de inovação são utilizadas para esclarecer o mecanismo de funcionamento das várias interpretações de cada autor. O *status* da nação também foi citado como parte da pesquisa que procura esclarecer como o assunto é visto no Brasil, aos olhos do *Guide Innovation Index* (GII), um importante instituto de pesquisa internacional associado à Fundação Dom Cabral. A abrangência nacional se faz necessária para uma maior compreensão dos diferentes estágios de desenvolvimento da educação em nível superior no que se refere ao ensino de “inovação”. Ensinar a importância de ser um administrador inovador é tratado no item 2.2, que procura esclarecer um pouco mais a respeito deste assunto para quem está cursando o nível de graduação em Administração. Recorre-se, além dos principais autores sobre os temas Educação Superior e Inovação, aos Bancos de Dados do e-MEC (2013), INEP (2012) e IBGE (2012), para a realização da pesquisa classificada como exploratória, que utilizou como método a pesquisa documental. Este estudo apresenta resultados por região e os possíveis indicadores do desenvolvimento de cada região envolvida na pesquisa, além de um mapa que mostra o ensino de “inovação” nas diferentes regiões do Brasil.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Administração. Inovação.

## **Abstract**

This research analyses the teaching of innovation in Bachelor of Administration courses. The general objective is to identify whether teaching programs of the courses of Bachelor in Business Administration offer discussion/training in innovation and contribute to regional development. The theoretical background brings classical authors as a review of the most important concepts on the subject. The references about innovations models are used to clarify the mechanism of operation of the various interpretations of each author. The meaning of the nation's status was also cited as part of the research, which seeks to explain how it is seen in Brazil, according to the Guide Innovation Index (GII), a leading international research institute associated with the Dom Cabral Foundation. The national coverage is necessary for a better understanding of the different development stages of higher education in relation to the teaching of "innovation". Teaching the importance of being an innovative administrator is discussed in section 2.2 that seeks to shed a little more about this issue for people who are undergraduate in Administration. Besides the main authors related to the higher education and innovation issues in the theoretical parts of this research are based in information from e-Mec databases (2013) INEP (2012) and IBGE (2012). This research is classified as exploratory, based on document's analysis. This study presents results by region and possible development indicators of each region involved in research, as well as a map that shows the teaching of "innovation" in different regions of Brazil.

**Keywords:** Higher Education. Administration. Innovation



## Lista de Figuras

Figura 1: Elementos do processo de Inovação. ....	5
Figura 2: Processo de inovação .....	14
Figura 3: Modelo linear de inovação. ....	15
Figura 4: Modelo linear reverso .....	15
Figura 5: Modelo de interações em cadeia. ....	16
Figura 6: Modelo de inovação na visão empresarial. ....	17
Figura 7: Modelo sistêmico de inovação. ....	18
Figura 8: A estrutura de mensuração da inovação. ....	19
Figura 9: Triângulo de Sábado. ....	22
Figura 10: Hélice Tripla .....	23
Figura 11: Influências sobre o desenvolvimento de clusters industriais .....	25
Figura 12: Sistemas nacionais de mudança técnica. ....	31
Figura 13: Os oito pilares da Inovação 2007-2008. ....	32
Figura 14: Os sete pilares da Inovação 2009 .....	34
Figura 15: Número de cursos em Administração .....	37
Figura 16: Instituições geradoras do desenvolvimento econômico. ....	44
Figura 17: Montagem do banco de dados. ....	49
Figura 18: Janela de consulta avançada. ....	50
Figura 19: Janela de consulta avançada. ....	52
Figura 20: Lista de códigos de Graduação .....	53
Figura 21: Lista de códigos da Modalidade de Ensino. ....	53
Figura 22: Formulário com informações sobre e-mail contidas no <i>website</i> do e-MEC .....	54
Figura 23: Seleção das IES para pesquisa. ....	58
Figura 24: IES com cursos de Administração relacionados à inovação e ementário .....	59

Figura 25: Mapa da inovação no Brasil.....	61
Figura 26: População acadêmica X Características econômicas.....	62
Figura 27: Comparativo dos indicadores demográficos/econômicos com ensino da Inovação .....	64
Figura 28: Quantidade de IES que publicam em <i>websites</i> .....	64
Figura 29: Obras relacionadas à inovação citadas nas referências bibliográficas .....	66

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1: Sugestão de novos conteúdos nos cursos de Administração .....	38
Tabela 2: Coleta de dados dos indicadores do Censo 2010, IBGE. ....	55
Tabela 3: Cursos de Administração que contêm disciplinas de Inovação, por estado .....	60
Tabela 4: Comparativo indicadores demográficos/econômicos X Ensino Inovação .....	63
Tabela 5: <i>Ranking</i> das referências mais citadas na pesquisa.....	65

## **Lista de Quadros**

Quadro 1: Síntese das classificações de inovação.....	10
Quadro 2: Sumário das estratégias utilizadas pelas empresas.....	20
Quadro 3: Sistemas de inovações.....	21
Quadro 4: Ranking das nações mais Inovadoras.....	40
Quadro 5: Principais assuntos relacionados nos ementários.....	66

## Lista de Abreviaturas e Siglas

ANGRAD	Associação Nacional dos Cursos de Administração
APL	Arranjo Produtivo Local
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
C&T	Ciência & Tecnologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD	<i>Compact Disc</i>
CES	Conselho de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CT&I	<i>Ciência, Tecnologia e Inovação</i>
DVD	<i>Digital Versatile Disc</i>
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FNDCT	Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
GII	<i>Global Innovation Index</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBI	Índice Brasil de Inovação
IBM	International Business Machines
ICT	Instituto de Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IMF	Instituição de Micro Finanças (Financeira)
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
ISO 9000	Conjunto de normas técnicas para Gestão da Qualidade
ISP	<i>Internet Service Provider</i>
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
P&D	Pesquisa & Desenvolvimento
PACTI	Plano de Ação, Ciência, Tecnologia e Inovação
PAPIT	Programa de Apoio aos Polos de Inovação Tecnológica
PAPPE	Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
PINTEC	Pesquisa de Inovação realizada pelo IBGE
PIPE	Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas
PITCE	Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior
PROUNI	Programa do MEC para prover Bolsas aos estudantes do ensino superior em instituições de ensino superior privadas
REDESist	Rede de Pesquisa Interdisciplinar
RHAE- Inovação	Programa de Capacitação de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio à Inovação Tecnológica

SDRAM	<i>Synchronous Dynamic Random Access Memory</i>
SLI	Sistema Local de Inovação
SNI	Sistema Nacional de Inovação
SRI	Sistema Regional de Inovação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TJLP	Taxa de Juros de Longo Prazo
USCS	Universidade de São Caetano do Sul
WEB	<i>World Wide Web</i>
WEBMINER	Neologismo <i>WEB</i> + <i>MINER</i> , ferramenta para automatizar a mineração de dados
WIPO	<i>World Intellectual Property Organization</i>

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	1
1.1	Problematização.....	1
1.2	Objetivos.....	2
1.3	Justificativa .....	3
1.4	Delimitação do estudo .....	3
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	4
2.1	Inovação.....	4
2.1.1	Conhecimento.....	4
2.1.2	Informação.....	4
2.1.3	Criatividade .....	5
2.1.4	Conceituação .....	5
2.1.5	Tipologia.....	8
2.1.6	Modelos de inovação .....	14
2.1.7	Estratégias de inovação em relação à inovação tecnológica .....	20
2.1.8	Sistemas de inovações, nacionais, regionais e locais .....	21
2.1.9	O papel do governo em relação à inovação.....	26
2.1.10	A capacitação tecnológica .....	29
2.1.11	A significância da inovação para uma população .....	31
2.2	O ensino de inovação na formação do administrador brasileiro.....	36
2.2.1	Porque ensinar inovação?.....	37
2.2.2	Instituições de pesquisa em Inovação.....	39
2.2.3	Os meios do ensino de Inovação .....	41
2.3	A importância do ensino de inovação para o desenvolvimento.....	43
2.3.1	O Desenvolvimento .....	43
2.3.2	As Regiões.....	45
3	METODOLOGIA .....	47
3.1	Tipo de pesquisa .....	47

3.2	População e Amostra .....	48
3.3	Preparação do banco de dados para coleta.....	48
3.4	Coleta de Dados .....	50
4	RESULTADOS .....	57
5	CONCLUSÃO .....	68
	REFERÊNCIAS .....	71
	APÊNDICE A – Banco de dados da pesquisa. CD-ROOM.....	78
	APÊNDICE B – Lista das IES com Cursos de Administração por Região Geográfica.....	79



# 1 INTRODUÇÃO

Inovação é tema recorrente no mundo contemporâneo. Em todas as áreas de conhecimento ela se faz importante, pois impulsiona o desenvolvimento. Empresas no mundo todo investem em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), objetivando inovar para conseguir diferenciar-se da concorrência.

Este estudo investiga o ensino de inovação nos cursos de Bacharelado em Administração, buscando fazer uma análise da possível relação com o desenvolvimento regional.

Interessa saber o que está sendo ensinado sobre inovação nos cursos de Bacharelado em Administração. Qual é a relação dos temas - Inovação e Ensino, com a característica econômica de cada região brasileira?

A partir desses questionamentos, surgiu a necessidade de saber mais sobre o assunto.

A relevância desta pesquisa, com delineamento documental, está em identificar nas bases de dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conteúdo significativo para integrar os dados da pesquisa uma vez que “inovação” é essencial no mundo contemporâneo, em que as organizações conseguem se copiar em termos de produtos e processos, carecendo de encontrar vantagem competitiva, a rigor, a partir da inovação. A análise foi viabilizada pelo uso de tecnologia de informação, sem a qual não seria possível a conclusão da pesquisa proposta no tempo requerido pelo Programa de Pós-graduação em Administração da USCS, recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com conceito 4.

## 1.1 Problematização

Estudos como o publicado por Canopf, Festinalli e Ichikawa (2005), abordam a questão do ensino a partir do ponto de vista de acesso ao ensino superior e das questões derivadas da crescente expansão do ensino privado na maioria das regiões do Brasil. Embora o ponto de vista assertivo da delimitação deste tipo de trabalho pelos autores a uma única região geográfica, cabe a verificação e a compilação dos dados de uma forma mais ampla para

identificar questões ligadas ao ensino superior de Administração, restritivamente como objeto desta pesquisa, aos cursos de Bacharelado em Administração.

Busca-se a compreensão sobre os conteúdos apresentados em sala de aula de acordo com o ementário do curso oferecido por cada Instituição de Ensino Superior (IES). O detalhamento e a característica quantitativa do trabalho são ressaltados aqui, na medida em que se pretendeu dimensionar o que se está ensinando sobre inovação nos cursos de Bacharelado em Administração. Assim, explorar o que se divulga ensinar em sala de aula nas diferentes regiões do Brasil, nos permite identificar determinadas similaridades que permeiam o ensino superior de Administração com temáticas clássicas que podem influenciar na formação do administrador.

A questão que incentivou esta pesquisa ficou assim determinada: O que está sendo ensinado sobre inovação nos cursos de Bacharelado em Administração nas diferentes regiões do Brasil?

## 1.2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é identificar se os programas de ensino dos cursos de Bacharelado em Administração oferecem discussão/formação em inovação e se contribuem para o desenvolvimento regional.

Como objetivos específicos pretendeu-se:

- a) Identificar, no banco de dados do e-MEC (2013), quais IES brasileiras oferecem cursos de Bacharelado em Administração;
- b) Pesquisar nos *sites* das IES identificadas, se estas divulgam as matrizes curriculares e os ementários dos cursos de Administração;
- c) Analisar os conteúdos das ementas e as bibliografias dos cursos que ensinam “inovação”;
- d) Comparar o que se ensina de inovação em Administração com as características das regiões brasileiras apontadas nos indicadores da população e economia divulgados pelo IBGE.

### **1.3 Justificativa**

Dada a crescente importância do tema inovação no contexto mundial atual, a pesquisa se justifica por trazer contribuições aos gestores educacionais, no sentido de identificar aquilo que está sendo divulgado em relação ao ensino aos futuros administradores brasileiros, para que se possa proporcionar, a partir das conclusões da pesquisa, uma reflexão acerca do assunto.

A comparação entre a teoria levantada e as informações fornecidas pelas IES acerca do ensino de “inovação” nos referidos cursos pode apresentar um cenário interessante sobre em que medida a formação dos Administradores procura atender às demandas de mercado abordadas pelos teóricos da Administração orientadas para a Inovação.

### **1.4 Delimitação do estudo**

Este estudo abrange todos os estados brasileiros e concentra dados encontrados nos *websites* das IES investigados por estado, para o estudo dos ementários, bem como dados do IBGE para a verificação das características de cada região na busca por informações que possam ser relatadas a partir da pesquisa.

No capítulo 2 apresenta-se a fundamentação teórica, necessária para a compreensão dos conceitos abordados ao longo da pesquisa. Autores clássicos e contemporâneos são citados com o intuito de ajudar a esclarecer o que é inovação.

No capítulo 3 segue-se com a metodologia de pesquisa, com método documental e um roteiro bem prático para se reproduzir a pesquisa com base nos dados do e-MEC.

No capítulo são apresentados os resultados obtidos.

No capítulo 5, apresentam-se as conclusões.

O estudo teve início em agosto de 2011 e foi finalizado em julho de 2013.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico apresenta a conceituação dos principais temas abordados neste estudo, proporcionando o entendimento acerca das relações entre esses temas, a partir de bibliografia nacional e internacional, contemplando-se os principais periódicos científicos constantes da lista Qualis, da CAPES, bem como os anais dos principais eventos relacionados à Administração, Educação e Inovação.

### **2.1 Inovação**

Alguns conceitos foram inseridos nesta seção para complementar a compreensão da palavra inovação como um processo de melhoria. São três os elementos do processo de inovação, o conhecimento a informação e a criatividade.

#### **2.1.1 Conhecimento**

Das várias formas de conhecimento, o que interessa a este trabalho é o conhecimento científico, embora o conhecimento popular, o filosófico e o religioso não possam ser desconsiderados como tipos de conhecimentos (LAKATOS e MARCONI, 1986).

Empresas inovadoras normalmente se valem de fontes internas e externas de inovação. Como internas pode-se considerar programas de melhoria de qualidade, treinamento operacional e aprendizado organizacional. As externas, por sua vez, envolvem a aquisição de informações, livros, revistas, licenças de fabricação, tecnologias adquiridas (TIGRE, 2006).

#### **2.1.2 Informação**

“De forma resumida, a informação não respeita os limites das áreas de conhecimento e não encontra consenso sobre qual deveria ser sua definição, que varia de uma área do conhecimento para outra e em relação a diferentes contextos” (MATHEUS, 2005, p. 145).

Do ponto de vista das informações que podem ser utilizadas para decisões, são três os tipos de informação: “a estruturada, a semiestruturada e a não estruturada” (LAUDON e LAUDON, 2007, p. 304). A informação propriamente dita, como geralmente é conhecida, deriva do meio ambiente natural e é encontrada em jornais, revistas, televisão, conversas e

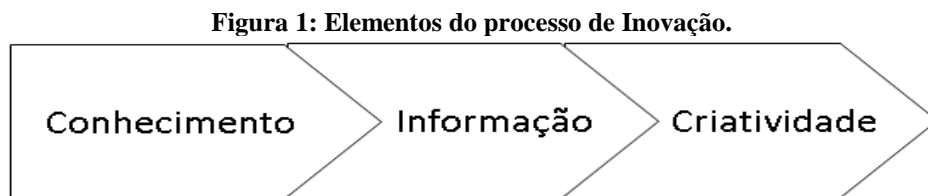
outras mídias, embora estas informações possam derivar de fontes estruturadas como base de dados para análise de fontes de pesquisa documental.

### 2.1.3 Criatividade

A criatividade é um fenômeno multidisciplinar, um comportamento que busca alternativas de aprimoramento dos resultados esperados, seja do ponto de vista tecnológico ou do meio ambiente que propõe novos resultados.

Novos comportamentos e atitudes fazem-se necessários neste cenário atual, marcado por uma complexidade crescente e por uma demanda permanente de novas respostas e inovação. Por outro lado, a cultura de aprendizagem e de ensino dominante neste final de século, na grande maioria das instituições responsáveis pela educação formal, privilegia em demasia o desenvolvimento de algumas poucas habilidades de pensamento, dando ênfase especialmente ao domínio da informação e deixando de lado outras habilidades relevantes, como a de pensar de forma criativa e inovadora (PREDEBON, 2001, p. 13).

A interpretação do texto dos autores desta seção pressupõe que inovação seja um processo com base em conhecimento científico e tecnológico ou empírico que contém três elementos básicos, conforme Figura 1:



**Fonte: Adaptado a partir de Tidd, Bessant e Pavitt, 2008.**

A Figura 1 representa um modelo do que pode ser entendido como os elementos do processo de inovação. Primeiro se tem o conhecimento como início do processo, o qual deve tornar-se uma informação a respeito do que se pretende e, por último, a criatividade, que permite o processo de inovação.

### 2.1.4 Conceituação

Para Tidd, Bessant e Pavitt (2008, p. 9), “inovação é algo novo que agregue valor social ou riqueza”, que não se confunde com invenção e sim algo que possa gerar ganhos para quem a coloca em prática.

A rigor, todo processo em administração deve ser passível de controle. Este controle refere-se à base dos próprios conceitos da administração, como planejar, organizar, dirigir e

controlar, permeando-se a ideia de um ciclo de vida do processo de inovação. Para Tidd, Bessant e Pavitt (2008), o processo de administração das inovações toma o significado de gestão da inovação.

Para Lamenza e Bresciani (2008), inovação deve ser um processo contínuo de incentivo à criatividade, ao compartilhamento de ideias e conhecimentos.

Para Stal (2007), não existe um padrão para o conceito de inovação. A ideia de algo novo, seja na característica ou uso de um produto ou serviço, possui sentido econômico, pois depende de aperfeiçoamento de bens e serviços já utilizados.

Uma nova máquina, um novo processo de se fazer algo diferente, uma nova técnica para utilizar um equipamento só passará ao estágio de inovação quando puder ser utilizada para fins de geração de lucro. Sem lucro, não há inovação (CAMERINI, 2011). A distinta criação de produto, processo ou técnica, por si só, é uma invenção.

Uma invenção é uma ideia, um esboço ou um modelo para um novo ou aprimorado instrumento, produto, processo ou sistema. Uma inovação no sentido econômico é acompanhada pela primeira transação comercial envolvendo o novo instrumento, produto, processo ou sistema. São importantes não somente para sustentar o crescimento econômico, “mas também para, no sentido mais fundamental, permitir às pessoas fazerem coisas que nunca haviam sido feitas anteriormente” (FREEMAN e SOETE, 2008, p. 19).

As invenções são, de certa forma, irrelevantes economicamente, mas o melhoramento e a aplicação desta invenção é um processo diferente da invenção em si. É uma tarefa com requisitos diferentes para o administrador, embora também possam ser inventores em algum momento, porém não são inventores pela natureza de sua função (SCHUMPETER, 1982).

Inovação é a introdução, com êxito, no mercado, de produtos, serviços, processos, métodos e sistemas que não existiam anteriormente ou que contenham alguma característica nova e diferente do padrão em vigor. Pode-se dizer, também, que a inovação é a solução de um problema tecnológico, utilizada pela primeira vez descrevendo o conjunto de fases que incluem a pesquisa básica, a pesquisa aplicada, o desenvolvimento experimental, a engenharia não rotineira, o protótipo e a comercialização pioneira, até a introdução do novo produto no mercado em escala comercial, tendo, em geral, fortes repercussões socioeconômicas (LONGO, 2004).

Para Stal (2007), a noção de inovação e sua importância para o desenvolvimento econômico dos países foi reconhecida inicialmente por Joseph Schumpeter, que, na década de 1930, identificou cinco tipos de inovação: inovação tecnológica de produto, inovação tecnológica de processos, novos mercados, novas fontes de recursos e novas organizações. Foi só a partir dos trabalhos de Schumpeter que a tecnologia passou a ser analisada, mais a fundo, nas respectivas teorias de desenvolvimento econômico. Neste sentido, as nações que melhor se apropriam dos avanços do conhecimento e das inovações tecnológicas são as que mais se desenvolvem.

A importância do conhecimento e da inovação tem aumentado de forma sem precedentes na história. Estima-se, por exemplo, que cerca de 80% dos cientistas que existiram na história da humanidade estão vivos hoje em dia. Atualmente, os investimentos "intangíveis" na produção de novos conhecimentos, inovações e em sua disseminação são críticos para o crescimento, enquanto os investimentos "tangíveis" em máquinas, prédios etc. vêm reduzindo progressivamente sua importância relativa (STAL, 2007, p. 25).

Ainda para Stal (2007), as empresas precisam estar atentas ao contexto da competitividade acirrada, fazendo uso da sua capacidade de inovação para lançar produtos melhores a preços mais baixos que os concorrentes e, antes destes, fazendo uso inclusive de novas tecnologias, como “fibras óticas e microeletrônica”, entre outras.

A partir de 1960, “começaram a surgir trabalhos que demonstravam a relação entre tecnologia e crescimento em uma base mais empírica e comparativa entre diversos países” (STAL, 2007, p.25). Outros fatores como períodos recessivos, nível de abertura ou protecionismo econômico, intervencionismo estatal, natureza tecnológica (civil ou militar) ou mesmo setores industriais, também mostram uma relação dinâmica da inovação e o impacto econômico não é independente do contexto considerado. Esta relação dinâmica avalia a inovação pelo seu potencial de geração de resultados (lucro) e não por sua importância científica. Outra questão a somar neste contexto é a identificação das fontes de inovação.

No contexto empresarial, inovação tecnológica refere-se tanto às inovações organizacionais quanto às tecnológicas. Inovação organizacional é a introdução de novidades que modificam os processos administrativos, tais como a maneira como as decisões são tomadas, a alocação de recursos, as atribuições de responsabilidades, os relacionamentos interpessoais, os sistemas de recompensas e punições e outros elementos relacionados com os processos administrativos. Inovação tecnológica é a introdução de novidades tecnológicas que se apresentam na forma de produtos e processos, novos ou modificados (BARBIERI e ÁLVARES, 2002).

“Existem vários tipos de inovação, mas a que mais se destaca pelas mudanças que promove é a tecnológica, ou seja, aquele tipo de inovação cuja matéria-prima é a tecnologia” (CAMPANÁRIO et al, 2005, p. 63).

Para Tigre (2006), a inovação tecnológica é essencial para a produtividade e competitividade das organizações e para o desenvolvimento econômico de regiões e países. O uso da informação e do conhecimento são chaves para o desenvolvimento qualitativo da produção e dos processos de agregação de valor à produção.

### 2.1.5 Tipologia

Knight (1967, p. 482) propõe uma classificação baseada no foco, “com quatro grandes tipos de inovação”, todas altamente inter-relacionadas, de modo que, provavelmente, a introdução de uma inovação de um tipo “causará mudanças em uma ou mais das outras três categorias”. Os quatro tipos são:

a) Inovações no produto ou no serviço: dizem respeito à introdução de novos produtos ou serviços que a organização produz e/ou vende ou fornece;

b) Inovações no processo de produção: consistem na introdução de novos elementos nas tarefas da organização, em seu sistema de informação ou na produção física ou operações de serviços; representam avanços na tecnologia da companhia;

c) Inovações na estrutura organizacional: incluem mudanças nas relações de autoridade, nas alocações de trabalho, nos sistemas de remuneração, nos sistemas de comunicação e em outros aspectos da interação formal entre as pessoas na organização. Mudanças no processo de produção ou na prestação de serviços tendem a produzir concomitantemente inovações na estrutura organizacional;

d) Inovações nas pessoas: dizem respeito a inovações que podem mudar o comportamento ou as crenças das pessoas dentro da organização, via técnicas como educação e treinamento.

Segundo o Manual de Oslo (2005), são quatro os tipos de inovações que encerram um amplo conjunto de mudanças nas atividades das empresas:



a) inovação de produtos: é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que se refere a suas características ou a seus usos previstos. Isso inclui melhoramentos expressivos nas especificações técnicas, componentes e materiais, *softwares* incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais, exceto pequenas mudanças, atualizações de rotina, mudanças por sazonalidade, personalização, mudanças no desenho do produto que não alteram a função prevista e a simples revenda de produtos;

b) inovação de processo: é a implementação de métodos de produção ou distribuição novos ou significativamente melhorados. Isso inclui mudanças significativas nas técnicas, equipamentos e/ou *softwares*, exceto pequenas mudanças ou melhoramentos, um aumento nas capacitações dos produtos ou serviços por meio da adição de sistemas de fabricação ou de logística muito similares àqueles já em uso;

c) inovação organizacional: é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do local de trabalho ou nas relações externas, exceto mudanças nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas baseadas em métodos organizacionais já em uso na empresa, mudanças na estratégia de gerenciamento da empresa, a menos que estejam acompanhadas pela introdução de um novo método organizacional, fusões e aquisições de outras empresas;

d) inovação de marketing: é a implementação de um novo método de *marketing*, envolvendo mudanças significativas na concepção ou na embalagem do produto, no posicionamento do produto, na promoção do produto ou na formação de preços, exceto mudanças na concepção ou na embalagem do produto, no posicionamento do produto, na promoção do produto ou na formação de preços baseadas em métodos de mercado previamente utilizados pela empresa, mudanças sazonais, regulares ou de rotina nos instrumentos e *marketing*, o uso de métodos de *marketing* já aplicados, para atingir um novo mercado geográfico ou um novo segmento de mercado (por exemplo, grupos de clientes sócio-demográficos).

Para Andreassi (2006), fontes de inovação são classificadas em quatro tipos:

a) interna às empresas: pesquisa e desenvolvimento (P&D), Engenharias, Marketing e sistemas de relacionamento com os clientes como o SAC, dentre outras;

b) relacionadas à operação da empresa: fornecedores, clientes e os concorrentes da empresa, bem como a aquisição de equipamentos e engenharia reversa dos produtos concorrentes;

c) domínio público: artigos publicados em periódicos científicos, teses, feiras e exposições e congressos científicos;

d) variadas: quando as transações com as empresas são essencialmente de informações e conhecimento, sendo algumas predominantemente públicas (universidades, institutos de pesquisa e centros de capacitação) e outras privadas (como empresas de consultoria e de licenciamento de patentes e aquisição de *know-how*).

Lamenza e Bresciani (2008) classificam a inovação em três tipos:

a) Inovação incremental: traz pouca alteração na estrutura industrial ou mudanças mínimas em produtos, processos ou organização da produção;

b) Inovação radical: introdução de um novo produto com diferenças muito significativas em relação ao anterior ou mesmo ruptura com o padrão tecnológico utilizado, dando origem mesmo a outras empresas, setores ou mercados;

c) Inovação revolucionária: as mudanças são transversais em relação aos sistemas econômico e social, tornando-se um novo paradigma tecno-econômico.

Neste contexto, pode-se entender que Lamenza e Bresciani (2008) enfatizam os produtos e suas formas de produção, porém quando o assunto é inovação não se pode restringir apenas a produtos tangíveis; os serviços também são considerados como produtos, porém pertencem ao mundo intangível. O Quadro 1 apresenta uma síntese das classificações apresentadas neste referencial teórico.

**Quadro 1: Síntese das classificações de inovação.**

<b>Autores</b>	<b>Tipologia da inovação</b>	<b>Breve descrição</b>
Knight 1967	no produto ou no serviço	dizem respeito à introdução de novos produtos ou serviços;
	no processo de produção	consistem na introdução de novos elementos nas tarefas da organização;
	na estrutura organizacional	incluem mudanças nas relações de autoridade;
	nas pessoas	dizem respeito a inovações que podem mudar o comportamento das pessoas.

Manual de Oslo 2005	de produtos	é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado;
	de processo	é a implementação de métodos de produção ou distribuição de produtos novos ou significativamente melhorados;
	organizacional	é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa;
	de <i>marketing</i>	é a implementação de um novo método de <i>marketing</i> , envolvendo mudanças significativas na concepção do produto.
Andreassi 2006	interna às empresas	pesquisa e desenvolvimento (P&D), Engenharias, Marketing e sistemas de relacionamento;
	relacionadas à operação	fornecedores, clientes e os concorrentes da empresa;
	domínio público	artigos publicados em periódicos científicos, teses, feiras e exposições e congressos científicos;
	variadas	quando as transações com as empresas são essencialmente de informações e conhecimento, sendo públicas e outras empresas privadas.
Lamenza e Bresciani 2008	incremental	traz pouca alteração na estrutura industrial ou mudanças mínimas em produtos;
	radical	introdução de um novo produto com diferenças muito significativas em relação ao anterior;
	revolucionária	as mudanças são transversais em relação aos sistemas econômico e social, tornando-se um novo paradigma tecno-econômico.

Fonte: Autoria própria, 2013.

Para Moreira e Queiroz (2007), existe uma importância significativa no entendimento correto do que é inovação. A inovação em produtos está relacionada a um melhor desempenho da empresa no mercado, seja por participação ou rentabilidade. Este tipo de inovação é percebida na empresa e sua ligação com o mercado e com a competitividade é imediata. A inovação de processos, por sua vez, relaciona-se com a habilidade de saber fazer algo melhor que os concorrentes, estando conectada com as pessoas e, por si só, é fonte de vantagem competitiva.

A inovação nas pessoas está conectada com a formação dos grupos de trabalho e pode avançar em “fases de evolução dos grupos”, que adquirem competência para pensar e criar progressivamente de acordo com o grau de maturidade do grupo. Primeiramente vem o grupo primitivo com baixo envolvimento na construção da inovação, tipicamente caracterizado por

excessiva especialização e racionalização dos resultados individuais do seu trabalho. Consta na Escola Clássica que “considerava o ser humano previsível e controlável, egoísta e utilitarista, capaz de otimizar suas ações após pesar todas as alternativas possíveis, com racionalidade absoluta e suscetível aos incentivos econômicos” (MOTA e VASCONCELOS 2002 *apud* LISONDO, 2007 p. 259). Em seguida, vem o grupo institucionalizado, agora com identidade grupal e com capacidade para inovar. Para Lisondo (2007) este grupo adquire a condição de compreender a competência emocional intra e extra-grupo, observando as suas fronteiras e interfaces sociais necessárias às tomadas de decisão para planejar, operando em grupos semiautônomos utilizando ferramentas de gestão para discutir, definir e atingir seus objetivos, alinhando-os com a estratégia da organização e determinando as prioridades para suas atividades.

A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente. Ela pode bem ser apresentada como uma disciplina, ser apreendida e ser praticada. Os empreendedores precisam buscar, com propósito deliberado, as fontes de inovação, as mudanças e seus sintomas que indicam oportunidades para que uma inovação tenha êxito. Os empreendedores por sua vez precisam conhecer e colocar em prática os princípios da inovação bem sucedida (DRUCKER, 2008).

Existem três fases de evolução destes grupos. A primeira é a serialidade, um tipo de relação humana na qual cada membro é indiferenciado e substituível por qualquer outro. Esse tipo de relação se caracteriza pela *identidade*, no sentido de que a pessoa é equivalente a qualquer outra, o que significa considerar o indivíduo como uma coisa. Na  fusão, cada indivíduo não mais reage isoladamente, mas como representante da comunidade grupal. Aqui a *reciprocidade* ocupa o lugar que antes pertencia à solidão e à alienação, o que significa que cada indivíduo é, para o outro, um meio para um fim transcendente, não um objeto de uso para os próprios interesses. Para Lisondo (2007, p. 266), “depois da fusão outras fases ainda deverão ser superadas, como a de organização dos papéis e tarefas em torno de um objetivo comum significativo para todos”. Depois vem a Institucionalização, em que aparece a característica de grupo com altos níveis de maturidade.

O fenômeno da substituição tecnológica de produtos também está relacionado à inovação, não necessariamente pela evolução de um determinado produto e sim pela criação de um produto novo com proposta de utilização nova e com retornos financeiros. Este tipo de

inovação acaba por mudar os hábitos do usuário final, que vê no novo produto vantagem significativa, não só em preço, mas, em usabilidade e satisfação das suas necessidades.

Para Christensen (2001), o conceito de inovação de ruptura ou disruptiva é o que leva empresas a um alto grau de sucesso pelo aproveitamento de uma oportunidade ímpar, mas que não é, necessariamente, uma inovação tecnológica radical. O autor chama de tecnologia incremental a que dá suporte à melhoria do desempenho de produtos estabelecidos. Ocasionalmente, ocorrem as tecnologias de ruptura, que trazem ao mercado uma proposição de valor muito diferente daquela até então disponível. Produtos baseados nessas tecnologias são geralmente mais baratos, mais simples, menores e de uso mais conveniente.

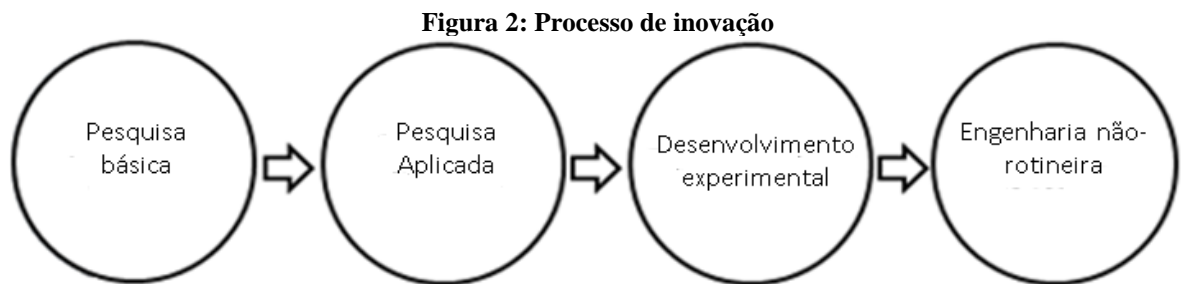
No exemplo mais recente, o *pen-drive* substituiu rapidamente o CD e o DVD nas aplicações de armazenamento de dados e também causou uma impressionante queda nos preços de memórias para computadores. Este fato certamente não era o objetivo do inventor do *pen-drive*, porém um reflexo da utilização inovadora deste produto, percebida pelos fabricantes de computadores, que viram os preços destas memórias viabilizarem produtos mais sofisticados, pelo simples incremento da quantidade de memórias no padrão *Sincronous Dynamic Random Access Memory – SDRAM*, usadas para dispositivos de armazenamento de dados em massa.

O mercado é o mais importante propulsor das inovações, e muitas vezes não é uma nova e sofisticada tecnologia que vai assegurar a vantagem competitiva. O autor descreve vários casos de empresas líderes em setores industriais, com base em tecnologias sustentadoras (ou sustentáveis), que se viram ameaçadas por novos entrantes que ofereciam produtos com tecnologia similar, porém com formas ou desempenho mais atraentes, mais convenientes, de custo menor e que atendiam a clientes que os concorrentes não se interessavam em atender. Pode-se mencionar como exemplo a concorrência entre a Xerox (que possuía uma inovação tecnológica radical), a IBM e a Kodak, entre os anos 1970 e 1980. Essas empresas eram muito maiores que a Xerox, mas não conseguiram superá-la com uma tecnologia sustentadora. A empresa que derrubou a Xerox foi a Canon, que mirou “nos não-consumidores ao desenvolver pequenas copiadoras de mesa em locais e em pequenas empresas nas quais uma máquina de alta velocidade da Xerox não se mostrava econômica” (CHRISTENSEN, 2012, p.65).

### 2.1.6 Modelos de inovação

Nesta seção procurou-se encontrar a maior parte dos modelos de inovação já comentados na bibliografia analisada, com a finalidade de expor as ideias apresentadas por cada autor neste assunto.

O Manual de Oslo (2005) apresenta o processo de inovação (Figura 2) como algo que envolve a Pesquisa e o Desenvolvimento (P&D), considerando quatros fases:



**Fonte: Adaptado do manual de Oslo, 2005.**

a) pesquisa básica: um estudo teórico ou experimental em busca de “novos conhecimentos e em pesquisas diretas em busca de invenções específicas ou modificações já existentes”, novos conceitos, novas características obtidas das fontes de inovações;

b) pesquisa aplicada: uma investigação original concebida pelo interesse em adquirir novos conhecimentos, porém primordialmente dirigida em função de um objetivo prático específico. É realizada ou para determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica, ou para definir novos métodos ou maneiras de alcançar certo objetivo específico e predeterminado. Ela envolve consideração de conhecimento disponível e sua ampliação com vistas à solução de problemas específicos. Os conhecimentos ou informações dela resultantes são quase sempre patenteados;

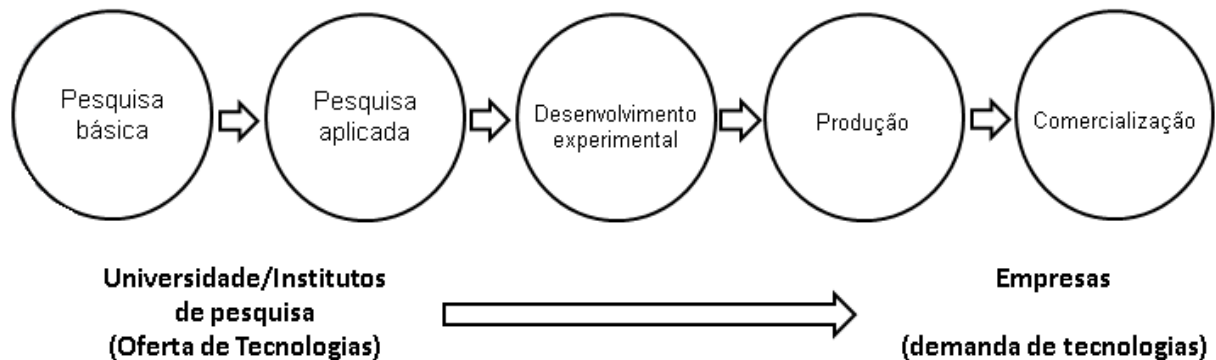
c) desenvolvimento experimental: trabalho sistemático, delineado a partir do conhecimento preexistente, obtido por meio da pesquisa e/ou experiência prática, e aplicado na produção de novos materiais, produtos e aparelhagens, no estabelecimento de novos processos, sistemas e serviços e ainda no substancial aperfeiçoamento dos já produzidos ou estabelecidos;

d) engenharia não-rotineira: atividades de engenharia diretamente relacionadas ao processo de inovação, envolvendo o desenvolvimento de produtos e processos. Inclui as

seguintes atividades: a produção do *design*, o projeto de manufatura, métodos e padrões de trabalho, *re-layout* de fabricação, protótipo e comercialização.

No modelo linear (Figura 3), o investimento pesado em ciência gera um estoque de conhecimento científico no país, o qual é então utilizado pelas empresas no desenvolvimento de novos produtos e processos, gerando riqueza e, posteriormente, desenvolvimento econômico-social.

**Figura 3: Modelo linear de inovação.**



Fonte: Adaptado de Viotti e Macedo, 2003. p. 55.

No modelo linear reverso (Figura 4), a inovação é estimulada pelas necessidades do mercado ou por problemas operacionais das empresas e mostra que os conhecimentos necessários ao processo de inovação não provêm obrigatoriamente da pesquisa científica, nem apenas da prática cotidiana das próprias empresas (STAL, 2007).

**Figura 4: Modelo linear reverso**



Fonte: Adaptado de Barbieri e Álvares, 2002, p. 37.

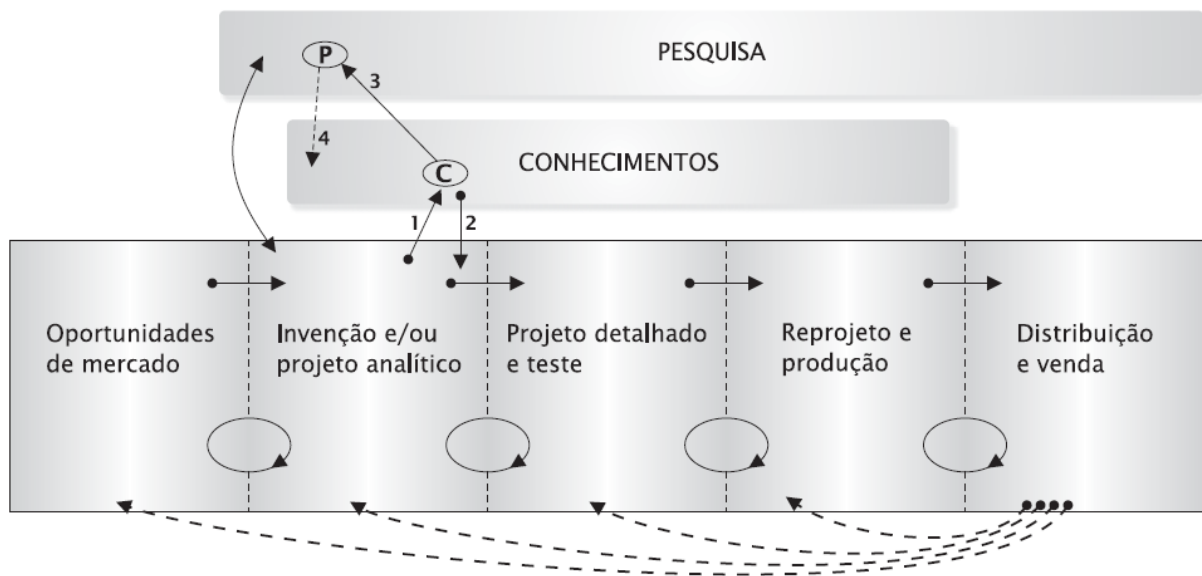
Segundo Barbieri e Álvares (2002), embora ambos sejam lineares, o primeiro modelo tem entre os membros da comunidade científica os seus defensores, enquanto os empresários e administradores defendem o modelo inverso.

Os dois modelos podem ser considerados corretos, à medida que partem de pressupostos verdadeiros. Dependendo das circunstâncias, ambos se aplicam. Sem dúvida, as inovações são beneficiadas pelos conhecimentos acumulados em pesquisas científicas

realizadas anteriormente, cujo acesso está disponível por meio de publicações. Mas também são induzidas por problemas industriais e necessidades dos consumidores (STAL, 2007).

Kline (1978) apresenta seu modelo de interações em cadeia (Figura 5), para suprir uma falha dos modelos anteriores que são insuficientes para explicar o que efetivamente ocorre no interior das organizações inovadoras.

**Figura 5: Modelo de interações em cadeia.**



**Fonte: Kline, 1978, p. 4.**

As setas cheias dentro da cadeia central mostram o caminho típico do modelo linear; as setas interrompidas, os feedbacks essenciais do processo de inovação (BARBIERI e ÁLVARES, 2002).

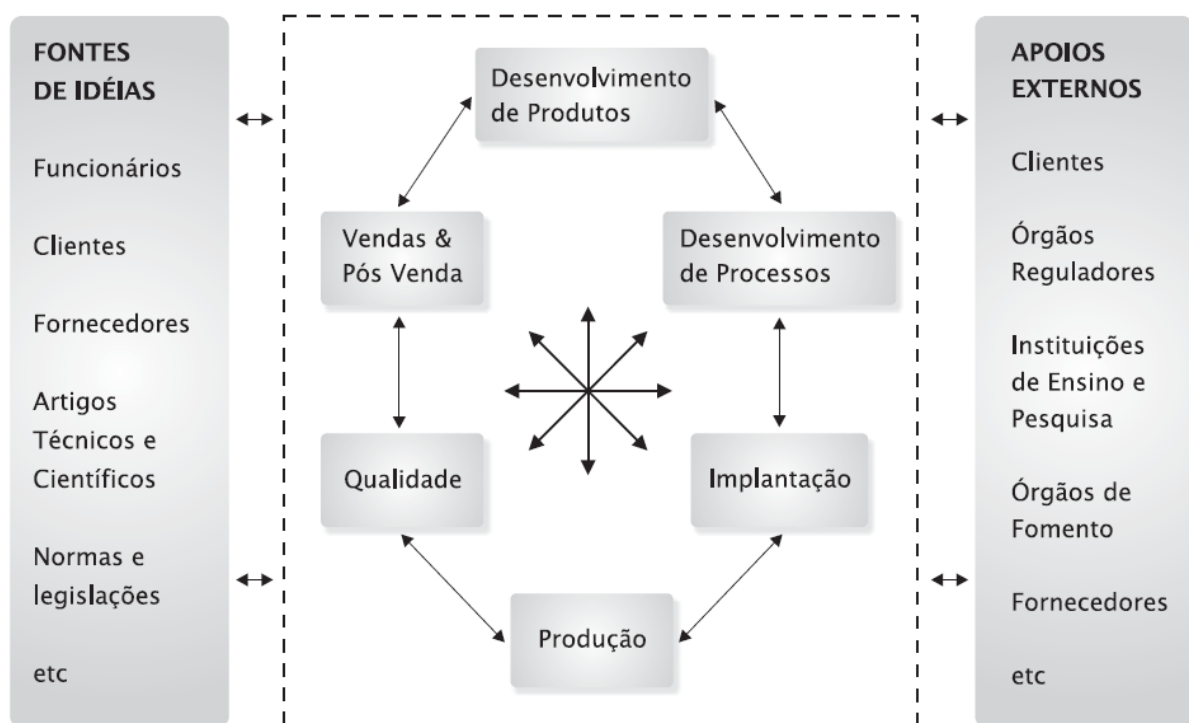
São “ênfatisadas as interações (*feedbacks*) entre as diferentes fases do processo, especialmente na base da figura, que ele denomina cadeia central de inovação. As setas no interior da cadeia central ilustram a trajetória típica do modelo linear, mas, neste modelo, elas são acrescidas das setas curvas, relativas aos diferentes *feedbacks*” (STAL, 2007, p.35).

Neste caso, os dois autores concordam com a mesma ideia; as caixas de texto agrupadas na horizontal se alinham com a ideia da sequência do desenvolvimento de um produto. Embora Kline apresente um esquema mais básico com a palavra invenção, pode-se considerar como análise básica para a inovação.



O modelo de inovação na visão empresarial (Figura 6) é uma combinação dos dois últimos e usa os mesmos elementos da cadeia de inovação do modelo de Kline. Ele mostra que o processo de inovação ocorre através de múltiplas interações internas e externas, considerando as diferentes formas de apoios externos, como financiamentos e serviços especializados de instituições de ensino e pesquisa. Os elementos da cadeia de inovação interna, que formam o núcleo central do processo de inovação, estão envolvidos por linhas interrompidas para indicar relacionamentos com fontes de ideias externas (coluna esquerda) e com os apoios externos (coluna direita) (BARBIERI e ÁLVARES, 2002).

**Figura 6: Modelo de inovação na visão empresarial.**



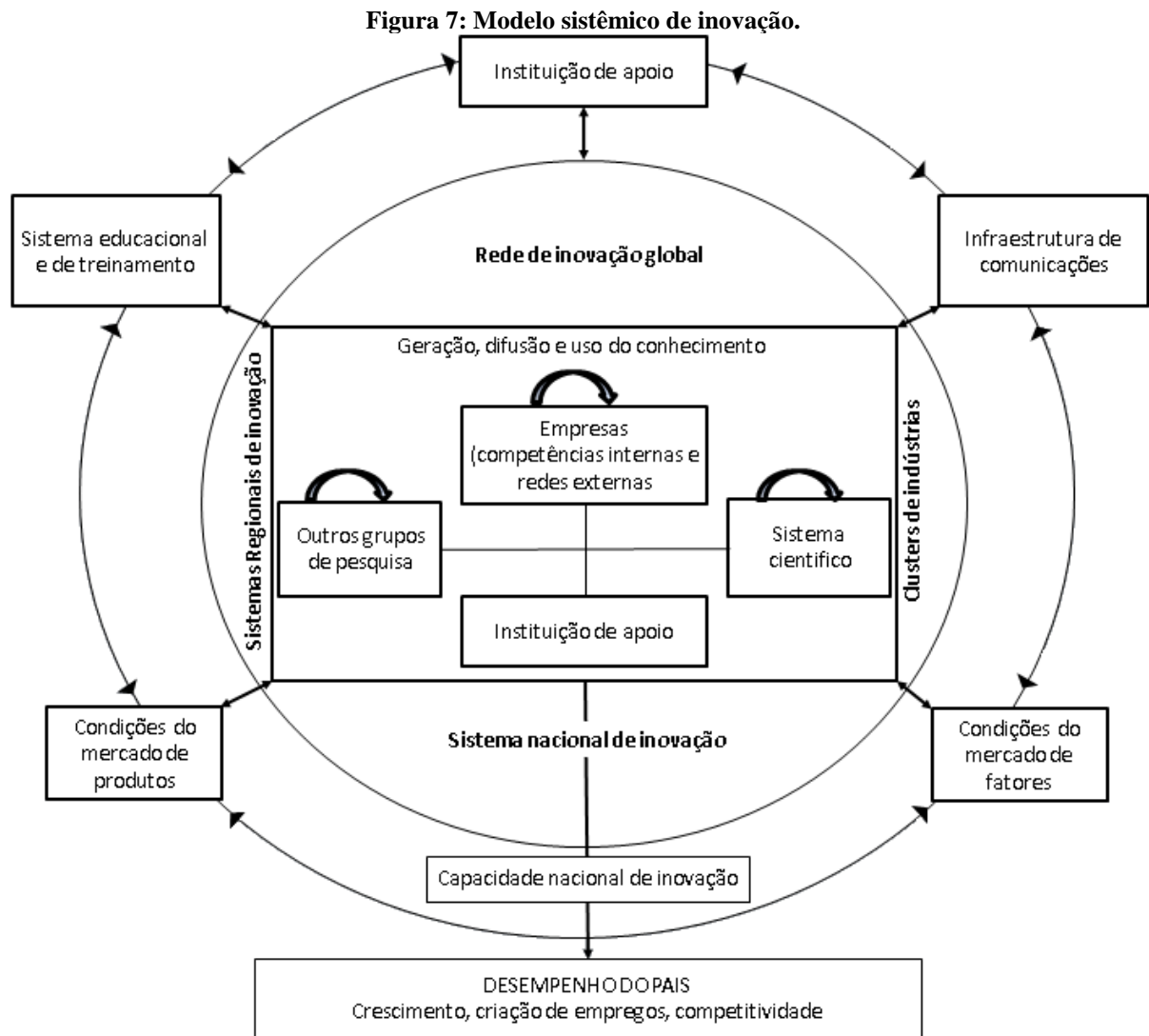
Fonte: Barbieri e Álvares, 2002, p. 39.

Neste modelo, o processo na visão empresarial é indicado por estágios das funções de cada departamento e as setas internas representam a comunicação entre eles.

O modelo sistêmico de inovação (Figura 7), “chama a atenção para o fato de que as empresas não inovam isoladamente, mas geralmente o fazem no contexto de um sistema de redes de relações diretas ou indiretas com outras empresas, a infraestrutura de pesquisa pública e privada, as instituições de ensino e pesquisa, a economia nacional e internacional, o sistema normativo e um conjunto de outras instituições” (VIOTTI, 2003).

No centro da figura estão os elementos identificados como geradores da necessidade da inovação, interligados para representar a geração do conhecimento. No círculo central

conceitua-se a rede de inovação global que propõe ainda a interligação com sistemas regionais de inovação, sistema nacional de inovação e clusters de indústrias, em que efetivamente desaguam os estudos de inovação. Os fatores relacionados ao círculo externo representam ações derivadas do mercado que se interligam e influenciam a capacidade de desenvolvimento do país.

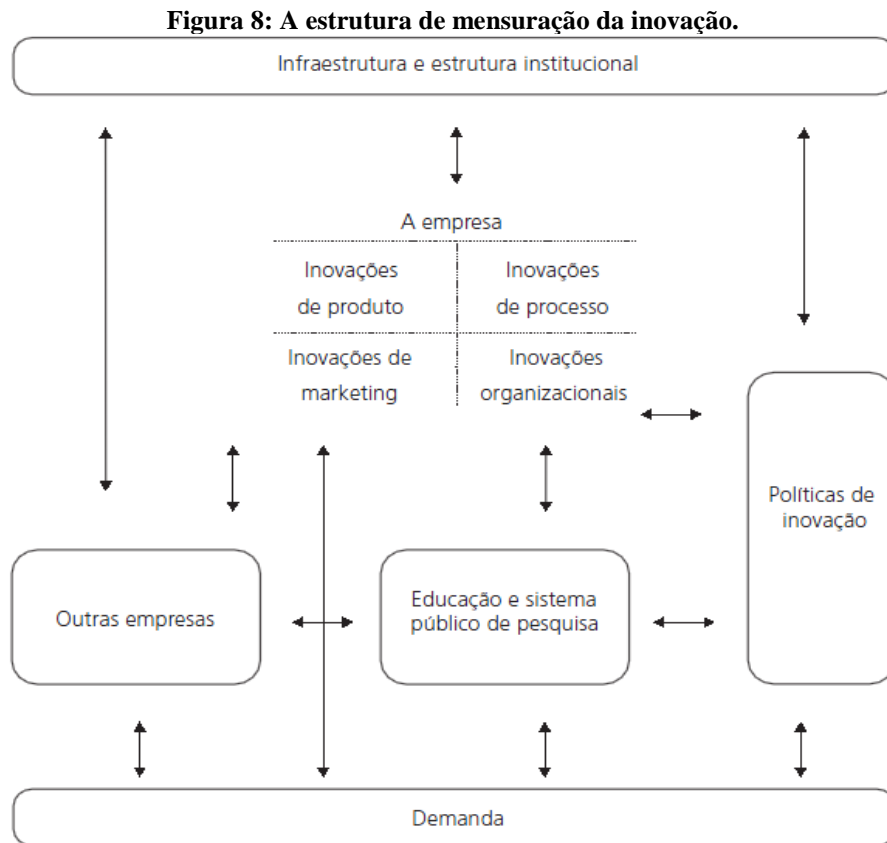


Fonte: Adaptado de VIOTTI, 2003. p, 64.

O modelo sistêmico de inovação apresenta as relações entre os fatores necessários para que se obtenha melhor desenvolvimento no país.

A Figura 8 apresenta a estrutura da perspectiva da empresa, o alvo das pesquisas sobre inovação. Nesta figura consideram-se as instituições de pesquisa como instituições de apoio, a logística, as tecnologias e as comunicações como infraestrutura e as instituições jurídicas como normatizações, leis, instituições de pesquisa, condições para iniciar um negócio,

proteção intelectual. A capacidade para o desenvolvimento da educação e treinamento é fator diferencial na capacidade de inovação.



Fonte: Manual de Oslo, 2005, p. 42.

Segundo o Manual de Oslo (2005, p. 42) existem outros modelos de processo de inovação, como, por exemplo, o “modelo *chain-link* de Kline e Rosenberg (1986)” ou “o *dinamo da inovação* OCDE/Eurostat (1997)”, como uma visão teórica útil para os processos de inovação, mas são menos adaptados para guiar o delineamento de pesquisas de inovação. A estrutura do manual apresenta, pois, uma integração de visões de várias teorias da inovação. As principais características dessa estrutura são:

- a) a inovação na empresa;
- b) as interações com outras empresas e instituições de pesquisa;
- c) a estrutura institucional nas quais as empresas operam;
- d) o papel da demanda.

### 2.1.7 Estratégias de inovação em relação à inovação tecnológica

São seis tipos de estratégias adotadas em relação à inovação tecnológica: ofensiva, defensiva, imitativa, dependente, oportunista e tradicional (FREEMAN, 1974). O Quadro 2 apresenta um resumo das estratégias utilizadas.

**Quadro 2: Sumário das estratégias utilizadas pelas empresas.**

Estratégias tecnológicas que as empresas adotam com relação à inovação.	
Ofensiva	Adotada por uma empresa que visa à liderança, diante de seus concorrentes, no mercado e na tecnologia;
Defensiva	Querem correr menos riscos, mas não querem ficar muito atrás do mercado;
Imitativa	Firmas que adotam essa estratégia reagem às inovações, mas sua posição de mercado é garantida por meio de cópias;
Dependente	Estratégia dependente é típica de empresas que estão institucional ou economicamente sujeitas a outras, como as subsidiárias de multinacionais ou fornecedoras de outras firmas, especialmente no setor de autopeças;
Oportunista	A empresa explora nichos de mercado;
Tradicional	Prescinde das inovações tecnológicas e está basicamente em setores que não demandam mudanças.

Fonte: Adaptado de Freeman, 1974.

A estratégia ofensiva é adotada por empresas que visam à liderança, diante de seus concorrentes, no mercado e na tecnologia. As características predominantes são a excelência técnica dos produtos e agressividade mercadológica. Outras características que devem estar presentes são a exploração precoce de novas descobertas científicas e a manutenção de fortes vínculos com universidades e institutos de pesquisa (P&D).

Apenas um pequeno grupo de empresas adota uma estratégia de inovação ofensiva no início até lançar um novo produto, e depois passam a colher os frutos daquela inovação bem-sucedida. Tornam-se defensivas, o que não significa abdicar de P&D, mas podem enxergar vantagens em serem seguidoras do líder, adaptando o produto às necessidades dos clientes, aprendendo com a experiência do líder ofensivo, sem repetir suas eventuais falhas, e obtendo diferenciação (PORTER, 1992).

Empresas que adotam a estratégia imitativa reagem às inovações, mas sua posição de mercado é garantida por meio de cópias, com algumas modificações, de projetos dos concorrentes e, com frequência, por alguma proteção ou reserva de mercado. Nesses casos, as empresas preferem licenciar tecnologias estrangeiras, adaptando-as, por meio de *design* e engenharia de processo ou produto, ao mercado em que atuam (TEIXEIRA, 1983). Essa

também é uma estratégia de segmento tecnológico, mas aqui a busca é pela vantagem de custo, não pela diferenciação, evitando-se os custos de P&D (PORTER, 1992).

A estratégia dependente é típica de empresas que estão sujeitas a outras, como as subsidiárias de multinacionais ou fornecedoras de outras firmas. Nesses casos, as inovações são especificamente demandadas pelas matrizes ou empresas compradoras dos seus produtos.

Na estratégia oportunista, a empresa explora nichos de mercado. Depende fortemente da sensibilidade de um empreendedor para identificar um nicho inexplorado, uma nova oportunidade de mercado, que não exija quase investimentos em P&D.

A estratégia tradicional prescinde das inovações tecnológicas e está basicamente em setores que não demandam mudanças. Em geral, são empresas que atuam em setores que atendem a necessidades básicas do mercado e não exigem capacitação técnico-científica.

### 2.1.8 Sistemas de inovações, nacionais, regionais e locais

Um Sistema Nacional de Inovação (SNI), conforme Quadro 3, pode ser definido como uma rede de instituições públicas e privadas que interagem para promover o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Incluem-se universidades, escolas técnicas, institutos de pesquisa, agências governamentais de fomento, empresas de consultoria, empresas industriais, associações empresariais e agências reguladoras, em um esforço de geração, importação, modificação, adaptação e difusão de inovações (NELSON, 1993).

**Quadro 3: Sistemas de inovações.**

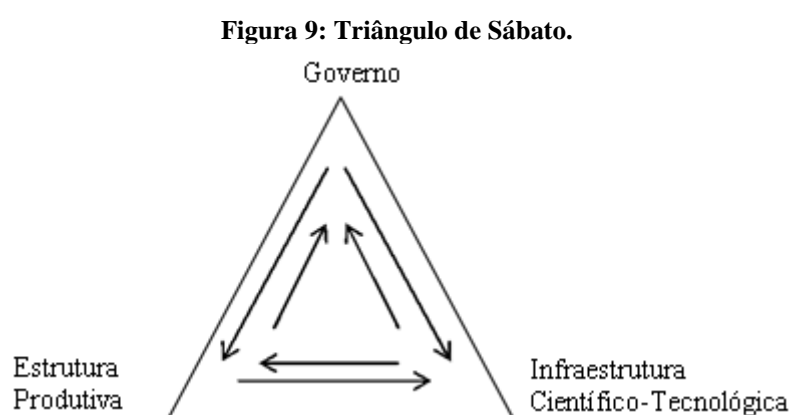
Nacional	Rede de instituições públicas e privadas que interagem para promover o desenvolvimento científico e tecnológico de um país (NELSON, 1993);
Regional	Originou-se a partir dos estudos sobre Sistemas Nacionais de Inovação e sobre os aspectos ligados ao desenvolvimento regional (COOKE, 2002);
Local	São arranjos produtivos em que há interdependência, articulação e vínculos consistentes, resultando em interação, cooperação e aprendizagem com potencial para incentivar o aumento da capacidade de inovação endógena, dá competitividade e do desenvolvimento local (LASTRES e CASSIOLATO 2003).

**Fonte: Autoria própria, 2013.**

Para Patel e Pavitt (1994), os países desenvolvidos (Estados Unidos, Alemanha, Japão, França, Inglaterra, Itália) possuem SNIs maduros, capazes de mantê-los na fronteira

tecnológica internacional. Um segundo grupo de países possui sistemas intermediários - Suécia, Dinamarca, Holanda, Suíça, Coréia do Sul, Taiwan - e está voltado basicamente à difusão da inovação, com forte capacidade doméstica de absorver os avanços técnicos gerados nos sistemas maduros. Em geral, os países em desenvolvimento (Brasil, Argentina, México, Índia, China) possuem sistemas incompletos, com infraestrutura tecnológica reduzida.

A primeira representação esquemática dos SNIs foi atribuída a Jorge Sábato e Natalio Botana (Figura 9) cujo modelo ficou conhecido como "Triângulo de Sábato" (SÁBATO e BOTANA, 1970).



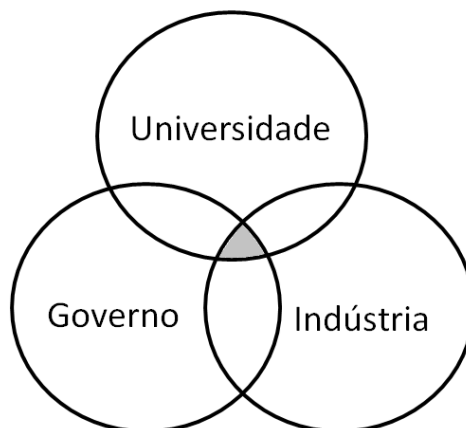
Fonte: Sábato e Botana, 1970, p. 7.

Nos vértices se situam o governo, as instituições de ensino e pesquisa e o sistema produtivo, cada qual com um papel específico no processo de inovação. O modelo pressupunha transformações à medida que aumentavam as interações bilaterais entre os ocupantes de dois vértices, até haver uma forte integração entre pessoas e ideias em todos os níveis (SBRAGIA e STAL, 2004).

Em meados dos anos 1990, surgiu a metáfora da Hélice Tripla (Figura 10) a qual ilustra a criação de empreendimentos, dentro e fora da universidade, que envolvem cooperação entre universidade, indústria e governo. É um modelo espiral de inovação que leva em consideração as múltiplas relações recíprocas em diferentes estágios do processo de geração e disseminação do conhecimento. Cada hélice é uma esfera institucional independente, mas trabalha em cooperação e interdependência com as demais esferas, por meio de fluxos de conhecimento entre elas. Além das conexões entre as esferas institucionais, cada uma assume, cada vez mais, o papel das outras - as universidades assumem postura empresarial, licenciando patentes e criando empresas de base tecnológica, enquanto firmas desenvolvem uma dimensão acadêmica, compartilhando conhecimentos entre elas e treinando

seus funcionários em níveis cada vez mais elevados de qualificação (LEYDESDORFF e ETZKOWITZ, 1998).

**Figura 10: Hélice Tripla**



**Fonte: Adaptado de Leydesdorff e Etzkowitz, 1998.**

O modelo da Hélice Tripla constitui uma evolução do Triângulo de Sábato, ao mostrar que, além de interações múltiplas, cada um dos integrantes passa a desempenhar funções antes exclusivas dos outros dois, e considera a formação de redes entre as várias esferas institucionais formadas pelas hélices. Nesse modelo, as empresas se localizam no centro de uma sólida rede de interações, determinando a velocidade e a direção do processo de inovação e mudança tecnológica e operando como agentes do desenvolvimento local/regional.

Segundo Etzkowitz (1993), as universidades passaram, nos anos 1990, por uma nova Revolução Acadêmica que as levou a participar mais ativamente do desenvolvimento econômico, incorporando novas funções às atividades tradicionais de ensino e pesquisa. Tal fato contribuiu para reforçar o grau de importância da hélice representada pela universidade na manutenção do equilíbrio dinâmico do arranjo.

Do ponto de vista econômico, é importante garantir um fluxo permanente entre os agentes do SNI, pois as diferenças de acumulação de tecnologia são responsáveis pela lacuna entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Apesar de a globalização ter aumentado o fluxo de bens e serviços, não resultou em significativa transferência de tecnologia para os países emergentes.

O processo de mudança tecnológica em países em desenvolvimento consiste na aquisição e no melhoramento de capacidade tecnológica, não em inovações na fronteira do conhecimento. Essencialmente, aprende-se a usar e a aprimorar tecnologias existentes nos

países desenvolvidos. Essa não é uma tarefa simples e sem custos, e o sucesso industrial vai depender da gestão desse processo: como todos os países têm acesso a esses conhecimentos técnicos, um determinante crítico do desempenho empresarial é o nível distinto de aprendizado tecnológico por parte dos diferentes países (LALL, 2000).

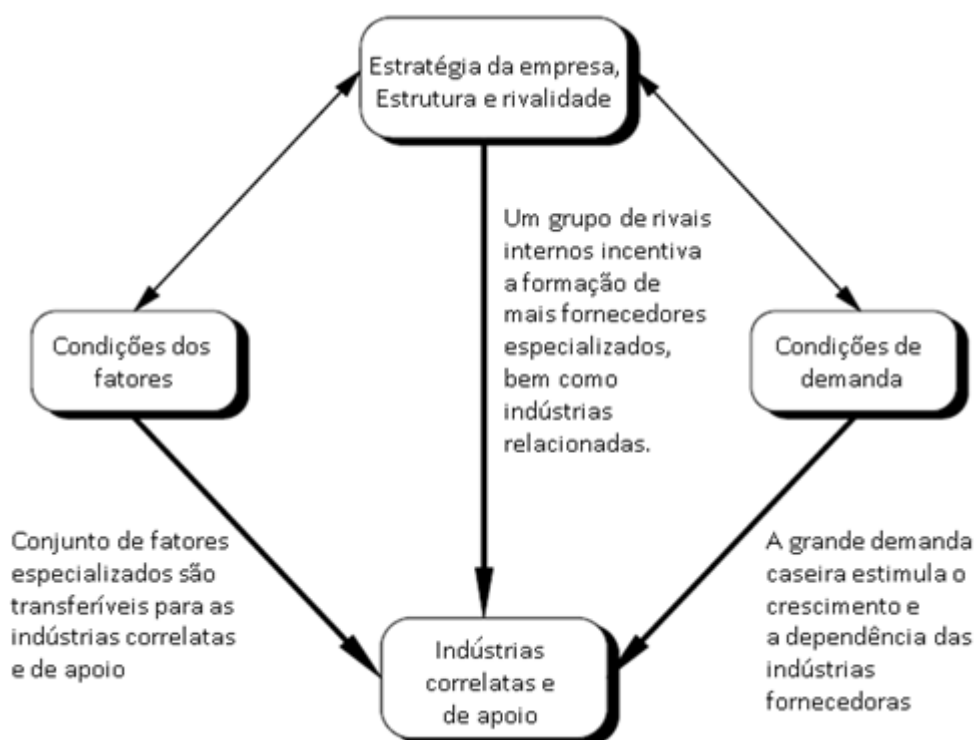
O aprendizado ativo é condição necessária, mas não suficiente, para atingir o desenvolvimento. Países desenvolvidos são competitivos porque possuem forte atividade tecnológica. Logo, são necessários esforços tecnológicos domésticos para que os países em desenvolvimento se tornem independentes e competitivos. Nesse estágio, as políticas públicas não precisam privilegiar exclusivamente a inovação, mas é importante o aperfeiçoamento da estrutura técnica de educação que possibilite a formação de mão-de-obra qualificada e a capacitação em pesquisa e desenvolvimento (SBRAGIA e STAL, 2004).

Países estão cada vez mais usando a abordagem "cluster" para analisar os fluxos de conhecimento nos sistemas nacionais de inovação em reconhecimento da estreita interação entre certos tipos de empresas e indústrias. Estas interações podem evoluir em torno de tecnologias-chave, conhecimento compartilhado ou habilidades ou relacionamentos produto/fornecedor. Nações, independentemente do seu nível global de desempenho inovador, não costumam ter sucesso em toda a gama de indústrias, mas "em clusters de indústrias ligadas por relações verticais (comprador/vendedor) ou horizontais (clientes, tecnologia, canais comuns, entre outras)" (PORTER, 1989, p 179).

De acordo com o "esquema de diamante" (Figura 11), agrupamentos de indústrias correlatas e de apoio podem ser criados através de padrões de demanda para os produtos, a rivalidade entre as empresas, bem como fatores especializados ou insumos, tais como pessoal qualificado e recursos naturais. Padrões de fluxos de conhecimento podem diferir acentuadamente a partir de cluster para cluster e também dentro dos países especializados em torno de diferentes clusters (OCED, 1999).



Figura 11: Influências sobre o desenvolvimento de clusters industriais



Fonte: Adaptado de Porter, 1989, p. 169.

O conceito de Sistema Regional de Inovação (SRI) teve origem a partir dos estudos sobre Sistemas Nacionais de Inovação e sobre os aspectos ligados ao desenvolvimento regional (COOKE, 2002). Aparentemente, os sistemas de inovação podem apresentar consideráveis diferenças em função de suas especificidades regionais e locais. Quanto menor a abrangência geográfica e política, maior a chance de desenvolver políticas de competitividade e inovação que permitam atender às especificidades de cada localidade ou região.

Um Sistema Regional de Inovação contém um conjunto de organizações voltadas para a inovação, constituído de universidades, laboratórios de pesquisa, agências de transferência de tecnologia, organizações regionais de governança públicas e privadas (como, por exemplo, associações comerciais, câmaras de comércio), organizações de treinamento vocacional, bancos, empreendimentos de capital de risco, pequenas e grandes empresas. Além disso, essas organizações devem demonstrar vínculos sistêmicos por meio de programas em comum, realização conjunta de pesquisa, fluxos de informações e estabelecimento de ações políticas pelas organizações incumbidas da gestão do sistema (COOKE e MORGAN, 1998).

Para Porter (1999), *cluster* é um aglomerado geograficamente concentrado, de empresas inter-relacionadas e instituições de apoio, em uma determinada área ou setor, vinculado por elementos comuns e complementares. São formados por um grande número de empresas de porte variado, com presença significativa de pequenas empresas não integradas verticalmente, fabricantes de um mesmo tipo de produto, ou produtos similares, e seus fornecedores e prestadores de serviço. Essa característica estrutural é determinante da divisão de trabalho entre as empresas locais, o que permite economias de escala e de escopo, independentemente do tamanho das empresas.

Castro (2009, p. 8) define os *Arranjos Produtivos Locais* – APL como “aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, como, por exemplo, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa”.

As definições originais de APL continham condições como presença de fornecedores especializados, universidades, associações de classe e instituições governamentais proativas no local, centros tecnológicos, centros de treinamento de mão-de-obra, ou instituições que façam coleta e difusão de informações, apoio técnico, etc, ou ainda, elevado grau de cooperação, confiança ou inovatividade no local (BNDES, 2004, p. 23).

Os *clusters* podem ser de setores tradicionais da economia ou de setores de alta tecnologia. Para Lastres e Cassiolato (2003) a definição proposta pela RedSist para APL é de que são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, e que apresentam vínculos, mesmo que incipientes. Já os sistemas produtivos e inovativos locais são arranjos produtivos em que há interdependência, articulação e vínculos consistentes, resultando em interação, cooperação e aprendizagem, com potencial para incentivar o aumento da capacidade de inovação endógena, da competitividade e do desenvolvimento local.

### **2.1.9 O papel do governo em relação à inovação**

A rigor, e em todos os países, mesmo nos mais desenvolvidos, o governo incentiva as atividades de inovação nas empresas. Isenção ou redução de impostos, financiamentos com juros mais baixos, subvenção econômica e bolsas de pesquisa são alguns dos mecanismos utilizados. Isso porque a inovação traz riscos imensos, tanto tecnológicos como comerciais,

mas seus benefícios também são enormes e revertidos para toda a sociedade. No Brasil, a ciência sempre contou com o apoio do governo, em maior ou menor escala. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), são órgãos ligados ao financiamento à pesquisa. Já a inovação, ou seja, a aplicação de resultados de pesquisa em novos produtos, processos ou serviços, foi bastante negligenciada, principalmente por conta do modelo de industrialização adotado até meados da década de 1980, conhecido como "substituição de importações".

O BNDES, de modo geral, é a agência mais adequada caso a empresa necessite de apoio financeiro substancial e abrangente para a instalação ou reinstalação de fábricas e que contemple também a modernização e o desenvolvimento tecnológico ou a compra de equipamentos para a garantia de sua competitividade. Entretanto, se o projeto da empresa visa apenas ao desenvolvimento tecnológico de produtos e processos, a FINEP tem alternativas de financiamento mais adequadas. Em maio de 2004, o BNDES criou um fundo tecnológico, o FUNTEC, com um patrimônio inicial de R\$ 180 milhões, para operar recursos não reembolsáveis e reembolsáveis, e participação acionária, operacionalizado pela FINEP. Os clientes são empresas brasileiras, com sede e administração no país, e instituições tecnológicas, com manifestação expressa de interesse de empresa brasileira pela utilização comercial das inovações (STAL, 2007).

A Lei de Inovação cria incentivos para a interação entre universidades, empresas nacionais e centros de pesquisa, por meio da autorização para que as instituições científicas e tecnológicas (ICTs) possam, mediante remuneração e por prazo determinado, compartilhar seus laboratórios, equipamentos, instrumentos, materiais e demais instalações. Muitas universidades criaram mecanismos para receber recursos do setor privado para financiar pesquisas, mas sem regras precisas.

O Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (PAPPE) e a experiência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) com o Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE), lançado em 1997, replicado em quase todos os estados, são outros exemplos igualmente importantes para a inovação em pequenas empresas.

O Programa para Capacitação de Recursos Humanos RHAE, do CNPq, permite a contratação de pesquisadores na universidade, desde que não tenham vínculos empregatícios,

como é o caso de alunos de doutorado ou recém-doutores. Também permite a incorporação de especialistas à equipe da empresa por um período de até 24 meses e sem ônus para ela, o que pode viabilizar a execução de projetos importantes.

Muitos países utilizam incentivos fiscais para estimular as empresas a investir em pesquisa e inovação tecnológica. Ao compensar o investimento realizado por elas, os incentivos modificam o custo e o risco de novos projetos, tornando-os suficientemente atrativos para as empresas. No Brasil, coexistem dois tipos de incentivos fiscais à inovação tecnológica das empresas: uns são específicos para a área de informática e automação, e outros se destinam à P&D em qualquer setor industrial (STAL, 2006).

No primeiro caso, a Lei 8.248 de 1991, conhecida como "Lei de Informática", vigorou até 1999, sendo substituída pela Lei 10.176 de 2001 e, posteriormente, pela Lei 11.077, de 30 de dezembro de 2004, que estende os incentivos fiscais até 2019. Com o mercado aberto, a lei incentiva o desenvolvimento e a produção no país de bens e serviços de informática e automação. Os incentivos atuais consistem em redução de IPI para os produtos fabricados no país (redução de 95%, em 2001, até 70%, em 2019), cumprimento do Processo Produtivo Básico (conjunto mínimo de operações, na fábrica, que caracteriza a efetiva industrialização de determinado produto) e implantação da norma ISO 9000. Observa-se um distanciamento entre as regiões de influência da SUDAM (com exceção da Zona Franca de Manaus), da SUDENE e do Centro-Oeste e as demais regiões do país. Nas primeiras, a redução do IPI é 5% maior. Em troca, as empresas beneficiadas devem destinar, no mínimo, 5% das receitas dos produtos incentivados, no mercado interno, para atividades de P&D em tecnologia da informação (esse percentual se reduz a cada ano, até chegar a 3,5%) e, desses recursos, pelo menos 2,3% devem ser aplicados em universidades ou institutos de pesquisa, por meio de convênios específicos (STAL, 2007).

Os fundos setoriais representam uma tentativa do governo para diminuir os gargalos com financiamentos à pesquisa de longo prazo e tem origem em parcela da remessa de *royalties* de empresas exploradoras de bens e serviços ou de contribuições econômicas setoriais.

Em geral, as empresas participantes de projetos beneficiados pelos fundos setoriais não recebem recursos. Ao contrário, elas devem investir uma contrapartida financeira no projeto, mas são beneficiadas com a redução dos custos de P&D, já que contam com o aporte

de universidades e institutos de pesquisa e com a transferência dos resultados dessa parceria para a produção (MCTI, 2012).

### **2.1.10 A capacitação tecnológica**

Vários autores têm se debruçado sobre o tema da aprendizagem ou capacitação tecnológica em países de industrialização tardia, como Brasil, México, Argentina, Taiwan, Cingapura, Índia, China, Malásia, Filipinas, entre outros. Essa é uma questão estratégica para esses países, pois se trata de, primeiro, alcançar (*catching up*) e depois se manter tecnologicamente competitivo (FLEURY e FLEURY, 1997).

A capacitação tecnológica significa obter capacidade de inovar, por intermédio principalmente do domínio das tecnologias em uso. É o estágio prévio e necessário para a ocorrência da inovação. Mesmo para a compra ou o licenciamento de tecnologia externa, ela é fundamental para sua efetiva absorção. A expressão "aprendizagem tecnológica" refere-se aos vários processos pelos quais o conhecimento é adquirido por indivíduos e convertido para o nível organizacional (FIGUEIREDO, 2000).

Existem várias formas práticas de aprendizagem e capacitação. Entre elas, destaca-se o "aprender ao operar" (*learning by operating*). Ou seja, o aprendizado ocorreria à medida que houvesse um processo de realimentação sobre as atividades de produção realizadas. Porém, esse tipo de aprendizado é automático e passivo, o que o torna insuficiente para uma real capacitação.

Segundo Bell (1985), é preciso buscar outras formas de aprendizado não passivas, não automáticas e que exijam investimento e determinação:

a) aprender ao mudar

Refere-se ao aprendizado que ocorre quando uma empresa tenta mudar as características operacionais de forma sistemática. Nesse processo, a aprendizagem resulta em maior compreensão do tipo específico de tecnologia e dos princípios gerais de operação e no aumento da confiança para abrir "caixas-pretas" em geral.

b) aprender pela análise do desempenho

Exige a formalização de mecanismos para gerar, registrar, analisar e interpretar as informações oriundas do processo de produção. Isso é fundamental, pois cria a memória do processo, o que se chama de conhecimento explícito, ao contrário do conhecimento tácito, que permanece apenas com as pessoas envolvidas diretamente no processo.

c) aprender ao treinar

É uma forma comumente utilizada pelas empresas ao importar equipamentos. No caso de empresas que obtêm o licenciamento de tecnologias estrangeiras, o aspecto do treinamento deve ser enfatizado com a exigência de cursos formais de capacitação.

d) aprender por contratação

A contratação de profissionais especializados, muitas vezes estrangeiros, representa uma forma muito eficaz de aprendizado. É importante destacar que o processo de seleção dos profissionais é decisivo - saber o tipo de conhecimento de que se necessita, bem como o projeto no qual a pessoa vai trabalhar - para aproveitar ao máximo a sua capacitação.

e) aprender por busca

Esse é o processo conhecido como "transferência de tecnologia", o qual não chega à empresa incorporado em especialistas ou mediante treinamento. São informações que precisam ser decodificadas, compreendidas, incorporadas e registradas. Consiste em uma transação (compra ou venda) dos conhecimentos necessários à produção de bens e serviços (tecnologia) de uma maneira desagregada e de forma a permitir a absorção, adaptação e aprimoramento desses conhecimentos, com elevado grau de autonomia.

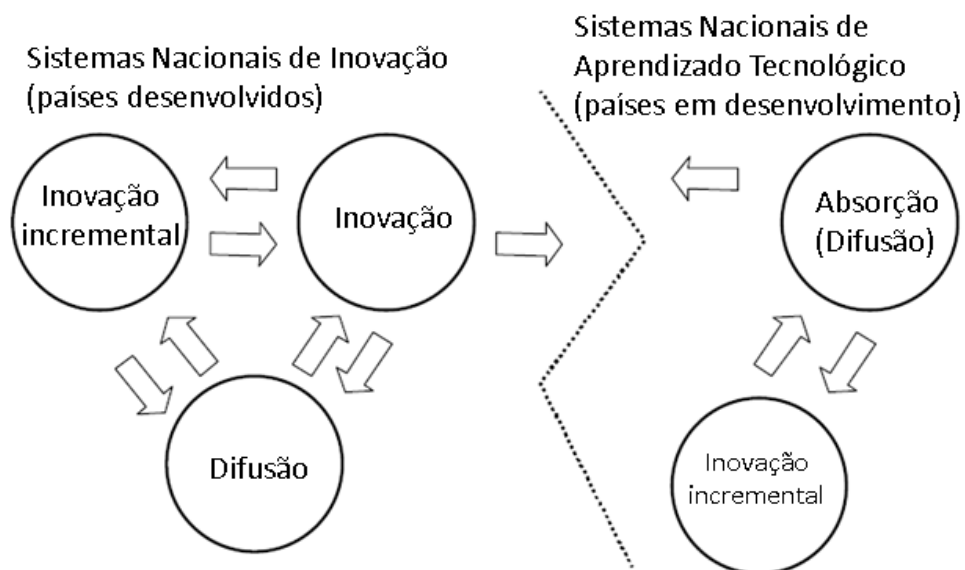
Essa forma de aprendizado exige da empresa um esforço ativo, além de uma capacidade prévia de conhecimentos, para buscar a tecnologia mais adequada às necessidades da empresa, resultando em uma transferência efetiva de conhecimentos e capacidades.

A acumulação dessas competências é condição necessária para a mudança em processos, produtos e equipamentos, especialmente a longo prazo (FIGUEIREDO, 2000). A partir dos anos 1990, a literatura mostra a maior atenção dada às dimensões organizacionais e gerenciais das competências tecnológicas aos mecanismos de aprendizagem e às suas implicações para o desempenho.

Estudo de Hobday (1995) enfatizou as relações entre empresas, por meio de subcontratação, *joint ventures*, licenciamento e treinamento no exterior, que permitiram a aquisição de conhecimentos e a adaptação de tecnologia estrangeira.

Viotti (2002) afirma que países retardatários serão capazes de, no máximo, fazer inovações incrementais (Figura 12), e considera que tais países não possuem Sistemas Nacionais de Inovação, mas Sistemas Nacionais de Aprendizado Tecnológico. Para o autor, o aprendizado tecnológico é o processo de mudança técnica alcançada pela absorção de técnicas já existentes, isto é, pela absorção (difusão) de inovações produzidas em outro lugar e pela introdução de melhorias a partir das técnicas adquiridas (inovação incremental). O autor distingue esse tipo de aprendizado, que ele chama de ativo, do aprendizado tecnológico passivo, no qual se absorve a capacitação tecnológica de produção; ou seja, recebe-se a "caixa-preta" (*turn key*), isto é, a chave para operar, mas o segredo da fechadura permanece em poder dos donos. A capacidade de geração de inovações é mínima.

**Figura 12: Sistemas nacionais de mudança técnica.**



Fonte: Viotti, 2002, p. 659.

### 2.1.11 A significância da inovação para uma população

Há também um peso do *status* de uma população ou grupo social, que pode ser medido e comparado com outras populações para se estabelecer um nível relativo de desenvolvimento da inovação. O nível de desenvolvimento de inovação em uma população, caracterizada e

classificada como país, é demonstrado no *Global Innovation Index* (GII), que é uma classificação desenvolvida e publicada em conjunto por duas instituições globais, a *INSEAD*, trabalhando como instituição de ensino e pesquisa e com atuação na Europa, Ásia e América; e a *World Intellectual Property Organization* (WIPO), uma agência especializada das nações unidas que tem como missão promover o desenvolvimento econômico, social e cultural de todos os países membros, através de um sistema equilibrado e eficaz de propriedade intelectual internacional. A *WIPO* é a agência das Nações Unidas dedicada ao uso de propriedade intelectual (patentes, direitos autorais, marcas, desenhos, etc.) como um meio de estimular a inovação e a criatividade. O *GII* (2012) traz uma compilação de indicadores de inovação globais, desde 2007. Para Dutta e Caulkin (2007). Esse indicador pretende indicar quais as nações e regiões que respondem melhor ao desafio da inovação e também aponta para os governantes os aspectos principais que podem ser considerados para a melhoria da questão da inovação. Este esquema de avaliação é descrito em oito pilares de avaliação da inovação e representado na Figura 13 dividida em *Inputs* (Entradas) e *Outputs* (Saídas).

**Figura 13: Os oito pilares da Inovação 2007-2008**



**Fonte: Adaptação de Dutta e Caulkin. 2007.**

Segundo Dutta e Caulkin (2007), os oito pilares são divididos em dois blocos: entradas e saídas. Os cinco pilares de entrada representam aspectos que melhoram a capacidade de uma nação de gerar ideias e levá-las para produtos e serviços inovadores. Os três pilares de saída definem os benefícios da inovação bem-sucedida para os cidadãos e organizações do país.

No *GII* (2007), cada um dos itens apresentados na Figura 13 tem o seguinte desdobramento:



**Instituições e políticas:** independência do Judiciário, demanda por normas regulamentares, prevalência de leis relativas às TIC, qualidade dos direitos de propriedade intelectual, solidez dos bancos, qualidade das instituições de pesquisa científica, qualidade de gestão / escolas de negócios, obstáculos jurídicos à mão de obra estrangeira, tempo necessário para iniciar um negócio, tempo necessário para obter licenças, índice de rigidez trabalhista, proteção ao investidor, prioridade de TIC para o governo;

**Capacidade Humana:** evasão de cérebros, qualidade da abordagem de recursos humanos, qualidade de matemática e educação científica, licenciados em engenharia, licenciados em ciências, população 15-64 anos, população urbana, escolas conectadas à internet;

**Infraestrutura:** qualidade da infraestrutura geral, qualidade da rede de transporte nacional, qualidade do transporte aéreo, penetração de telefonia fixa, penetração da telefonia móvel, penetração da Internet, largura de banda internacional, despesas com TIC, penetração de computadores pessoais, cesta de preços para mobilidade;

**Sofisticação Tecnológica:** nível de tecnologia do país, E-Participação índice, E-Government índice, compras governamentais de tecnologia avançada, a utilização da Internet pelas empresas, a concorrência entre fornecedores de *Internet Service Providers* (ISP), absorção de tecnologia pelas empresas, receita de Telecom, servidores seguros para internet por 1.000 pessoas, gastos em P&D, taxa de pagamentos de royalties e licenças, colaboração entre Empresas / Universidade em P&D;

**Mercados e Capital:** o acesso a empréstimos, sofisticação dos mercados financeiros, emissão de ações no mercado de ações locais, governança corporativa, sofisticação comprador, orientação para o cliente de empresas, o crédito interno ao setor privado, entrada de fluxos de investimento estrangeiro direto, fluxos bruto de capital privado, formação bruta de capital, extensão de clusters, importações comerciais de serviços, as importações de manufaturados, o investimento privado em TIC, estimativa da economia informal;

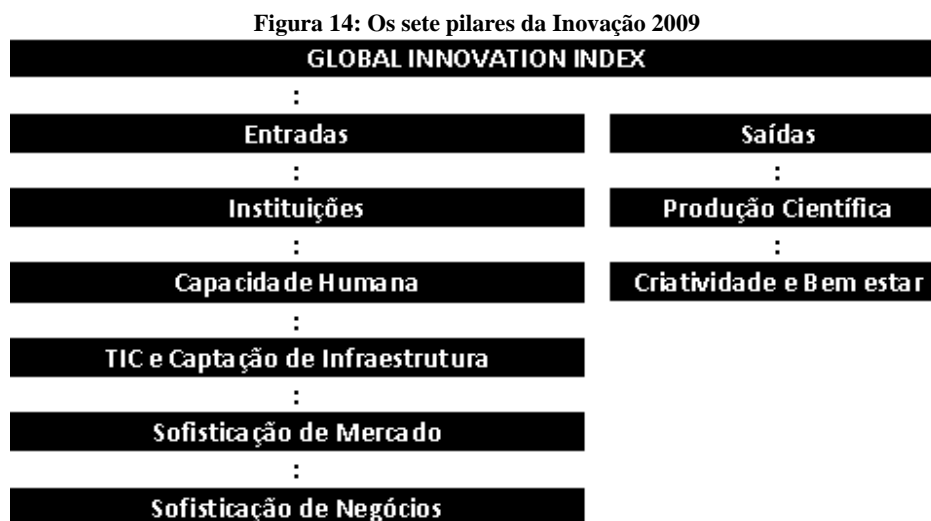
**Conhecimento:** pesquisa especializada local e treinamento, natureza da vantagem competitiva, qualidade da tecnologia de processo de produção, exportações de alta tecnologia, exportações de manufaturados, as exportações de TIC, seguros e serviços financeiros, patentes registradas (domésticos e não domésticos), as receitas de *royalties* e taxa de licença;

**Competitividade:** crescimento das exportações para países vizinhos, intensidade da concorrência local, alcance de exportação nos mercados internacionais, exportação de serviços comerciais, as exportações de mercadorias, bens exportados, as exportações de serviços, lista das empresas nacionais;

**Riqueza:** despesa de consumo final, PIB per capita, taxa de crescimento do PIB, valor acrescentado pela indústria, valor acrescentado pelo fabricante, serviços de valor adicionado, migração de estoque internacional, valor de ações negociadas, saída de fluxos de investimento estrangeiro direto.

Até aqui, observa-se que para uma população ascender neste *ranking* é preciso seguir os três parâmetros básicos: gerar conhecimento, ser competitiva e distribuir riqueza.

Nota-se que em 2009 alguns ajustes no *GII* (2010) alteram de oito para sete pilares e os respectivos significados foram readequados. A Figura 14 representa a nova configuração dos pilares da inovação.



Fonte: Dutta, 2010.

No *GII* (2010), cada um dos itens apresentados na Figura 14 tem o seguinte desdobramento:

**Instituições:** estabilidade política, eficácia governamental, eficiência do quadro jurídico, qualidade da regulação, ônus da regulamentação do governo, força de normas de auditoria e relatórios, começar um negócio - tempo (dias), índice de liberdade de imprensa, proteção da propriedade intelectual;

**Capacidade Humana:** despesas com educação (% do PIB), extensão da formação de pessoal, qualidade do sistema educacional, qualidade de instituições de investigação científica, qualidade das escolas de gestão, pesquisadores em p&d por milhão de habitantes, disponibilidade de cientistas e engenheiros, a inscrição no ensino superior;

**TIC e Captação de Infraestrutura:** assinantes de banda larga por 100 habitantes, assinantes de telefonia móvel (por 100 pessoas), principais linhas telefônicas (linhas fixas) por 100 pessoas, qualidade da infraestrutura geral, a produção de eletricidade per capita; usuários de internet (por 100 pessoas), computadores pessoais (por 100 pessoas), TIC e produtividade do governo, extensão do uso da internet para os negócios;

**Sofisticação de Mercado:** obtenção de crédito-legal, índice de direitos, índice de informação de crédito-obtenção de crédito, proteção de investidores: proteção ao investidor, sofisticação do mercado financeiro, disponibilidade de capital de risco, instituições de microfinanças (IMFs), média de saldo de empréstimo por tomador / PIB per capita, financiamento através de mercado de capitais local, o crédito interno ao sector privado (% do PIB), o investimento estrangeiro direto, as entradas líquidas;

**Sofisticação de Negócios:** gastos da empresa em P&D, despesas públicas de P&D em % do PIB, investimentos estrangeiros diretos e transferência de tecnologia, estado de desenvolvimento do cluster, colaboração universidade-empresa, cultura de inovar, comércio tarifa média ponderada, intensidade da concorrência local;

**Produção Científica:** número de patentes, publicações, a disponibilidade local de investigação especializada e serviços de treinamento, capacidade de inovação, sofisticação do processo produtivo; taxa de crescimento da produtividade do trabalho; valor adicionado da indústria; o emprego nos serviços de conhecimento intensivo por cento da força de trabalho; exportações de alta tecnologia em % das exportações de manufaturas, empreendedorismo: densidade de negócios total, taxa de posse de novos negócios;

**Criatividade e Bem estar:** produtos e serviços criativos; royalties; marcas; lucro com exportações de indústrias criativas; índice de gini, PIB per capita.

Nesta seção procurou-se analisar os conceitos da inovação, da tipologia à significância da inovação para uma população, abordando-os de forma objetiva e descrevendo-se os aspectos mais relevantes da inovação.

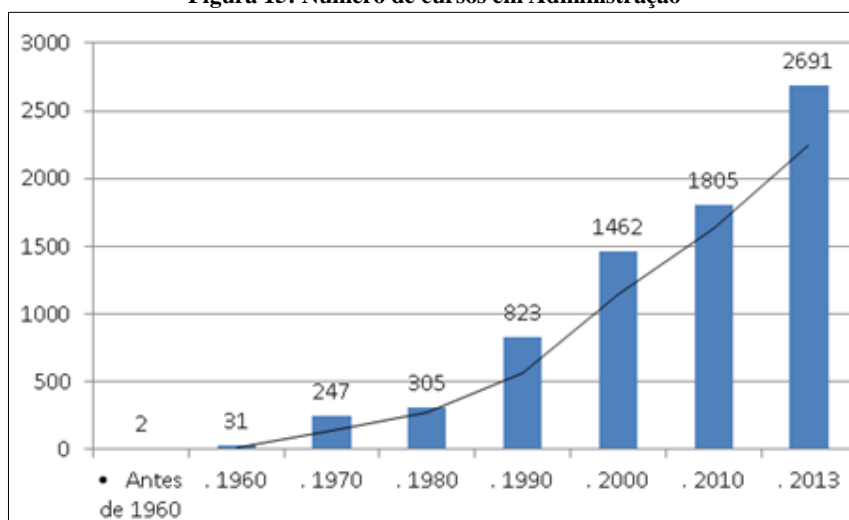
Na próxima seção, tratar-se-á do ensino de inovação nos cursos de Bacharelado em Administração, do conteúdo e das formas referentes à inovação que podem ser objeto de ensino para o administrador.

## **2.2 O ensino de inovação na formação do administrador brasileiro**

Historicamente, o ensino de Administração no Brasil passou por dois momentos marcados pelos currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, culminando com a apresentação da proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Administração, em 1998. Por sua vez, os americanos tiveram os primeiros cursos na área no final do século XIX, com a criação da Wharton School, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de cinquenta mil bacharéis, quatro mil mestres e cem doutores, em Administração, por ano (CFA, 2013).

O contexto para a formação do Administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros na década de 1940. A partir desse período, acentua-se a necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, da profissionalização do ensino de Administração. Porém, ainda necessitava-se de Administrador profissional, apto para atender ao processo de industrialização. Tal processo desenvolveu-se de forma gradativa, desde a década de 1930, e acentuou-se por ocasião da regulamentação da profissão, ocorrida na metade dos anos sessenta, através da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. Em 1945 surgiram os primeiros resultados quanto à implantação dessa modalidade de ensino. Neste período se intensificaria o momento da regulamentação da profissão, quando o acesso ao mercado profissional seria restrito aos portadores de títulos universitários. A partir dessa regulamentação, procurou-se instituir organismos que controlassem o exercício da profissão. Foram criados, então, os Conselhos Regionais de Administração “CRAs” (CFA, 2013). A Figura 15 mostra a evolução do curso de Administração no Brasil.

**Figura 15: Número de cursos em Administração**



Fonte: Adaptado com dados do CFA, 2013.

Atualmente, existe a preocupação de não se voltar apenas para a preparação de profissionais para as empresas privadas, mas sim, de defender a formação de um profissional capaz de atuar em outras formas organizacionais, como associações de bairros, cooperativas, pequenas empresas e outros campos novos à espera de formas organizacionais inovadoras, além do seu tradicional campo nas empresas (CFA, 2013).

### 2.2.1 Porque ensinar inovação?

A CNES/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2004, retificada pelo parecer CNE/CES nº 23, aprovado em 3 de fevereiro de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular, em seu artigo 5º, cita:

Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação [...] (CNES/CES, 2005).

Observa-se, no entanto, que o uso das “tecnologias inovadoras”, como são inseridas neste contexto, não se trata especificamente do conceito de inovação; as disciplinas como no item I, Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), no item II, Sistemas de Informações, no item III, Tecnologias em Métodos Quantitativos, estão incluídas em realidade na área de Tecnologia da Informação.

O ensino de inovação não consta como obrigatório na organização curricular do curso de Bacharelado em Administração, embora, no contexto do que deve ser ensinado neste curso, enfatiza-se a importância do ensino da Inovação aos futuros profissionais do curso de Administração, entre outros (PEREIRA, et al., 2012).

A pesquisa nacional sobre Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador,

[...] buscou informações sobre o ensino da Administração, visando antecipar tendências, traçando um raio-X da profissão, além de aprimorar dados com relação ao perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho para o profissional de Administração. Um dos quesitos importantes dentre outros neste trabalho foi a constatação de que os currículos básicos das Instituições de Ensino Superior (IES) para a formação dos Administradores têm sido ajustados para adequar-se às demandas do mercado de trabalho, bem como a adequação das metodologias de ensino, de forma a elevar a motivação dos alunos e os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes desejadas nos Administradores foram identificados mediante a opinião dos Empresários/Empregadores, as quais poderão influenciar as IES em seus esforços de adaptação às exigências do mercado de trabalho (MELO e MELO JÚNIOR, 2011).

A Tabela 1 apresenta uma sistematização destes conteúdos.

**Tabela 1: Sugestão de novos conteúdos nos cursos de Administração**

Opção	2006	2011
	%	%
Desenvolvimento do empreendedorismo	46,03	34,51
Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável	23,51	25,61
Gestão pública (licitação, orçamento público etc.)	11,90	19,42
Criatividade e inovação	17,99	20,65
Gestão de micro e pequena empresa	27,34	20,29
Gestão de projetos	-	18,27
Ética empresarial	20,11	17,19
Construção de indicadores de resultados	16,01	13,91
Parcerias público-privadas, cooperativismo e terceiro setor	17,78	14,07
Processo decisório	12,32	11,63
Gerenciamento de conflitos	9,35	11,81
Gestão de processos	-	10,7
Responsabilidade social da empresa	14,59	10,66
Raciocínio lógico	11,47	9,32
Práticas de redação e expressão oral	9,21	8,66
Aplicativos de TI em gestão	12,32	8,46
Construção de cenários	13,17	8,58
Modelagem organizacional	10,06	7,23
Negociação	9,49	7,49
Comércio exterior	8,92	5,12
Outra.	2,55	4,79
Comunicação institucional	3,68	3,22

Fonte: MELO e MELO JÚNIOR, 2011.

A questão não é saber se a “Inovação” é obrigatória como componente curricular, mas se estes ensinamentos podem contribuir para a formação do profissional em Administração. Saber se as IES incluem em suas matrizes curriculares alguma disciplina que contenha algo a ver com o conceito de Inovação é o primeiro passo na investigação.

### **2.2.2 Instituições de pesquisa em Inovação**

Para uma visão interna/externa adequada de como o Brasil está sendo referenciado no *ranking* dos países inovadores, duas, entre outras instituições, trabalham para esclarecer a situação em termos de Inovação. O *GII*, como um organismo internacional ligado à Fundação Dom Cabral, mostra nossa posição comparada a outros *players* mundiais e as instituições como Índice Brasil de Inovação (IBI) e Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC) que mostram a realidade interna da inovação empresarial no Brasil. A compreensão destes assuntos deve mostrar ao futuro administrador a importância do entendimento de uma instituição de pesquisa, não necessariamente um instituto de pesquisa, mas, uma universidade poderá ser o suficiente para as demandas da empresa, o que ainda não se nota na maioria dos casos de parceria empresa-universidade.

Somente 20% das médias empresas usam leis de incentivo à inovação, simplesmente porque as empresas brasileiras de médio porte desconhecem o que é inovação e a sua importância para competir e crescer no mercado (ARÍCIA, 2012).

O Brasil ainda carece de um grande esforço da sociedade para atingir lugares com maior destaque nesta vitrine global, passando obrigatoriamente por adequações no que é ensinado aos estudantes dos cursos de Bacharelado em Administração. No Quadro 4, verifica-se a posição do Brasil como 40<sup>a</sup> em 2007, caindo para 50<sup>a</sup> em 2008 e 68<sup>a</sup> em 2009. Embora haja uma recuperação quanto à posição na pesquisa em 2010-2011 para 2012, os resultados voltam a indicar queda.

**Quadro 4: Ranking das nações mais Inovadoras**

	2007	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2012
1	UNITED STATES	UNITED STATES	ICELAND	SWITZERLAND	SWITZERLAND
2	GERMANY	GERMANY	SWEDEN	SWEDEN	SWEDEN
3	UNITED KINGDOM	SWEDEN	HONG KONG (CHINA)	SINGAPORE	SINGAPORE
4	JAPAN	UNITED KINGDOM	SWITZERLAND	HONG KONG (CHINA)	FINLAND
5	FRANCE	SINGAPORE	DENMARK	FINLAND	UNITED KINGDOM
6	SWITZERLAND	KOREA, SOUTH	FINLAND	DENMARK	NETHERLANDS
7	SINGAPORE	SWITZERLAND	SINGAPORE	UNITED STATES	DENMARK
8	CANADA	DENMARK	NETHERLANDS	CANADA	HONG KONG (CHINA)
9	NETHERLANDS	JAPAN	NEW ZEALAND	NETHERLANDS	IRELAND
10	HONG KONG	NETHERLANDS	NORWAY	UNITED KINGDOM	UNITED STATES
40	BRASIL				
47				BRASIL	
50		BRASIL			
58					BRASIL
68			BRASIL		

Fonte: Adaptado de *Global Innovation Index, 2007-2012*

O IBI é um projeto desenvolvido por pesquisadores do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT/IG) da Unicamp, a partir de uma iniciativa da editoria da revista *Conhecimento & Inovação*. O trabalho, que teve início em 2005, desenvolveu uma metodologia para mensurar inovação empresarial considerando os esforços e os resultados das atividades inovativas. A primeira edição do IBI trouxe um *ranking* de empresas inovadoras do setor de transformação do país, com base na PINTEC de 2003 (FURTADO e QUADROS, 2006).

Nos resultados das pesquisas da PINTEC, infere-se que o perfil da “capacidade de inovar das empresas brasileiras está mais voltado para a replicação de conhecimento e inovações incrementais do que a busca de desenvolvimento de inovações radicais e estratégicas” (SANTOS, BASSO e KIMURA, 2012. p. 121).

Uma iniciativa para a capacitação tecnológica da inovação do governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio de sua Secretaria de Ciência e Tecnologia, estruturou em 1989 o Programa de Apoio aos Polos de Modernização, com o objetivo de propiciar o aumento da capacidade de desenvolvimento socioeconômico de diversas regiões do Estado. Posteriormente, o Programa de Apoio aos Polos de Inovação Tecnológica (PAPIT), objetivou financiar com recursos técnicos e financeiros os projetos de pesquisas que impactam no desenvolvimento das diferentes regiões do Estado (ANTUNES JÚNIOR, LEIS e MARCANTONIO, 2012).

Realizada pelo IBGE, “a PINTEC tem por objetivo a construção de indicadores setoriais nacionais e, no caso da indústria, também regionais, das atividades de inovação das



empresas brasileiras, comparáveis com as informações de outros países. O foco da pesquisa é sobre os fatores que influenciam o comportamento inovador das empresas, sobre as estratégias adotadas, os esforços empreendidos, os incentivos, os obstáculos e os resultados da inovação” (PINTEC, 2012).

Estes estudos e indicadores mostram parte do que poderia se ensinar no Brasil, sua importância e contextualização como tema para o aprendizado do aluno. O próprio posicionamento quanto ao formato das aulas, de como se deve ensinar inovação, que leva em conta uma atividade inovadora num primeiro momento, passa a ser processo em um segundo momento, carente como qualquer outro serviço de outras inovações vindas deste processo contínuo de intercâmbio de conhecimentos, informações e criatividade. Em sala de aula, pode-se questionar o posicionamento inovador do professor como algo não pertencente ao mundo real do aluno. Para compreender o público-alvo, o professor deverá estar munido de ferramental teórico/metodológico adequado para pesquisa e também para a prática do uso da tecnologia. Tecnologia em sala de aula retorna o conceito de saber usar, habilidade necessária para operação no ambiente da sala de aula com inovação em termos de recursos audiovisuais.

É possível trazer não apenas o processo de inovação, mas sim o apontamento deste tema e outros para um possível plano de ensino da disciplina. Nesta linha de raciocínio que trataria os possíveis temas, surge a questão do uso de tecnologias por professores e alunos que devem tratar a questão como fruto de conhecimento, minimizando a questão do tempo e agregando mais produtividade a este processo. Deriva-se deste conhecimento, com base em tecnologia, o uso destas informações com criatividade, o que tornará o processo em resultado.

### **2.2.3 Os meios do ensino de Inovação**

Ensinar o administrador da maneira convencional, com teorias e reflexão sobre o que foi transmitido em sala de aula, trata apenas de um aspecto do ensino. A reflexão leva à competência, em contraposição à prática, que leva à habilidade. A prática realmente leva o aluno a algo mais utilizável no mundo real, porém, o que se aprende na prática precisa estar atrelado a um ensino de qualidade. Mesmo a mais prática das aulas exigirá alguma pesquisa em relação ao assunto ensinado. Assim, competências e habilidades tornam-se paralelos complementares e não sequências didáticas saudáveis na preparação do aluno.

Uma forma de tratar o assunto “ensino” é a disrupção, um poderoso conjunto de teorias que descreve como as pessoas interagem e reagem, as origens dos comportamentos e como as culturas organizacionais se formam e influenciam decisões (CHRISTENSEN, 2012).

Uma é a questão dos computadores e da tecnologia como forma de praticar conhecimentos, pesquisas, estudos e os resultados como forma de aprendizado prático; outra questão importante é que nas escolas brasileiras convive-se com um modelo de centralização muito próximo ao que acontecia nos EUA. Esta centralização ajuda nas aulas como um fator padronizante, não estabelece nenhuma modularidade ao ensino do aluno. Neste caso, o que é preciso é o entendimento de como o aluno aprende de forma personalizada.

Christensen (2012, p. 12) apresenta o dilema das escolas públicas americanas, ao citar “o ensino padronizado versus aprendizado customizado”. Este processo institucionaliza a padronização nos conteúdos didáticos dos alunos como forma de redução de custos. Por outro lado, o ensino customizado provê maior atendimento às demandas dos alunos e também maior esforço do ponto de vista institucional com maior custo. Os professores devem estar preparados para uma nova realidade, que inclui inovação nos conteúdos didáticos, e a escola, por sua vez, preparada para situações que exijam resolução de conflitos entre os discentes.

Christensen (2012, p.17) comenta sobre o potencial para aprendizado customizado em salas de aula centradas no aluno, quando cita que o uso adequado da tecnologia com base em computadores é o que poderia ser uma forma “disruptiva e uma oportunidade promissora” para que o curso customizado passe a ser algo com sentido prático nas escolas.

Neste sentido, pode-se entender como um produto de mercado aquele curso em que o aluno possa montar a sua matriz curricular, observando alguns pré-requisitos para o tipo de curso que pode ser oferecido. Certamente as propostas deste tipo de educação superior e customizado são muito mais dispendiosas. Trata-se muito mais do perfil do aprendizado do aluno do que da capacidade de aprender, pois entrega um valor *plus* que ele está disposto a pagar. Isto é, o como ele vai navegar na matriz curricular das disciplinas, podendo ou não escolher um curso alternativo dentro da IES para suprir suas necessidades de aprendizado.

No contexto brasileiro, este tipo de curso tende a suprir uma faixa da população estudantil que poderá assistir às aulas presenciais (ou não presenciais) de acordo com o plano pedagógico e as possíveis disciplinas ofertadas para cada tipo ou formato de graduação. O formato atual de cursos no sistema de ensino a distância assemelha-se com o americano, e o

uso do aprendizado por computador poderá fazer frente a estas demandas (CHRISTENSEN, 2012).

Outra grande oportunidade de não consumo é representada pelos alunos que precisam acumular créditos. “Existe um grande bloco neste grupo, pois os problemas de recuperação de créditos constituem uma espécie de praga que afeta os estudantes, desde o meio rural até os de inúmeros distritos escolares urbanos” (CHRISTENSEN, 2012, p. 74). Pelas mais variadas razões, nem sempre existe uma escola auxiliar disponível para os alunos com dependência em determinadas matérias.

Trata-se da formação de um administrador, com os princípios de inovação, contextualizando seus novos conhecimentos com a questão da regionalidade, que por sua vez pode-se influenciar no modo como o novo administrador entenderá a comunidade.

## **2.3 A importância do ensino de inovação para o desenvolvimento**

Para Scherer e Carlomagno (2009), o paradoxo sobre a inovação é que todos sabem que ela é fundamental para a sustentabilidade e o crescimento, mas poucos conhecem a forma de fazer inovação. Os executivos sabem da necessidade de adotar a inovação, porém, lhes faltam o conhecimento e as ferramentas para viabilizarem esta tarefa, as práticas consistentes de inovação, a preparação dos seus líderes e as formas de medir o processo de inovação.

Despertar a competência nos futuros profissionais inovadores é tarefa para a educação superior, embora seja também uma questão ligada ao comportamento empresarial e a forma como a empresa venha a trabalhar. De qualquer forma, a transformação da inovação em resultados é o que faz parte da empresa e o que poderá ser o objetivo maior dos estudantes de Administração.

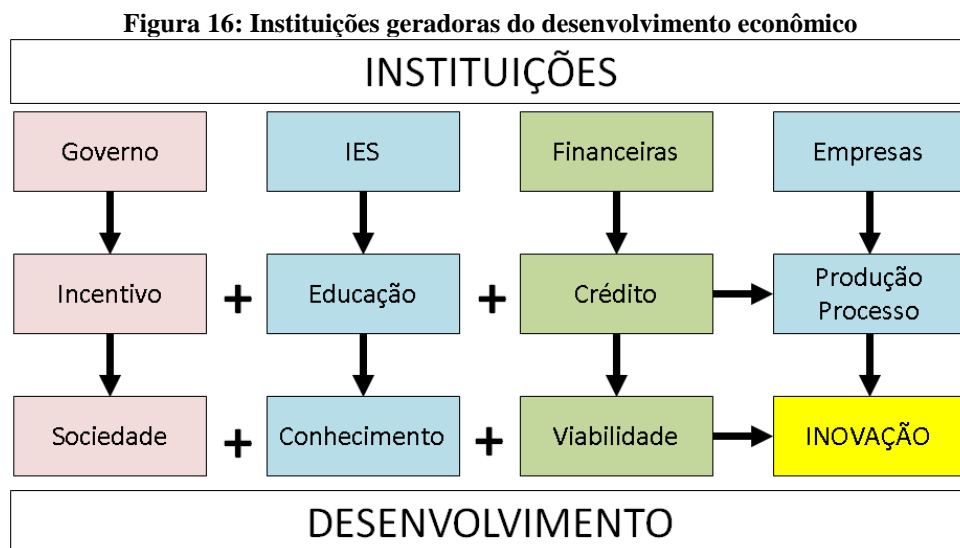
### **2.3.1 O Desenvolvimento**

No item 2.1.11 foram citados alguns indicadores que apontam o quanto é inovadora a população de uma determinada região. Esta população poderá ser então medida em seus aspectos produtivos para verificar se existe desenvolvimento. Este desenvolvimento é conceituado como “Teoria do crescimento econômico”. Para que haja a expansão das

possibilidades de produção de bens econômicos, é necessário que os recursos produtivos denominados de fatores de produção aumentem quantitativa e qualitativamente, sendo que sua maior eficiência econômica dependerá da inovação utilizada em cada um deles (PEREIRA et al., 2012, p. 227)

Para acompanhar essas novas exigências de sobrevivência empresarial, é de fundamental importância a qualificação dos indivíduos que compõem todos os agentes econômicos (governo, empresas, unidades familiares, demais países do mundo com suas empresas, famílias e governos), os quais precisam de gestores (PEREIRA et al., 2012)

No SNI - Sistema Nacional de Inovação, as interações das produções científicas e tecnológicas desempenham importante papel para geração de processos inovativos. Suzigan, Albuquerque e Cario (2011, p. 9) concluem que “as universidades e os institutos de pesquisa produzem conhecimentos científicos que são absorvidos pelas empresas, e estas acumulam conhecimento tecnológico, fornecendo questões para elaboração científica”.



Fonte: Pereira et al., 2012.

Na Figura 16, é possível observar o papel do governo, por meio do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCT&I), ao incentivar a inovação como citado na Lei nº 10.973 de 2 de dezembro de 2004 (Lei da Inovação), que define Instituições Científicas e Tecnológicas em parceria com as agências de fomento à pesquisa, fornecendo incentivos financeiros a empresas nacionais e entidades sem fins lucrativos, destinados a pesquisa e desenvolvimento, que nesta figura são parte da sociedade.

Rezende (2011) cita o papel do governo no Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACTI), implantado entre 2007-2010. As IES se beneficiam destes incentivos à medida que atendem alunos que são financiados por incentivos como o FIES e o PROUNI. As empresas, por sua vez, com estímulos à inovação, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

A Lei nº 11.196 de 21 de novembro de 2005 (Lei do Bem), em seu capítulo III, define os incentivos fiscais que podem ser utilizados por pessoas jurídicas ligadas à inovação tecnológica. Pode-se observar, na Figura 16, que a inovação não é fator único e isolado que depende apenas de invenções tecnológicas; existem outras condições ligadas ao processo de geração do desenvolvimento econômico do país.

### **2.3.2 As Regiões**

O estudo das regiões, do ponto de vista acadêmico, está relacionado à geografia, porém a região não deve ser considerada como uma estrutura rígida, uma vez que os seus limites não são necessariamente fixados em termos geográficos (GIL, KLINK e SANTOS, 2004).

O conceito de região vem sendo compreendida em função de múltiplos aspectos, como fatores produtivos predominantes, fuga de fatores regionais de produção, demandas locais, articulações sociais, empreendimentos comuns, desafios competitivos e negociações com instâncias supra-regionais. O que significa que regiões não podem mais ser vistas como entidades eminentemente geográficas (GIL, OLIVA e GASPAR, 2007).

Outra questão é que a região possui vocações ou fatores relacionados a diferentes nichos dos quais não incluem necessariamente requisitos necessários para incentivo a inovação.

Para Pozenato (2003), a ideia de região é uma divisão do mundo social estabelecida por um ato de vontade e não é totalmente arbitrária; contém em sua definição, algum tipo de critério e enquanto o poder for reconhecido, a região por ele regida existirá.

Neste estudo, o conceito de região não se propõe a mudar o que é citado por outras instituições como o IBGE, mas sim utilizá-lo como referencial para conclusões durante a

escrita do texto, a coleta de dados, a análise e a conclusão e que foram fortemente alicerçados nos conceitos atuais da divisão das unidades da federação tal como são.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, a partir do problema de pesquisa estabelecido e dos objetivos delineados para que fosse possível responder ao questionamento.

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Como visto, o objetivo desta pesquisa é identificar se os programas de ensino dos cursos de Bacharelado em Administração oferecem discussão/formação em inovação e se contribuem para o desenvolvimento regional.

O termo “inova” foi escolhido por representar as demais palavras que possam remeter à inovação, como por exemplo, “inovar”, “inovativo” e “inovação”.

Considerando-se a pergunta a ser respondida por esta pesquisa e os objetivos propostos, a pesquisa classifica-se como exploratória, já que se pretende conhecer um pouco acerca do que está sendo informado nos *websites* das IES acerca de ensino de inovação nos cursos de Administração brasileiros. Utilizou-se, neste trabalho, o método de pesquisa documental.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados. Exemplos clássicos dessa modalidade de registro são os documentos elaborados por agências governamentais.

Utilizou-se a indicação de Bardin (2009) para a realização de pré-análise, a qual contou com a fase de leitura flutuante para que se pudesse definir os documentos utilizados, com posterior preparação do material, com foco nos objetivos traçados. Foram definidos os recortes de interesse da pesquisa, a categorização e a codificação, o que deu ao estudo um caráter qualitativo, conectado ao quantitativo, quando do uso de técnicas estatísticas, conforme sugere Richardson (1989).

### 3.2 População e Amostra

A pesquisa de campo teve como ponto de partida conhecer quantas e quais são as IES brasileiras e, destas, quantas e quais oferecem curso de Bacharelado em Administração.

Em 21/04/2013 foram baixados do site do e-MEC 2636 registros de IES e outros 37254 registros de cursos válidos para esta pesquisa.

Para os Cursos de Bacharelado em Administração foram considerados 2689 cursos válidos.

Dentre estes 2689 cursos, 387 continham disciplinas com o termo “\*inova\*” na nomenclatura da disciplina, porém sem indicativos sobre publicação nos seus respectivos *websites*. Para estes registros foi disparado o procedimento manual de consulta aos *websites* em busca das matrizes curriculares que contivessem ementários e bibliografias.

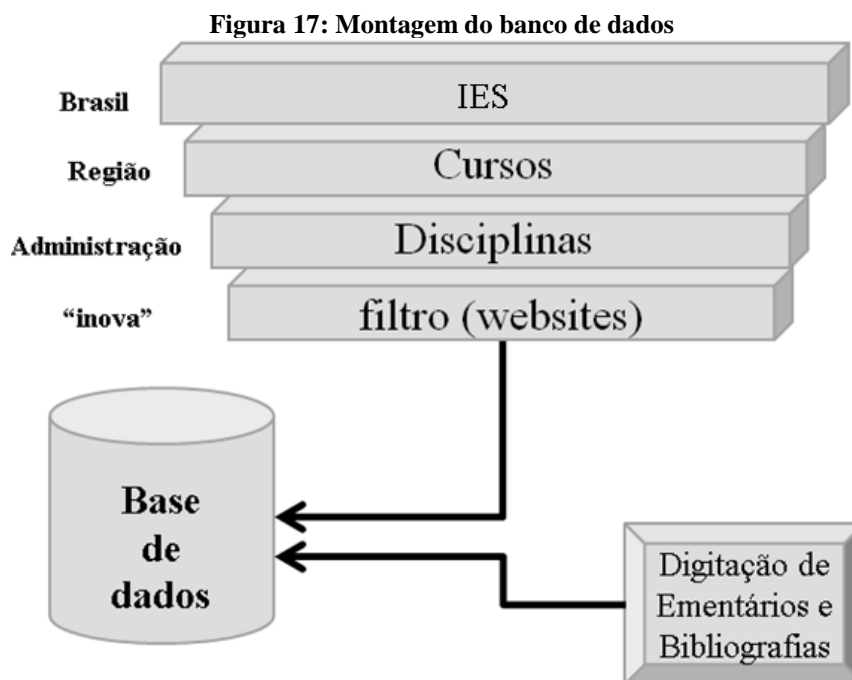
### 3.3 Preparação do banco de dados para coleta

O trabalho de pesquisa manual em cada *website* das IES ocupou três meses do estudo e foi preciso elaborar um banco de dados que pudesse abrigar todos os dados coletados para que pudessem ser trabalhados de forma a contribuir para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Para elaborar o banco de dados, da criação até a fase de digitação das informações consumimos mais um mês, sem outros recursos de desenvolvimento de aplicações que pudessem acelerar o processo de pesquisa.

Utilizou-se a ferramenta Ms-Access 2010, capaz de suportar a operação, Figura 17, o que não seria possível com os limites impostos pela ferramenta Ms-Excel para o tratamento do volume de dados esperado.





Fonte: Autoria própria, 2013.

Cabe aqui esclarecer que foram três as dimensões da coleta de dados utilizadas neste trabalho:

- 1) Coleta de dados de IES;
- 2) Coleta de dados de CURSOS;
- 3) Coleta de dados das DISCIPLINAS de cada curso.

Para o item três, especialmente, foi desenvolvido um processo de digitação de dados, tendo-se como base a consulta a cada *site* de cada IES informado no banco de dados.

Pela natureza do trabalho, somente as IES com *websites* disponíveis no momento da pesquisa foram considerados como válidos.

A pesquisa sequencial de dados de cursos nos *sites* de IES teve critério de pesquisa estabelecido levando em conta que os dados de Cursos das IES seriam validados no momento da pesquisa.

Basicamente, duas fases foram desenvolvidas:

- 1) Revisão do banco de dados em busca de inconsistências que pudessem invalidar o trabalho de levantamento e análise. Neste ponto observou-se a necessidade de aplicação de filtros para ajustar melhor os dados brutos recolhidos do *site* e-MEC e a classificação dos dados para uso posterior. Foram, ainda, estabelecidos os seguintes parâmetros para esta tarefa:
  - a. Situação das IES, somente as ativas;
  - b. Situação dos cursos, somente os ativos de acordo com a extração de dados;
  - c. Somente os cursos de Bacharelado em Administração seriam objeto de seleção.
- 2) Utilização conjunta da ferramenta de banco de dados Access 2010 para suportar o banco de dados e a ferramenta Excel 2010 para formatação de tabelas e gráficos.

### 3.4 Coleta de Dados

A coleta dos dados foi realizada com base inicial no *download* dos dados do *website* do Ministério da Educação, e-MEC, no seguinte endereço: <<http://emec.mec.gov.br/>>, como mostrado na Figura 18, utilizando-se a opção “Consulta Avançada” e, sem informar nenhum parâmetro de pesquisa, escolheu-se a opção “Instituição de Ensino Superior”.

O resultado obtido em tela foi baixado para uma planilha Excel para o tratamento inicial dos dados, utilizando-se para isto a opção “Exportar Excel”, recurso disponível na página. Cabe observar que dos vários navegadores de internet que poderiam ser utilizados inicialmente, foi o Google Chrome foi aprovado para este tipo de tarefa.

**Figura 18: Janela de consulta avançada**

**Fonte: e-MEC, 2013.**

Em seguida foi elaborada a preparação para carga em banco de dados utilizando a ferramenta Excel.

Na planilha de dados “Dados Brutos de IES”, a coluna “Instituição (IES)” foi desmembrada em “Nome Instituição” e “Abreviatura”. Para este procedimento foi utilizada a inserção com quatro (4) colunas com os seguintes rótulos:

- a) “(“ – indica o início da frase onde consta a abreviação da IES representada pela seguinte fórmula: “=DIREITA(LOCALIZAR("(";B2);255)”;
- b) “)” – indica o fim da frase onde consta a abreviação da IES representada pela seguinte fórmula: “=ESQUERDA(LOCALIZAR(")",B2);255)”;
- c) “Nome instituição” representada pela seguinte fórmula: “=EXT.TEXTO(B2;1;C2 - 1)”;
- d) Foram completadas as siglas das IES.

Foi importado para o banco de dados ACCESS, a planilha “Dados Brutos de IES” com os dados conferidos. Observações: foram encontrados dois erros, a IES (9) UNIVERSIDADE ESTATUAL DE LONDRINA e a IES (14403) FACULDADE CESUMAR, não foram encontradas na Planilha de IES. Incluímos os dois registros faltantes para manter a integridade dos dados, passando então de 2634 para 2636.

No banco de dados, foi atualizada a tabela IES com dados extraídos de uma tabela anteriormente cadastrada com todos os endereços dos *webSites* das IES. O código utilizado foi escrito dessa forma:

```
INSERT INTO IES (UFIES, WebSiteIES, CodIES, NomeIES, AbrevIES,
CodOrgAcademica, CodCategoriaeMec, CI, IGC)

SELECT WebSiteIES.UFIES, WebSiteIES.WebSiteIES, [So Dados].CodIES, [So
Dados].[Nome Instituicao], [So Dados].Abrev, [So Dados].CodOrgAcad, [So
Dados].CodCat, [So Dados].CI, [So Dados].IGC

FROM [So Dados] LEFT JOIN WebSiteIES ON [So Dados].CodIES =
WebSiteIES.CodIES;
```

Como o objetivo da pesquisa envolve também a análise de disciplinas de cada curso, foi necessário o *download* de outro arquivo complementar com todos os cursos disponíveis no site do e-MEC. A Figura 19 apresenta a janela de consulta avançada com os parâmetros utilizados para a pesquisa.

**Figura 19: Janela de consulta avançada**

Fonte: e-MEC, 2013.

Em seguida foi elaborada a preparação para carga em um banco de dados utilizando a ferramenta Excel.

Na planilha de dados “Dados Brutos de Cursos”, da coluna “Instituição(IES)” foi extraído o “Código da IES” e o “Código do CURSO”. Para este procedimento foi utilizado a inserção com oito (8) colunas com os seguintes rótulos:

- a) “InicCod” – indica o início da frase onde consta a abreviação da IES representada pela seguinte fórmula: “=DIREITA(LOCALIZAR("(";D2);255)+1”;
- b) “fimCod” – indica o fim da frase onde consta a abreviação da IES representada pela seguinte fórmula: “=ESQUERDA(LOCALIZAR(")";D2);255)-2”;
- c) “CodIES” representada pela seguinte fórmula: “=EXT.TEXTO(D2;A2;B2)”;
- d) “InicCodCur” – indica o início da frase onde consta o nome do curso, representada pela seguinte fórmula: “=DIREITA(LOCALIZAR("(";H2);255)+1”;
- e) “fimCodCur” – indica o fim da frase onde consta o nome do curso, representada pela seguinte fórmula: “=ESQUERDA(LOCALIZAR(")";H2);255)-2”;
- f) “CodCurso”, representada pela seguinte fórmula: “=EXT.TEXTO(H2;E2;F2)”;
- g) “CodGrau”, somente Bacharelado e Bacharelado e Licenciatura, Figura 20:

**Figura 20: Lista de códigos de Graduação**

CodGrauaC/	DescGrau
1	BACHARELADO
2	LICENCIATURA
3	TECNOLOGICO
4	BACHARELADO E LICENCIATURA
5	SEQUENCIAL
6	SEQUENCIAL DE FORMAÇÃO ESP

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

h) “CodModEnsino”, Modalidade de ensino, Figura 21:

**Figura 21: Lista de códigos da Modalidade de Ensino**

CodM	DesModEnsino
1	Presencial
2	A Distancia

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Foi importado para o banco de dados ACCESS a planilha “Dados Brutos de Cursos”, com 37254 dados conferidos. Observação: 12 registros foram desconsiderados por falha na integridade de dados (não havia IES relacionada).

No banco de dados, foi atualizada a tabela Cursos com dados extraídos de uma tabela anteriormente modelada. O código utilizado foi escrito dessa forma:

```
INSERT INTO Cursos ( CodIES, CodCurso, NomeCurso, CodGrauAcademico,
CodModEnsino, CC, CPC, ENADE )
SELECT [Dados Brutos de Cursos].CodIES, [Dados Brutos de Cursos].CodCurso,
[Dados Brutos de Cursos].[Nome do Curso], [Dados Brutos de Cursos].CodGrau,
[Dados Brutos de Cursos].CodModalidade, [Dados Brutos de Cursos].CC, [Dados
Brutos de Cursos].CPC, [Dados Brutos de Cursos].ENADE
FROM [Dados Brutos de Cursos];
```

Em seguida procedeu-se com a coleta de dados de disciplinas totalizando 2689 cursos de Administração. Destes 2302 cursos não encontramos matriz curricular publicada. Observou-se que não se pode afirmar que todos os cursos sem matriz curricular publicada terão ou não “inova”. Dos 2689 cursos de Administração, 387 continham alguma disciplina em sua matriz curricular relacionada com o termo “inova”.

Tomou-se o cuidado na verificação dos dados, obtidos no banco de dados do e-MEC (2013), por meio de um processo de envio de mala-direta por *e-mail*, para as IES que não apresentaram conteúdos nos seus *websites*, quanto à existência das matrizes curriculares para os cursos de Administração identificados por este mesmo banco de dados. Para este trabalho

de pesquisa identificou-se e relacionou-se todos os responsáveis pelas IES de acordo com o informado no próprio formulário do *website* do e-MEC (2013) (Figura 22) que apresenta a janela de consulta com o endereço de *e-Mail* utilizado nesta pesquisa.

**Figura 22: Formulário com informações sobre e-mail contidas no *website* do e-MEC**

Instituição de Educação Superior	Endereço	Curso	
Mantenedora :	(394) UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SAO CAETANO DO SUL		
CNPJ :	44.392.215/0001-70		
Natureza Jurídica:	Autarquia Municipal		
Representante Legal:	MARCOS SIDNEI BASSI ( REITOR )		
<b>IES</b>			
Nome da IES - Sigla :	(605) UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - USCS		
Endereço:	Avenida Goiás	Nº:	3400
Complemento:		CEP:	09550-051
Bairro:	Barcelona		
Município	São Caetano do Sul	UF:	SP
Telefone:	(11)4239-3200	Fax:	(11)4239-3275
Organização Acadêmica:	Universidade	Sítio:	www.uscs.edu.br
Categoria Administrativa:	Pública Municipal	E-mail:	secretaria.academica@usc

Fonte: e-MEC, 2013.

A pesquisa com as IES que não publicam em *websites* decorreu em duas etapas, sendo a primeira entre 26/05/2013 e 01/07/2013. Solicitou-se aos responsáveis descritos no *website* do e-MEC a participação na pesquisa. Nesta pesquisa uma carta com o código de retorno da IES e Curso foi incluída e solicitada como “encaminhamento”, à resposta do responsável, para que o método da pesquisa documental permanecesse íntegro.

Foram enviados 831 *e-Mails* aos responsáveis pelos cursos de Bacharelado em Administração. Tomou-se o cuidado de referenciar-se ao professor responsável.

Também foi considerada uma segunda leva de envio destes e-mails, solicitando novamente que a matriz curricular e os conteúdos e bibliografias das disciplinas fossem encaminhados entre 26/06/2013 e 06/07/2013.

Dos 2302 cursos pesquisados nesta nova etapa, quatorze (6,08%) responderam a pesquisa. Após a leitura e interpretação, estes dados foram incorporados ao banco de dados.

No *website* do IBGE (2013), foram coletados os indicadores de população dos estados de acordo com o publicado na página @estados. Do total de habitantes foram considerados apenas os habitantes que frequentaram cursos de graduação em 2010 e o PIB per capita IBGE (2012). A tabela 2 mostra a compilação destas informações.

**Tabela 2: Coleta de dados dos indicadores do Censo 2010, IBGE.**

<b>Região</b>	<b>UF</b>	<b>Número de Habitantes</b>	<b>Frequentam Graduação</b>	<b>PIB em 2010 em MM</b>
CENTRO OESTE	DF	2.570.160	162.022	149.906
	GO	6.003.788	218.548	97.576
	MS	2.449.024	90.436	59.600
	MT	3.035.122	115.541	43.514
<b>SUBTOTAL</b>		<b>14.058.094</b>	<b>586.547</b>	<b>350.596</b>
NORDESTE	AL	3.120.494	75.787	24.575
	BA	14.016.906	316.530	154.340
	CE	8.452.381	203.912	77.865
	MA	6.574.789	133.215	45.256
	PB	3.766.528	106.878	31.947
	PE	8.796.448	211.158	95.187
	PI	3.118.360	95.244	22.060
	RN	3.168.027	98.547	32.339
	SE	2.068.017	65.959	23.932
<b>SUBTOTAL</b>		<b>53.081.950</b>	<b>1.307.230</b>	<b>507.501</b>
NORTE	AC	733.559	24.000	8.477
	AM	3.483.985	108.753	59.779
	AP	669.526	27.468	8.266
	PA	7.581.051	156.825	77.848
	RO	1.562.409	49.598	23.561
	RR	450.479	20.698	6.341
	TO	1.383.445	50.477	17.240
<b>SUBTOTAL</b>		<b>15.864.454</b>	<b>437.819</b>	<b>201.512</b>
SUDESTE	ES	3.514.952	114.072	82.122
	MG	19.597.330	624.707	351.381
	RJ	15.989.929	526.547	407.123
	SP	41.262.199	1.540.046	1.247.596
<b>SUBTOTAL</b>		<b>80.364.410</b>	<b>2.805.372</b>	<b>2.088.222</b>
SUL	PR	10.444.526	391.173	217.290
	RS	10.693.929	421.771	252.483
	SC	6.248.436	247.406	152.482
<b>SUBTOTAL</b>		<b>27.386.891</b>	<b>1.060.350</b>	<b>622.255</b>
<b>TOTAL</b>		<b>190.755.799</b>	<b>6.197.318</b>	<b>3.770.086</b>

**Fonte: Adaptação de dados do IBGE, autoria própria, 2013.**

Os dados de cada unidade da federação, por região, são apresentados na página síntese do estado. O número de habitantes que frequentou nível superior naquele ano do censo é apresentado na página do “Censo Demográfico 2010: Educação – Amostra” do respectivo estado. O PIB foi buscado na tabela “Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*”, de acordo com o guia de Contas Regionais do Brasil 2010 (IBGE, 2012, p. 18). Os dados compilados entre as linhas das regiões são subtotais dos estados que compõem a região. O total é a somatória de todas as regiões do Brasil.

A coleta de dados durou todo o mês de abril e meados de maio de 2013. O restante do cronograma foi ocupado, até 15/07/2013, com o fechamento, formatação e as correções neste texto.

Após a coleta de dados, procedeu-se com a análise dessas informações.



## 4 RESULTADOS

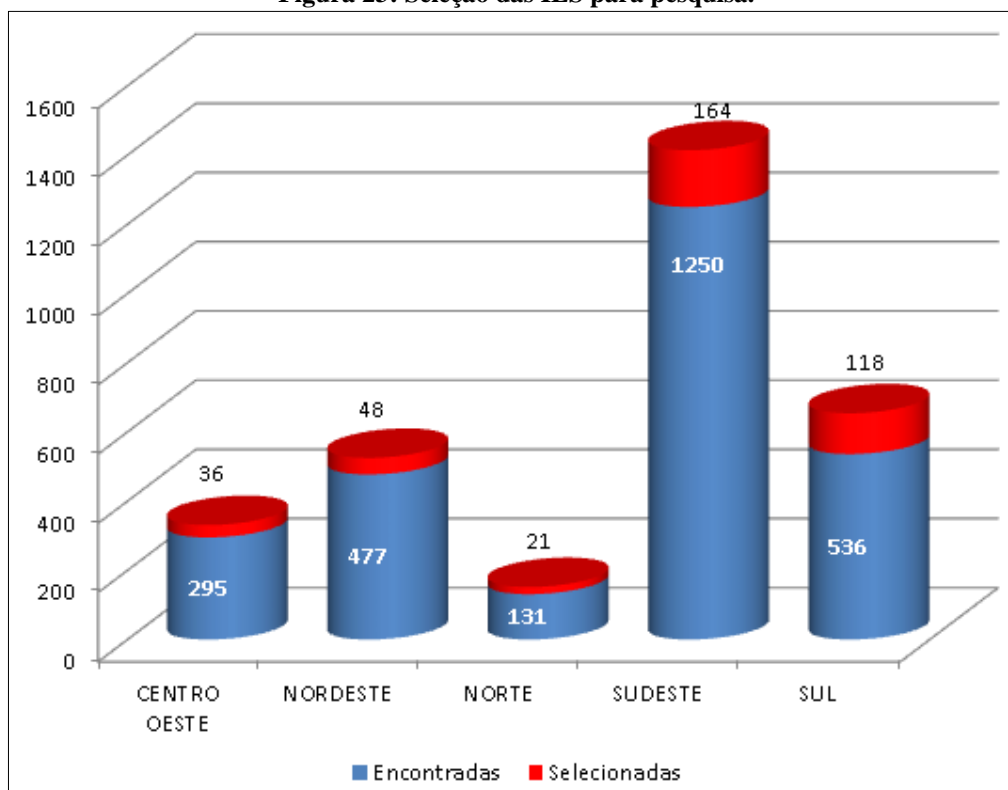
Para início da análise considerou-se 2.636 IES com *website* disponível no momento da pesquisa. Para estas IES foram relacionados 37.254 cursos válidos. Estes cursos foram considerados na totalidade do arquivo fornecido pelo e-MEC, considerando apenas os ajustes necessários para a integridade relacional dos dados.

Para a área de Bacharelado em Administração, aplicou-se um novo filtro de dados para descobrir quais cursos pertenceriam à área de administração. Desta forma, apenas cursos com conteúdo contendo “\*adm\*” no banco de dados foram selecionados. Desta pesquisa, resultaram 2689 cursos válidos.

Em seguida procurou-se identificar as disciplinas para cada um dos cursos selecionados de acordo com a pesquisa nos *websites* das IES. Somente foram selecionadas as disciplinas nas quais os cursos foram indicados no banco de dados. Desta forma procurou-se completar os dados significativos, tanto para as matrizes curriculares quando para os ementários e as bibliografias de cada disciplina.

Especialmente para as DISCIPLINAS, buscou-se no *website* de cada IES a validação para a inclusão das informações contidas em cada matriz curricular com o termo “\*inova\*” durante o processo de digitação das matrizes curriculares que envolvessem inovação e que abordassem também termos como “inovar”, “inovativo” ou similares.

Considerou-se “válidas” as IES que estavam ativas, com cursos dentro da área de pesquisa em Bacharelado em Administração que apresentaram o termo “inova” em alguma disciplina da matriz curricular apresentada. A Figura 23 apresenta a classificação e a seleção do universo pesquisado, por região do país. Os cilindros de cor azul representam a quantidade de cursos encontrados durante a pesquisa e o topo em vermelho representam os cursos efetivamente selecionados.

**Figura 23: Seleção das IES para pesquisa.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

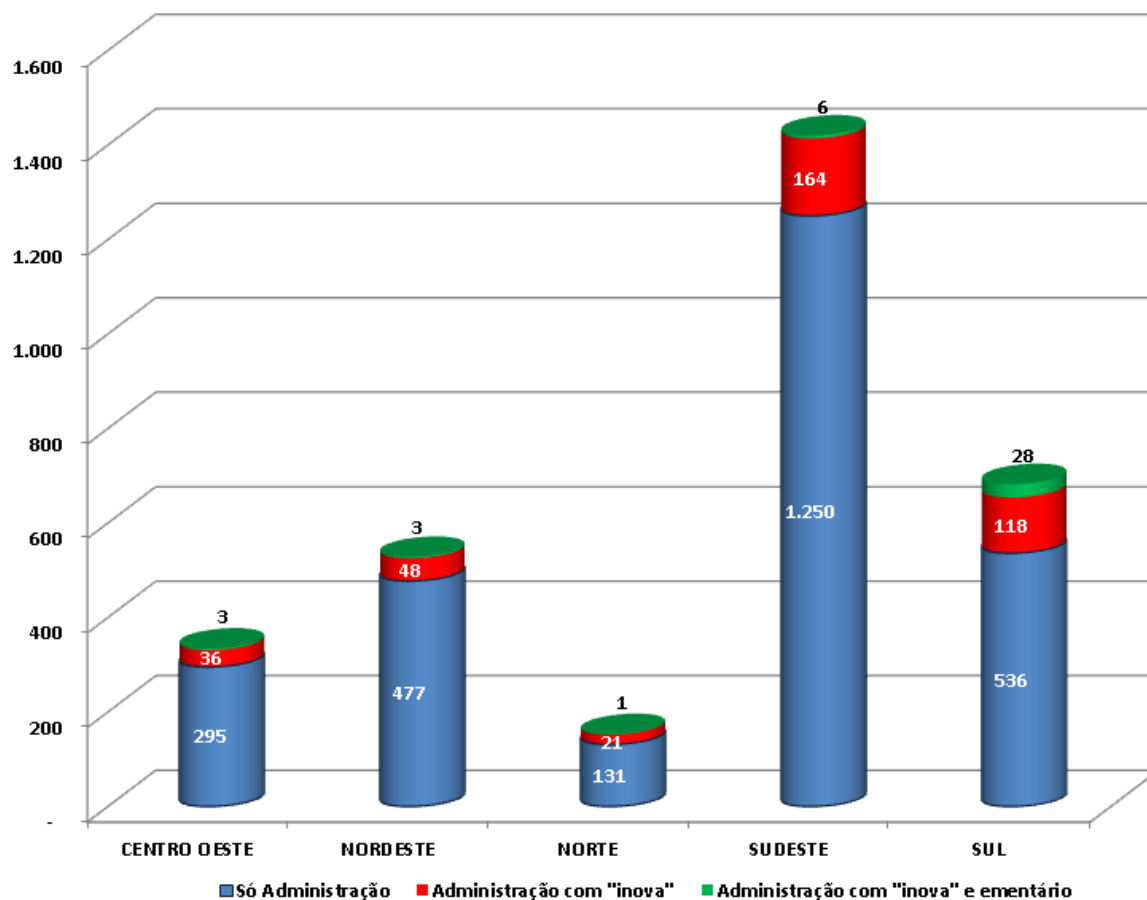
Verificou-se que a região do Brasil com maior quantidade de cursos selecionados proporcionalmente é o SUDESTE, com 42,4%, seguida da região SUL, com 30,5%.

Neste sentido é necessário estar atento ao que se propõe ao ensino e divulgação dos conceitos de inovação. Aqui, corroborando com Stal (2007), nota-se que apenas algumas regiões do Brasil concentram o ensino sobre inovação com maior intensidade, embora se deva considerar também que a capacidade de inovar no ensino ainda não representa uma conscientização quanto à abrangência e importância da inovação.

Observou-se que da totalidade das 2.689 cursos existentes, 387 (14,4%) foram selecionadas em função de apresentarem cursos de Administração com disciplinas relacionadas à inovação. Para cada uma das disciplinas relacionadas à inovação procurou-se também a descrição do ementário e da bibliografia.

A Figura 24 mostra a seleção e a quantidade de IES selecionadas por Região que contêm o termo “inova” e ementário.

**Figura 24: IES com cursos de Administração relacionados à inovação e ementário**



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os cilindros de cor azul representam a quantidade de cursos encontrados durante a pesquisa. Os cilindros em vermelho representam os cursos efetivamente selecionados, e o topo em verde representa os ementários e bibliografias encontrados em cada *website* pesquisado.

Neste ponto é importante citar que a informação publicada para este tipo de canal de comunicação chamado internet, precisa ainda conter maiores informações do material pesquisado, de forma que os cursos de administração possam se desenvolver ainda mais no contexto regional. O conhecimento, a informação e a criatividade, conforme Lamenza e Bresciani (2008) podem constituir importante plataforma para alavancar o ensinamento de inovação e permitir que as IES possam compartilhar os melhores planos de ensino para cada uma das necessidades regionais. Neste sentido, quem ganha com esta “inovação” é a nação, que vai incrementar consideravelmente o modelo sistêmico de inovação do Brasil (VIOTTI, 2003).

Ao examinar os resultados da compilação dos cursos que apresentaram o termo “inova” em qualquer disciplina do programa, nota-se que o estado de São Paulo contém o maior número de cursos no Brasil, cerca de 65,2%. A Tabela 3 complementa a análise.

**Tabela 3: Cursos de Administração que contêm disciplinas de Inovação, por estado**

<b>Região</b>	<b>UF</b>	<b>Total</b>	<b>"Inova"</b>	<b>% "Inova"</b>	<b>% Região</b>	<b>Publicam "Inova"</b>
CENTRO OESTE	DF	70	20	5,2	55,6	3
	GO	97	8	2,1	22,2	0
	MS	45	3	0,8	8,3	0
	MT	83	5	1,3	13,9	0
<b>SUBTOTAL</b>		<b>295</b>	<b>36</b>	<b>9,3</b>	<b>9,3</b>	<b>3</b>
NORDESTE	AL	30	3	0,8	6,3	2
	BA	146	21	5,4	43,8	0
	CE	49	2	0,5	4,2	1
	MA	41	2	0,5	4,2	0
	PB	24	-	-	-	0
	PE	87	14	3,6	29,2	0
	PI	40	1	0,3	2,1	0
	RN	40	2	0,5	4,2	0
SE	20	3	0,8	6,3	0	
<b>SUBTOTAL</b>		<b>477</b>	<b>48</b>	<b>12,4</b>	<b>12,4</b>	<b>3</b>
NORTE	AC	6	1	0,3	4,8	0
	AM	20	11	2,8	52,4	0
	AP	11	1	0,3	4,8	0
	PA	31	1	0,3	4,8	0
	RO	32	1	0,3	4,8	0
	RR	7	1	0,3	4,8	0
	TO	24	5	1,3	23,8	1
<b>SUBTOTAL</b>		<b>131</b>	<b>21</b>	<b>5,4</b>	<b>5,4</b>	<b>1</b>
SUDESTE	ES	81	4	1,0	2,4	0
	MG	301	20	5,2	12,2	0
	RJ	200	33	8,5	20,1	0
	SP	668	107	27,6	65,2	6
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1.250</b>	<b>164</b>	<b>42,4</b>	<b>42,4</b>	<b>6</b>
SUL	PR	228	33	8,5	28,0	3
	RS	166	58	15,0	49,2	23
	SC	142	27	7,0	22,9	2
<b>SUBTOTAL</b>		<b>536</b>	<b>118</b>	<b>30,5</b>	<b>30,5</b>	<b>28</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.689</b>	<b>387</b>			<b>41</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

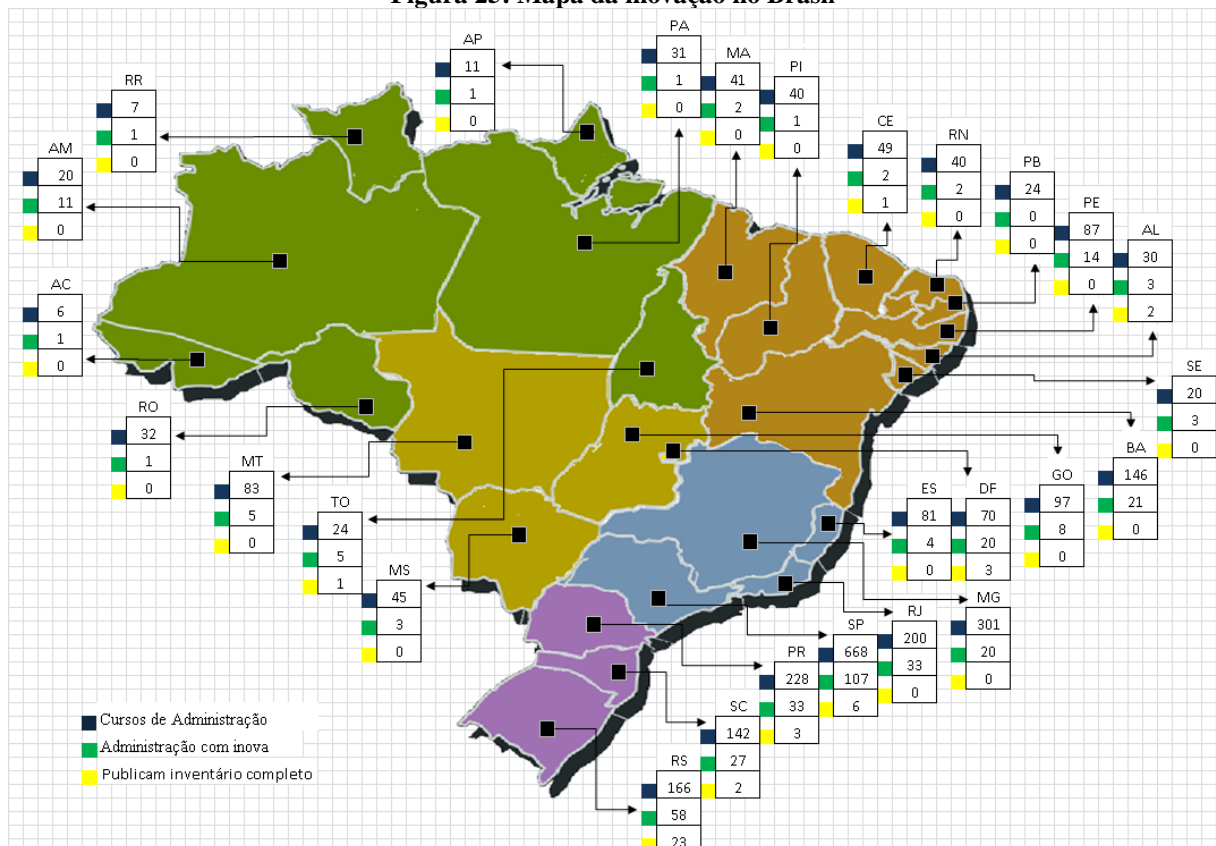
Destacam-se também as iniciativas das IES no ensino de inovação. Cada uma das regiões tem um ou mais estados que mais favorecem o ensino da inovação. Dos estados da federação, São Paulo contribui com 107, Rio Grande do Sul com 166, Bahia com 146, Distrito Federal com 70 e Amazonas com 20 cursos de Bacharelado em Administração relacionados à alguma disciplina que trata da inovação.

Da mesma forma que os cursos com inovação, interessou-nos também conhecer o ementário e as bibliografias para cada disciplina. Os destaques para publicação nos estados são o Rio Grande do Sul com 23, São Paulo com 6, Distrito Federal com 3, Alagoas com 2 e Tocantins com 1 ementário(s) e bibliografia(s) publicada(s) nos respectivos *websites*.

Nesta Pesquisa, o estado da Paraíba (PB) não aparece porque não apresentou curso de Bacharelado em Administração com alguma disciplina contendo o termo “inova”.

Esta análise deu origem ao mapa do ensino da inovação no Brasil. ver Figura 25.

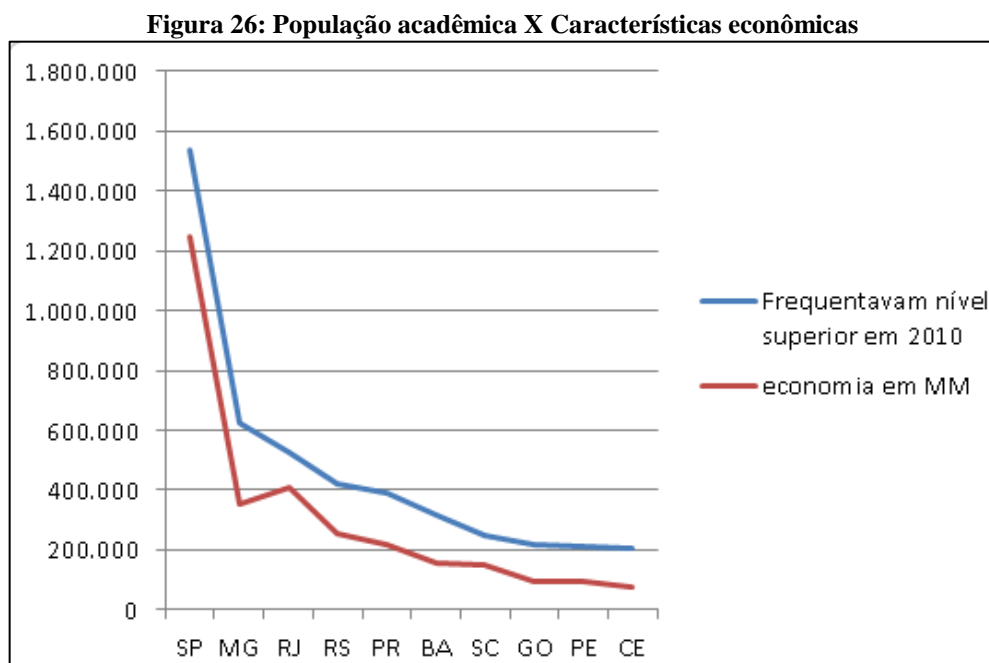
**Figura 25: Mapa da inovação no Brasil**



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O mapa é outra interpretação dos dados tabulados na pesquisa, de tal forma que se pode associar o atual estágio do ensino da inovação no Brasil como incentivo para professores e coordenadores que possam tratar a disciplina.

A Figura 26 apresenta uma comparação entre os 10 maiores estados em população acadêmica e a economia de cada estado da federação:



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nota-se que existe um certo alinhamento da população acadêmica com a economia do estado, exceção feita ao estado do Rio de Janeiro, que não apresenta população estudantil equivalente ao nível econômico da unidade da federação.

Quanto ao cruzamento dos dados econômicos e acadêmicos no Curso de Bacharelado em Administração, primeiramente preparou-se uma tabela igualando na mesma base percentual de grandeza os valores unitários de cada categoria obtidos na pesquisa, para posterior análise dos resultados. A Tabela 4 apresenta os valores obtidos, classificados em ordem decrescente da população acadêmica.

Alinhou-se, desta maneira, dados da população, dados da quantidade de alunos em curso superior e da economia do estado em primeiro plano. Em seguida, adicionou-se a quantidade de cursos de Bacharelado em Administração que atendem aos estados e os cursos de Bacharelado em Administração, em cada estado, que contêm alguma informação sobre inovação em sua matriz curricular.

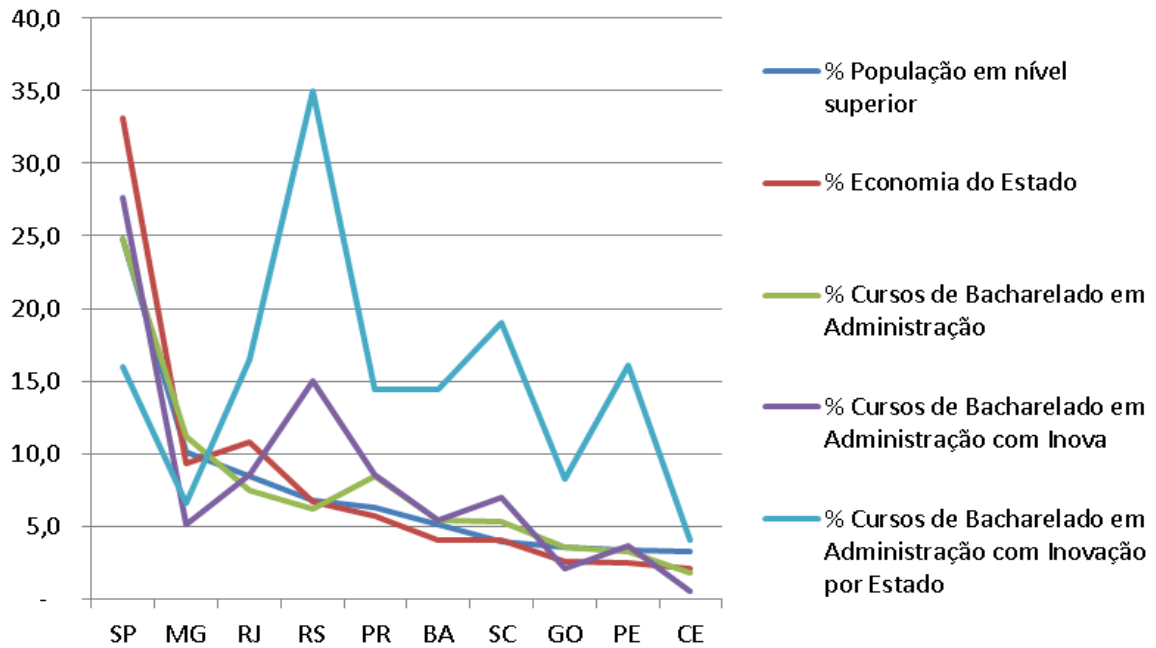
A Figura 27 mostra os dados classificados em forma de gráfico para o estudo destes resultados.

**Tabela 4: Comparativo indicadores demográficos/econômicos X Ensino Inovação**

População			Frequentavam nível superior em 2010		Economia em MM		Cursos de Administração				
UF	Quantidade	%	Alunos	%	Valor	%	Cursos	%	Com inova	% Total	% UF
SP	41.262.199	21,6	1.540.046	24,9	1.247.596	33,1	668	24,8	107	27,6	16,0
MG	19.597.330	10,3	624.707	10,1	351.381	9,3	301	11,2	20	5,2	6,6
RJ	15.989.929	8,4	526.547	8,5	407.123	10,8	200	7,4	33	8,5	16,5
RS	10.693.929	5,6	421.771	6,8	252.483	6,7	166	6,2	58	15,0	34,9
PR	10.444.526	5,5	391.173	6,3	217.290	5,8	228	8,5	33	8,5	14,5
BA	14.016.906	7,3	316.530	5,1	154.340	4,1	146	5,4	21	5,4	14,4
SC	6.248.436	3,3	247.406	4,0	152.482	4,0	142	5,3	27	7,0	19,0
GO	6.003.788	3,1	218.548	3,5	97.576	2,6	97	3,6	8	2,1	8,2
PE	8.796.448	4,6	211.158	3,4	95.187	2,5	87	3,2	14	3,6	16,1
CE	8.452.381	4,4	203.912	3,3	77.865	2,1	49	1,8	2	0,5	4,1
DF	2.570.160	1,3	162.022	2,6	149.906	4,0	70	2,6	20	5,2	28,6
PA	7.581.051	4,0	156.825	2,5	77.848	2,1	31	1,2	1	0,3	3,2
MA	6.574.789	3,4	133.215	2,1	45.256	1,2	41	1,5	2	0,5	4,9
MT	3.035.122	1,6	115.541	1,9	43.514	1,2	83	3,1	5	1,3	6,0
ES	3.514.952	1,8	114.072	1,8	82.122	2,2	81	3,0	4	1,0	4,9
AM	3.483.985	1,8	108.753	1,8	59.779	1,6	20	0,7	11	2,8	55,0
PB	3.766.528	2,0	106.878	1,7	31.947	0,8	24	0,9	0	0,0	0,0
RN	3.168.027	1,7	98.547	1,6	32.339	0,9	40	1,5	2	0,5	5,0
PI	3.118.360	1,6	95.244	1,5	22.060	0,6	40	1,5	1	0,3	2,5
MS	2.449.024	1,3	90.436	1,5	59.600	1,6	45	1,7	3	0,8	6,7
AL	3.120.494	1,6	75.787	1,2	24.575	0,7	30	1,1	3	0,8	10,0
SE	2.068.017	1,1	65.959	1,1	23.932	0,6	20	0,7	3	0,8	15,0
TO	1.383.445	0,7	50.477	0,8	17.240	0,5	24	0,9	5	1,3	20,8
RO	1.562.409	0,8	49.598	0,8	23.561	0,6	32	1,2	1	0,3	3,1
AP	669.526	0,4	27.468	0,4	8.266	0,2	11	0,4	1	0,3	9,1
AC	733.559	0,4	24.000	0,4	8.477	0,2	6	0,2	1	0,3	16,7
RR	450.479	0,2	20.698	0,3	6.341	0,2	7	0,3	1	0,3	14,3
	190.755.799	100	6.197.318	100	3.770.086	100	2.689	100	387	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

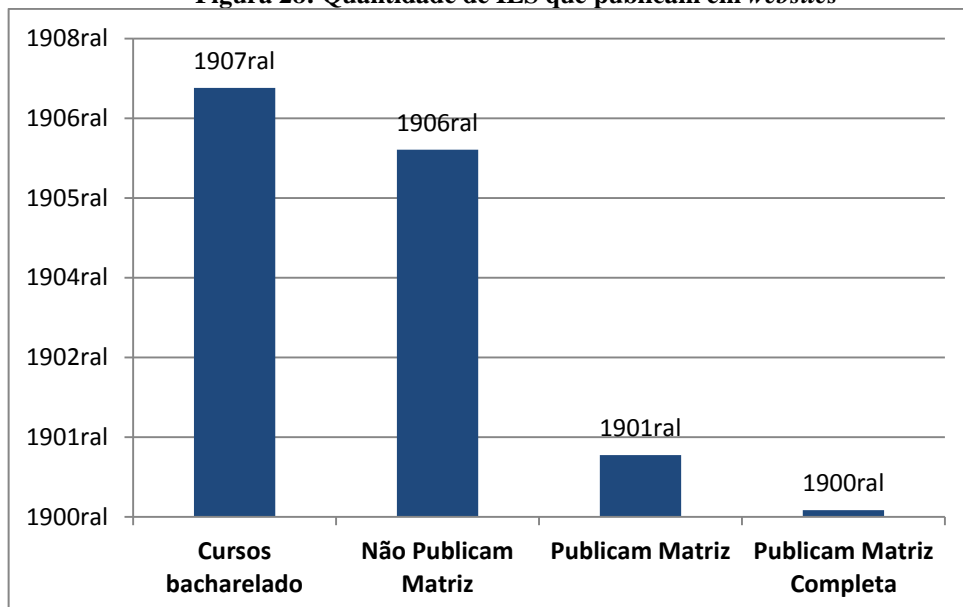
**Figura 27: Comparativo dos indicadores demográficos/econômicos com ensino da Inovação**



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quanto à publicação dos dados na *internet*, do total de 2689 cursos buscados no sistema e-MEC (2013), 2302 cursos na área de Bacharelado em Administração (85,6%) não apresentaram matriz curricular, portanto não publicam em *websites*, 387 (14,4%) publicam as disciplinas relacionadas ao termo “*inova*” somente com as matrizes curriculares e 41 (1,5%) publicam as ementas e bibliografias completas. A Figura 28 apresenta os dados da pesquisa.

**Figura 28: Quantidade de IES que publicam em *websites***



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



Embora existam 2302 cursos de Bacharelado em Administração que ainda não conseguiram publicar os dados via *websites* e tenha-se tido os cuidados para com o levantamento dos dados nesta pesquisa, ainda é preciso alinhar as fontes de conhecimento em que são geradas nossas pesquisas. A universidade faz parte da disseminação dos saberes e poderá se posicionar de forma competitiva ao levar em conta este tipo de publicação. A qualidade da abordagem dos recursos humanos e a qualidade na educação científica poderão ajudar, por um lado, alunos e empresas neste contexto (DUTRA e CAULKIN (2007) e a própria pesquisa da situação de nossas escolas quanto ao que está sendo ensinado poderá também ser objeto de maior clareza para os alunos (CNES/CES, 2005).

Quando da análise das bibliografias, com relação às referências mais citadas na pesquisa, 199 autores foram citados durante a contagem das bibliografias nos cursos de Administração. A Tabela 5 representa uma amostra dos 10 primeiros autores e obras mais citadas e relacionadas à inovação.

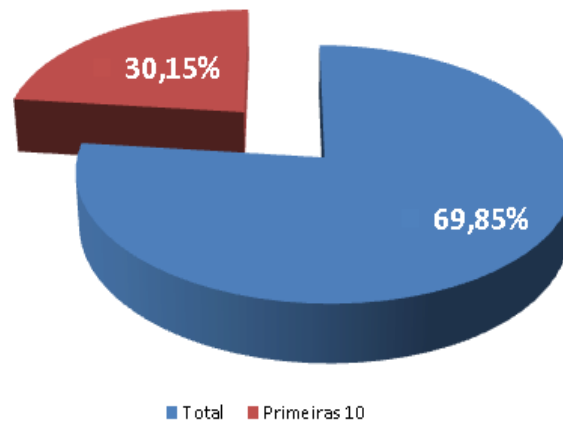
**Tabela 5: Ranking das referências mais citadas na pesquisa**

Número de citações	Obras Citadas
11	TIGRE, Paulo Bastos. <i>Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
8	TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. <i>Gestão da inovação</i> . 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
6	CORAL, Eliza. <i>Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos</i> . São Paulo: Atlas, 2008
6	FERRAZ, J. C. et al. <i>Made in Brazil</i> . São Paulo: Campus, 1996.
6	LANDES, D. <i>Prometeu desacorretado: Transformação Tecnológica e Desenvolvimento Industrial na Europa Ocidental desde 1750 até nossa Época</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
5	COUTINHO, L. et all. <i>Estudo da competitividade da indústria brasileira</i> . Campinas: Papirus, 1994.
5	DRUCKER, Peter F. <i>A nova sociedade das Organizações</i> . In: <i>Aprendizagem Organizacional: Gestão de Pessoas para Inovação Contínua</i> . Harvard Business Review Book. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
5	FLEURY, Afonso. <i>Aprendizagem e inovação organizacional</i> . São Paulo: Atlas, 2004.
4	BARBIERI, José Carlos. (Org.). <i>Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2004.
4	GLAISER, Marcelo. <i>A dança do universo</i> . Porto Alegre: Cia das Letras, 2006.

**Fonte: Dados da pesquisa, 2013.**

A Figura 29 mostra a representatividade dos ementários publicados em relação ao total de bibliografias analisadas.

**Figura 29: Obras relacionadas à inovação citadas nas referências bibliográficas**



**Fonte: Dados da pesquisa, 2013.**

Nota-se que das bibliografias relacionadas com inovação mais citadas em um universo de 199 obras, 60 indicações (30,15%) representam as 10 primeiras referências levantadas.

Ainda com relação ao detalhamento e análise dos ementários, procurou-se identificar os assuntos mais difundidos nos cursos de Bacharelado em Administração das IES Brasileiras. O Quadro 5 apresenta uma relação dos conhecimentos mais difundidos.

**Quadro 5: Principais assuntos relacionados nos ementários**

Norte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• características das inovações</li> <li>• conceitos de inovação</li> <li>• fontes de inovação</li> <li>• inovação organizacional</li> <li>• inovação tecnológica</li> </ul>
Nordeste	<ul style="list-style-type: none"> <li>• conceitos de inovação</li> <li>• clima para inovação na empresa</li> <li>• competitividade empresarial</li> <li>• inovação organizacional</li> <li>• inovação tecnológica</li> </ul>
Centro Oeste	<ul style="list-style-type: none"> <li>• convênios internacionais</li> <li>• criatividade, informação e conhecimento</li> <li>• inovação organizacional</li> <li>• inovação tecnológica</li> <li>• pesquisa industrial</li> </ul>
Sudeste	<ul style="list-style-type: none"> <li>• crescimento e competitividade</li> <li>• economia e inovação</li> <li>• gestão da inovação</li> <li>• inovação organizacional</li> <li>• inovação tecnológica</li> <li>• tic's</li> </ul>

Sul	<ul style="list-style-type: none"><li>• gestão da inovação</li><li>• indicadores de inovação</li><li>• informação, conhecimento e criatividade</li><li>• inovação organizacional</li><li>• inovação tecnológica</li><li>• tic's</li></ul>
-----	---

**Fonte: Dados da pesquisa, 2013.**

Este quadro apresenta uma relação dos conhecimentos mais difundidos por região de acordo com a análise do ementário da pesquisa.

Houve consulta à pesquisa ANGRAD – Associação Nacional dos Cursos de Administração (2013), que representa o resultado de pesquisa nacional sobre os livros utilizados nos cursos de Administração no Brasil.

O banco de dados da pesquisa e uma relação completa das IES brasileiras que oferecem o curso de Bacharelado em Administração encontram-se como apêndice a este relatório, em formato digital.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa objetivou identificar, dentre as IES brasileiras cadastradas no sistema e-MEC, quantas ofereciam cursos de Bacharelado em Administração que apresentam o termo “*inova*” no nome da disciplina. Uma relação completa das IES brasileiras que oferecem o curso de Bacharelado em Administração encontra-se no apêndice deste relatório.

Foram encontradas 2.636 IES e 2.689 cursos cadastrados no sistema e-MEC, sendo que destas, 387 (14,4%) apresentam os termos “*inova*” nas disciplinas divulgadas nos *websites* das referidas IES, nos cursos de Bacharelado em Administração. Em contrapartida, nota-se que do universo de 2.302 cursos não se têm *website* ou não se disponibiliza *hiperlinks* para consultar a matriz curricular do curso de Bacharelado em Administração.

A pesquisa levou em conta os registros do site do e-MEC (2013) e também se aprofundou nos cursos que apresentaram em suas disciplinas algum termo relacionado com inovação e que não foi encontrada informação nos *websites* das IES.

Das 2.636 IES pesquisadas, 41 (1,56%) apresentaram ementários, sendo que nestes dados foi identificado e compilado um conjunto de informações coincidentes que caracterizam o que está sendo ensinado em cada região do Brasil.

O Brasil poderá se desenvolver mais e melhor ao mesmo tempo em que se apropria dos avanços da inovação tecnológica, de tal forma que possa romper o paradigma dos países que mais se assemelham com replicadores de inovações. Para isto, é importante um forte esquema de parceria entre empresas e as instituições de ensino que promovam a pesquisa. Porém, poder-se-ia começar este movimento com maior integração entre as informações produzidas pelas IES, como por exemplo, a publicação das matrizes e ementários, pois isto também é uma formalização da transparência necessária para as empresas escolherem seus parceiros na pesquisa da inovação.

Torna-se clara a emergência da divulgação de informações mais estruturadas nos *websites* das IES, com o intuito de permitir que as escolhas dos próprios alunos sejam mais realistas e possam promover uma “*evolução do grupo*” dos estudantes, que poderão comparar e discutir melhor sobre seus objetivos e as prioridades dos seus papéis.

Para o estudo da inovação, *GII*, *PINTEC* e *IBI* são exemplos de indicadores de inovação que devem ser estudados e discutidos com maior ênfase em sala de aula.

Os assuntos tratados no Quadro 5 representam o que está sendo ensinado nas diferentes regiões do Brasil. Nota-se a existência de uma certa diferenciação entre os estados da região Sudeste e Sul e os demais estados. No Sul e Sudeste existe uma preocupação com os fundamentos econômicos advindos da inovação e as consequências da utilização das TIC nos ambientes das organizações. Sistemas nacionais, regionais e locais de inovação não foram encontrados com maior ênfase no estudo dos ementários.

Ao comparar a bibliografia levantada com o resultado da pesquisa e comparando-se à pesquisa ANGRAD, nota-se que não houve aconselhamento específico para o assunto inovação. Os periódicos coincidentes na pesquisa e na publicação da ANGRAD foram a Revista Brasileira de Inovação (RBI), destinada à comunidade científica para divulgação de artigos, com publicação semestral, e a Revista de Administração e Inovação (RAI), destinada à publicação institucional dos grupos de pesquisa da FGV-SP, GEMPI/UNICAMP, GEOPI/UNICAMP, NEI/UNINOVE, PGT/USP, EBAPE/FGV, UNB e NITEC/UFRGS. As bases de dados indicadas na pesquisa e que também aparecem na pesquisa ANGRAD é a OECD (*Organization for Economic Co-operation and Development*) estão disponíveis na biblioteca eletrônica Source/OECD, que inclui periódicos, livros, estatísticas e outras coleções publicadas pela OECD. Trata-se de uma coleção multidisciplinar, cobrindo todas as áreas do conhecimento, com ênfase em Economia e Geografia Econômica.

Os *websites* pesquisados tratam a informação sobre inovação nas disciplinas constantes em suas matrizes curriculares de forma superficial. Foram encontradas situações que não estabelecem ligação entre o informado no título da disciplina, a ementa do curso e a bibliografia, provável justificativa para a escassez de disciplinas com conteúdo ligado à inovação nos cursos superiores pesquisados, pois há pouca ou nenhuma divulgação pública de ementas e bibliografias nestas disciplinas.

Os resultados desta pesquisa mostraram haver certa despadronização no acesso às informações nos sites das IES de forma que não se pôde utilizar uma ferramenta de *webminer* neste trabalho. Embora os formatos tenham sido melhorados com relação à pesquisa anterior, segundo Pereira et al. (2012), nota-se claramente um vazio nos sites de divulgação e informação sobre os cursos de maneira padronizada ou minimamente regrada para que os interessados possam identificar claramente os cursos e disciplinas que as IES oferecem. Os padrões visuais observados com grande descaso em 2011 e pouca ou quase nenhuma preocupação com informações objetivas para os interessados (PEREIRA et al., 2012), já

começam a apresentar algum nível de padronização nos cursos de Bacharelado em Administração, fator que pôde acelerar os resultados desta pesquisa.

Percebeu-se que começou a existir uma aceitação maior para a publicação de ementários nos *websites*, o que pode estar relacionado com as demandas por informações solicitadas a partir do próprio aluno que vai participar das IES o que pode ser considerado um fator de mercado para a inovação.

Ao se comparar o que se ensina de inovação em Administração com as características das regiões Brasileiras apontadas nos indicadores da população e economia divulgados pelo IBGE, nota-se uma relação direta entre a economia do estado e a quantidade de alunos que frequentam o nível superior (Figura 27). Porém, quando o assunto é inovação em cursos de Bacharelado em Administração, a análise dos números mostra certo alinhamento global com tendência para os estados mais desenvolvidos do Brasil.

Entende-se como limitação desta pesquisa o fato de se ter objetivado investigar o que as IES divulgam ensinar nos cursos de Administração e não o que elas efetivamente ensinam, até porque “inovação” pode ser considerado um tema transversal, que pode estar sendo ensinado em diversas disciplinas, embora não esteja registrado como conteúdo, nome de disciplina, ou ainda parte da ementa.

Sugere-se, para pesquisas futuras, levantamento e tabulação de pesquisa junto aos gestores, docentes e discentes de IES brasileiras sobre o ensino de inovação nos cursos de Administração. O cruzamento das percepções dessas três dimensões de *stakeholders* pode aprofundar o estudo presente.

## REFERÊNCIAS

ANDREASSI, Tales. **Inovação e competição**. In: SBAGIA, R. (Coord) *Inovação: Como vencer este desafio empresarial*. São Paulo: CLIO, 2006.

ANGRAD - Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. **Bibliografia básica de referência ANGRAD para os cursos de graduação em administração 2013**. Rio de Janeiro: ANGRAD, 2013. CD ROOM.

ANTUNES JÚNIOR, José Antônio Valle; LEIS, Rodrigo Pinto; MARCANTONIO, Maria Isabel Palmeiro. O polo de inovação tecnológica da região norte do Rio Grande do Sul à luz dos sistemas regionais de inovação: sua evolução, aspectos facilitadores e limitadores\*.

**Revista Brasileira de Inovação**. Campinas (SP), 11 (2), p.435-466, jul/dez 2012. Disponível em <[www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/download/481/354](http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/download/481/354)>. Acesso em 06 mar. 2013.

ARÍCIA, Martins. Só 20% das médias empresas usam leis de incentivo à inovação, diz estudo. **Jornal o Valor econômico**. São Paulo. 08/06/2012. Disponível em <<http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=815667>>. Acesso em 13 maio. 2013.

BARBIERI, José Carlos; ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira. Meio Inovador Empresarial: Conceitos, Modelos e Casos. **Revista IMES Administração**, ano XIX, n. 56, set/dez. 2002. Disponível em <<http://www.uscs.edu.br/revistasacademicas/revista/adm56.pdf>>. Acesso em 18 jun. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELL, Martin. Learning and the accumulation of industrial technological capacity in developing countries. In FRANSMAN, M.; KING, K. (Orgs.) *Technological capacity in the third world*. Nova York: Macmillan, 1985.

BNDES. **Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: [s.n], 2004. Disponível em

<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/seminario/apl.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/seminario/apl.pdf)>. Acesso em 26 fev. 2013.

BRASIL. Lei nº 8.248 de 23 de outubro de 1991. Dispõe sobre a capacitação e competitividade do setor de informática e automação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de outubro de 1991. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8248.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8248.htm)>. Acesso em 06 mar. 2013.

BRASIL. Lei nº 10.973 de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm)>. Acesso em 16 out. 2012.

BRASIL. Lei nº 11.196 de 21 de novembro de 2005. Institui o Regime Especial de Tributação [...] e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 nov. 2005. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11196.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11196.htm)>. Acesso em 16 out. 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº. 04/2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em 17 out. 2012.

CAMPANÁRIO, Milton de Abreu ; MACCARI, Emerson Antônio; MARTINS, Cibele Barsalini; MAFFEI, Paulo Antonio de Jesus. Inovação incremental: tecnologia da quarta camada da Fujifilm. **Revista Gerenciais**. São Paulo: v. 4, p. 63-70, 2005. Disponível em <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCIQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revistaiberoamericana.org%2Fojs%2Findex.php%2Fibero%2Farticle%2Fdownload%2F71%2F1318&ei=uRiAUK34Oe\\_H0AH26YG4Cw&usq=AFQjCNGlZHHq5nRcZdhrhi3t6hT0U3H9Nw](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCIQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revistaiberoamericana.org%2Fojs%2Findex.php%2Fibero%2Farticle%2Fdownload%2F71%2F1318&ei=uRiAUK34Oe_H0AH26YG4Cw&usq=AFQjCNGlZHHq5nRcZdhrhi3t6hT0U3H9Nw)>. Acesso em 18 out. 2012.

CANOPF, Liliane; FESTINALLI, Rosane Calgaro; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. A expansão do ensino superior em administração no sudoeste do Paraná: reflexões introdutórias. **Revista Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 9, n. 3, set. 2005 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552005000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552005000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 ago. 2012.

CAMERINI, Carlos. Inovação em pauta. **Revista da FIEC**, ano 5, ed 50, jul. 2011.

Disponível em

<[http://www.sfipec.org.br/portalv2/sites/revista/home.php?st=interna2&conteudo\\_id=47071&start\\_date=2011-07-30](http://www.sfipec.org.br/portalv2/sites/revista/home.php?st=interna2&conteudo_id=47071&start_date=2011-07-30)>. Acesso em 20 maio. 2013.

CASTRO, Luiz Humberto de. **Arranjo Produtivo Local**. Brasília: SEBRAE, 2009.

CFA. CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da Administração no Brasil**. Brasília, DF, 2013. Disponível em <[http://www2.cfa.org.br/formacao-profissional/destaques/avaliacao%20de%20cursos%20pelo%20sistema%20cfa\\_cras/administracao-financeira](http://www2.cfa.org.br/formacao-profissional/destaques/avaliacao%20de%20cursos%20pelo%20sistema%20cfa_cras/administracao-financeira)>. Acesso em 31 mai. 2013.

CHRISTENSEN, Clayton. M. **O Dilema da Inovação**. São Paulo: Makron Books, 2001.

CHRISTENSEN, Clayton M; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis. W. **Inovação na Sala de Aula**: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2012.

COOKE, Philip. *Regional innovation systems: general findings and some new evidence from biotechnology clusters*. **Journal of Technology Transfer**. n. 27, p. 133-145, 2002.

COOKE, Philip; MORGAN, Kevin. *The associational economy*: firms, regions, and innovation. Oxford: Oxford University, 1998.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship) prática e princípios**. São Paulo. Cengage Learning, 2008.

DUTTA, Soumitra; CAULKIN, Simon. *The power of innovation*. *worldbusinesslive.com*, p. 26-37, jan/fev 2007. Disponível em <<http://www.globalinnovationindex.org/gii/main/previous/GII%202007.pdf>>. Acesso em 04 set. 2012.

DUTTA, Soumitra. **Global Innovation Index 2008-2009**. INSEAD. 2009. Disponível em <[http://www.globalinnovationindex.org/gii/main/previous/2008-09/FullReport\\_08-09.pdf](http://www.globalinnovationindex.org/gii/main/previous/2008-09/FullReport_08-09.pdf)>. Acesso em 05 set. 2012.



\_\_\_\_\_. *Global Innovation Index 2009-2010*. INSEAD. 2010. Disponível em <[http://www.globalinnovationindex.org/gii/main/previous/2009-10/FullReport\\_09-10.pdf](http://www.globalinnovationindex.org/gii/main/previous/2009-10/FullReport_09-10.pdf)>. Acesso em 05 set. 2012.

\_\_\_\_\_. *Global Innovation Index 2010-2011*. INSEAD. 2011. Disponível em <[http://www.globalinnovationindex.org/gii/main/previous/2010-11/FullReport\\_10-11.pdf](http://www.globalinnovationindex.org/gii/main/previous/2010-11/FullReport_10-11.pdf)>. Acesso em 05 set. 2012.

\_\_\_\_\_. *Global Innovation Index 2011-2012*. INSEAD. 2012. Disponível em <<http://www.globalinnovationindex.org/gii/main/fullreport/index.html>>. Acesso em 06 set. 2012.

e-MEC. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. **MEC**. 2013. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 24 abr. 2013.

ETZKOWITZ, Henry. *Entrepreneurial science: the second academic revolution*. In: *Seminar on academy-industry relations and industrial policy: regional, national and international issues*. State University of New York. 30 abr./2 maio 1993.

FIGUEIREDO, Paulo Negreiros. Trajetórias de acumulação de competências tecnológicas e os processos subjacentes de aprendizagens: revisando estudos empíricos. **Revista de Administração Pública**, v. 34, n. 1, p. 7-33, jan./fev. 2000.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Aprendizagem e inovação organizacional** – as experiências de Japão, Coreia e Brasil. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FREEMAN, Christopher. *The economics of innovation*. Middlesex: Penguin Books, 1974.

FREEMAN, Christopher; SOETE, Luc. **A Economia da Inovação Industrial**. Trad. André Luis Sica de Campos e Janaima Oliveira Pamplona da Costa. Campinas, SP: Unicamp, 2008.

FURTADO, André; QUADROS, Ruy. Construindo o IBI. **Inovação Uniemp**, Campinas, v. 2, n. 3, agosto 2006. Disponível em <[http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-23942006000300013&lng=es&nrm=iso](http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942006000300013&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 04 mar. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed., 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos; KLINK, Joroen Johannes; SANTOS, Roberto. Gestão para o desenvolvimento da regionalidade. In: Seminário Internacional, I., 2004, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro, UNESP, 2004.

GIL, Antonio Carlos; OLIVA, Eduardo de Camargo; GASPAR, Marcos Antonio. A regionalidade como área de estudo da administração: um estudo de caso de um programa de mestrado em administração. **ENPQ**, 2007. Disponível em <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\\_2007/ENEPQ215.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2007/ENEPQ215.pdf)>. Acesso em 28 fev. 2013.

HOBDAV, Michael. *Innovation in East Asia: The challenge to Japan*. Aldershot: Edward Elgar, 1995.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados@**. Rio de Janeiro: [s.n], [s.d.]. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/>>. Acesso em 02 jun. 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contas Nacionais: Contas Regionais do Brasil – 2010. Rio de Janeiro, [s.n], 2012. Disponível em <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas\\_Regionais/2010/contasregionais2010.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2010/contasregionais2010.pdf)>. Acesso em 02 jun. 2013.

INEP - Instituto Nacional de Pesquisas. **Censo da Educação Superior 2011** - Resumo Técnico. Brasília: INEP, 2013. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2011.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf)>. Acesso em 25 abr. 2013.

KLING, Stephen J. *Innovation is not linear process*. **Research Management**, v.28, n.4, p.36-45, jul/ago. 1978.

KNIGHT, Kenneth E. *A descriptive model of the intra-firm innovation process*. **Journal of Business**, p. 479-496, out. 1967. Disponível em <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/2351630?uid=3737664&uid=2134&uid=378565323&uid=378565313&uid=2&uid=70&uid=3&uid=60&sid=21101734089213>>. Acesso em 05 mar. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LALL, Sanjaya. *Technological change and industrialization in the Asian newly industrializing economies: achievements and challenges*. In: KIM, Linsu; NELSON, Richard R. (Eds.) **Technology, learning & innovation** - Experiences of newly industrializing economies. Cambridge: Cambridge University, 2000. p. 13-68.

LAMENZA, Ademir; BRESCIANI, Luís Paulo. **Centralidade da Inovação: Estratégia Competitiva e Política Industrial no Brasil**. in: LAMENZA, Ademir (Org). **Estratégias Empresariais: Pesquisas e casos brasileiros**. São Paulo: Saint Paul, 2008, Cap. 2, p. 65-114.

LASTRES, Helena M. M.; CASSIOLATO, José Eduardo. **Novas Políticas na Era do Conhecimento: o foco em Arranjos Produtivos e Inovativos Locais**. **REDESIST**, 2003. Disponível em <<http://www.redesist.ie.ufrj.br/>>. Acesso em 19 fev. 2013.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. Trad. Thelma Guimarães. 7ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LEYDESDORFF, Loet; ETZKOWITZ, Henry. *O Tripe Helix as a model for innovation studies*. **Sciend and Public Policy**, v. 25, n. 3, p. 195-203, 1998. Disponível em <<http://www.leydesdorff.net/th2/spp.htm>>. Acesso em 06 mar. 2013.

LISONDO, Héctor Rafael. **O Grupo e a Inovação**. in MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina S. **Inovação Organizacional e Tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Cap. 12, p. 257-288.

LONGO, Waldimir Pirró E. **Conceitos básicos sobre ciência, tecnologia e inovação**. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: FINEP, 2004.

MANUAL DE OSLO. **Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica**. Tradução: Flávia Gouveia. 3. ed. FINEP, 2005. Disponível em <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0026/26032.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0026/26032.pdf)>. Acesso em 10 out. 2012.

- MATHEUS, Renato Fabiano. **Rafael Capurro e a filosofia da informação: abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a Ciência da Informação**. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.10 n.2, p.140-165, jul./dez. 2005. Disponível em <[http://www.academia.edu/222354/Rafael\\_Capurro\\_e\\_a\\_filosofia\\_da\\_informacao\\_abordagens\\_conceitos\\_e\\_metodologias\\_de\\_pesquisa\\_para\\_a\\_Ciencia\\_da\\_Informacao](http://www.academia.edu/222354/Rafael_Capurro_e_a_filosofia_da_informacao_abordagens_conceitos_e_metodologias_de_pesquisa_para_a_Ciencia_da_Informacao)>. Acesso em 29 jan. 2013.
- MCTI. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Informe Fundos Setoriais**. 2012. vol. 1, ed 1. Disponível em <[http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0221/221354.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0221/221354.pdf)>. Acesso em 05 mar. 2013.
- MELLO, Sebastião Luiz de; MELO JUNIOR, José Samuel de Miranda. **Perfil, formação e oportunidades de trabalho do administrador**. CFA 2011. 5ª ed. Brasília – DF: CFA, 2011. Disponível em <<http://www2.cfa.org.br/premio-belmiro-siqueira/downloads/Pesquisa%20Perfil%202011-1.pdf>>. Acesso em 16 Jun. 2013.
- MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina S. **Inovação: Conceitos Fundamentais**. in: MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina S. *Inovação Organizacional e Tecnológica*. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Cap. 1, p. 1-20.
- NELSON, Richard. R. *National innovation systems – A comparative analyses*. Nova York/Oxford: Oxford: Oxford University, 1993.
- OCDE. *National Innovation Systems*. Paris: [s.n], 1999. Disponível em <<http://www.oecd.org/science/inno/2101733.pdf>>. Acesso em 14 jul. 2013.
- PATEL, Parimal; PAVITT, Keith. *The nature and economic importance of national innovation systems*. STI Review, Paris, n. 14, 1994.
- PEREIRA, Raquel da Silva; FRANCO, Ivaldo Donizeti; ALMEIDA, Luiz Carlos Barnabé de; SANTOS, Isabel Cristina dos. O Ensino de “Inovação” na Administração, Ciências Contábeis, Turismo e Tecnologia em Gestão: Um Estudo Exploratório em Instituições de Ensino Superior Brasileiras. *RAI - Revista de Administração e Inovação* - v. 9, n. 4 (2012). Disponível em <<http://www.revistarai.org/rai/article/view/1083/pdf>>. Acesso em 3 fev. 2013.
- PINTEC. **Pesquisa de inovação tecnológica: 2011**. Rio de Janeiro: [s.n], 2012. Disponível em <<http://www.pintec.ibge.gov.br/>>. Acesso em 04 fev. 2013.
- PORTER, Michael. E. **A Vantagem Competitiva das Nações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- PORTER, Michael. E. **Competição**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PORTER, Michael. E. **Vantagem competitiva**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- POZENATO, José Clemente. **Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural**. Caxias do Sul: Educs, 2003. Disponível em <[http://www.ucs.br/ucs/tplInstitutosecirs/institutos/memoria\\_historica\\_cultural/ecirs/artigos/artigo\\_pozenato.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplInstitutosecirs/institutos/memoria_historica_cultural/ecirs/artigos/artigo_pozenato.pdf)>. Acesso em 04 fev. 2013.
- PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2001.

REZENDE, Sergio Machado. Produção científica e tecnológica no Brasil: conquistas recentes e desafios para a próxima década. **Revista de Administração Empresas**. São Paulo: v. 51, n. 2, Abr. 2011. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902011000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902011000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 abr. 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SÁBATO, Jorge; BOTANA, Natalio. *La ciencia y la tecnologia en el desarrollo future de America Latina*. **Políticas CTI**, 1970. Disponível em

<[http://www.politicasciti.net/index.php?option=com\\_docman&task=search\\_result&Itemid=36&lang=es](http://www.politicasciti.net/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=36&lang=es)>. Acesso em 05 mar. 2013.

SANTOS, David Ferreira Lopes; BASSO, Leonardo Fernando Cruz; KIMURA, Herbert. A estrutura da capacidade de inovar das empresas brasileiras: Uma proposta de constructo. **RAI - Revista de Administração e Inovação**. São Paulo: v. 9, n. 3, p. 103-128, jul/set. 2012. Disponível em <<http://www.revistarai.org/rai/article/view/750>>. Acesso em 08 mar. 2013.

SBRAGIA, Roberto; STAL, Eva. **A empresa e a inovação tecnológica: motivações parceria e papel do estado**. Revista Fórum de Lideres Empresariais, ano VII, n. 11, nov. 2004.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo - Abril Cultural, 1982.

STAL, Eva. Sistemas reguladores e indutores da cooperação universidade-empresa: legislação, fontes de financiamento e incentivos fiscais, In: SBRAGIA, Roberto. (Coord) **Inovação: como vencer este desafio**. São Paulo: CLIO, 2006.

STAL, Eva. **Inovação Tecnológica, Sistemas Nacionais de Inovação e Estímulos Governamentais à Inovação**. in MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina S. *Inovação Organizacional e Tecnológica*. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Cap. 2, p. 23-53.

SUZIGAN, Wilson; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta; CAIRO, Silvio Antonio Ferraz (Org.) **Em Busca da Inovação: Interação universidade-empresa no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TEIXEIRA, Descartes de Souza. Pesquisa, desenvolvimento experimental e inovação industrial: motivações da empresa privada e incentivos do setor público. In: MARCOVITICH, Jaques. (Coord.) **Administração em ciência e tecnologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1983. Cap. 2, p. 45 – 91.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT Keith. **Gestão da Inovação**. 3. ed. Trad. BECKER, Elizamari Rodrigues et al. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da Inovação**. 7ª reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VIOTTI, Eduardo Baumgratz. **Fundamentos e evolução dos indicadores de CT&I**. In: VIOTTI, Eduardo Baumgratz; MACEDO, Mariano de Matos. *Indicadores de Ciência*,

Tecnologia e Inovação no Brasil. (Orgs). Campinas – SP: UNICAMP. 2003. Cap. 1, p. 41 – 87.

VIOTTI, Eduardo Baumgratz. *National learning systems. A new approach on technical change in late industrializing economies and evidences from the evidences from de the cases of Brazil and South Korea. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 69, p. 653-680, 2002.*

**APÊNDICE A – Banco de dados da pesquisa. CD-ROOM**

**APÊNDICE B – Lista das IES com Cursos de Administração por Região Geográfica.**

# Cursos de Administração por Região Geográfica

RegGeografica  
CENTRO OESTE

UFIES

NomeIES	NomeCurso	Turmas
DF		
CENTRO UNIVERSITARIO DE BRASILIA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DO DISTRITO FEDERAL	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DO INSTITUTO DE EDUCACAO SUPE	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO EURO-AMERICANO	ADMINISTRACAO	3
CENTRO UNIVERSITARIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL -	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA DE ADMINISTRACAO DE BRASILIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE AD 1	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE AIEC	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ALBERT EINSTEIN	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ALVORADA DE EDUCACAO FISICA E DESPORTO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE BRASILIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE APOGEU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BRASILIENSE DE NEGOCIOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CECAP DO LAGO NORTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DAS AGUAS EMENDADAS - FAE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DE BRASILIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS E TECNOLOGICAS FACITEC	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE NEGOCIOS E TECNOLOGIAS DA INFORMACA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DO MEIO AMBIENTE E DE TECNOLOGIA DE NEG	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EVANGELICA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE EVANGELICA DE TAGUATINGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FORTIUM	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE HORIZONTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE IBMEC DISTRITO FEDERAL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE JESUS MARIA JOSE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE JK - ASA NORTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE JK - BRASILIA - UNIDADE PLANO PILOTO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE JK - GUARA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE JK - UNIDADE II	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE LS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MAUA DE BRASILIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MICHELANGELO	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE PLANALTO DE ADMINISTRACAO E CIENCIAS ECO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PROCESSUS	ADMINISTRACAO PUBL	1
FACULDADE PROJECAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PROJECAO DE CEILANDIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PROJECAO DE SOBRADINHO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PROJECAO DO GUARA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTA TEREZINHA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SERRANA DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1



RegGeografica	UFIES	
FACULDADES INTEGRADAS DA UNIAO DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DA UNIAO EDUCACIONAL DO PL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DA UPIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS PROMOVE DE BRASILIA	ADMINISTRACAO	2
IMP DE ENSINO SUPERIOR - IMP	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO BRASILIENSE DE TECNOLOGIA E CIENCIA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	ADMINISTRACAO	5
INSTITUTO DE EDUCACAO E ENSINO SUPERIOR DE SAMAMB	ADMINISTRACAO	2
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR PLANALTO	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE CATOLICA DE BRASILIA	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE DE BRASILIA	ADMINISTRACAO	2

NomeIES	NomeCurso	Turmas
GO		
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CATALAO	ADMINISTRACAO	1
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JATAI	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DE ANAPOLIS	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO DE DESENVOLVIMENTO DO CENTR	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DE GOIAS	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DE MINEIROS	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR ASSOCIADA DE GOIANIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ALFREDO NASSER	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ALIANCA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE ALVES FARIA	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE ANHANGUERA DE ANAPOLIS	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAISO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ARAGUAIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE AVILA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BRASIL CENTRAL	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE BRASILEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CAMBURY DE FORMOSA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATOLICA DE ANAPOLIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENTRAL DE CRISTALINA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE CALDAS NOVAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CERES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS E EDUCACAO DE RUBIATABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO E CIENCIAS HUMANAS DE ANICU	ADMINISTRACAO DE E	3
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS DE GOIAT	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE GOIANIA - UNIDADE I	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE INHUMAS - FAC-MAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE IPORA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE JUSSARA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PIRACANJUBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DELTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO INSTITUTO BRASIL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO NORTE GOIANO	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
FACULDADE DO PLANALTO CENTRAL	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DO SUDESTE GOIANO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE ESTACIO DE SA DE GOIAS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE EVANGELICA DE GOIANESIA	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE ITAPURANGA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE LIONS	ADMINISTRACAO		4
FACULDADE METROPOLITANA DE ANAPOLIS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE MONTES BELOS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE NOROESTE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE PADRAO	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE QUIRINOPOLIS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SANTA RITA DE CASSIA	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE SERRA DA MESA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SUL DA AMERICA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SUL-AMERICANA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE TAMANDARE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS IESGO	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO APHONSIANO DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO UNIFICADO DE ENSINO SUPERIOR OBJETIVO	ADMINISTRACAO		1
IPOG - INSTITUTO DE POS-GRADUACAO & GRADUACAO	ADMINISTRACAO		1
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE GOIAS	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE	ADMINISTRACAO		7
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS	ADMINISTRACAO		8
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS	ADMINISTRACAO		3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS	ADMINISTRACAO PUBL		1
NomeIES	NomeCurso		Turmas
MS			
CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DA GRANDE DOURADOS	ADMINISTRACAO		3
FACULDADE ANHANGUERA DE DOURADOS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE CAMPO GRANDE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE CHAPADAO DO SUL	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE NOVA ANDRADINA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE NOVA ANDRADINA - FA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE AMAMBAI	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE EDUCACAO DE COSTA RICA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE EDUCACAO, TECNOLOGIA E ADMINISTRACA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE PONTA PORÁ	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE SELVIRIA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE ESTACIO DE SA DE CAMPO GRANDE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE MATO GROSSO DO SUL	ADMINISTRACAO		1

RegGeografica	UFIES		
FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE UNIGRAN CAPITAL	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILANDIA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DE NAVIRAI	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DE PARANAIBA - FIPAR	ADMINISTRACAO		2
FACULDADES INTEGRADAS DE PONTA PORÁ	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DE TRES LAGOAS	ADMINISTRACAO		1
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADO	ADMINISTRACAO		1
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADO	ADMINISTRACAO PUBL		1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP	ADMINISTRACAO		3
UNIVERSIDADE CATOLICA DOM BOSCO	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	ADMINISTRACAO		9
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	ADMINISTRACAO PUBL		1
NomelES	NomeCurso		Turmas
MT			
CENTRO UNIVERSITARIO CANDIDO RONDON	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DE VARZEA GRANDE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE AFIRMATIVO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE ANHANGUERA DE RONDONOPOLIS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE CANDIDO RONDON - FCR	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE CANDIDO RONDON DE CAMPO VERDE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE CATOLICA RAINHA DA PAZ DE ARAPUTANGA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE CENECISTA DE RONDONOPOLIS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE CUIABA	ADMINISTRACAO		5
FACULDADE DE ALTA FLORESTA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE CIENCIAS CONTABEIS E DE ADMINISTRACAO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE CIENCIAS JURIDICAS E SOCIAIS APLICADAS D	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE DE CIENCIAS JURIDICAS, GERENCIAIS E EDUCAC	ADMINISTRACAO		4
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	ADMINISTRACAO		5
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS DO VALE DO S	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS E DE TECNOLO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS DE GUARANTA DO NORTE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS E APLICADAS DE DIAMAN	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINT	ADMINISTRACAO		3
FACULDADE DE COLIDER	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE MATO GROSSO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE SORRISO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DO PANTANAL MATOGROSSENSE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE LA SALLE	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE SAO FRANCISCO DE ASSIS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SINOP	ADMINISTRACAO		3
FACULDADES EVANGELICAS INTEGRADAS CANTARES DE SAL	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DE DIAMANTINO	ADMINISTRACAO		1

RegGeografica	UFIES	
FACULDADES INTEGRADAS DE RONDONOPOLIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE TANGARA DA SERRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DESEMBARGADOR SAVIO BRAND	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS MATO-GROSSENSES DE CIENCIAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO CUIABA DE ENSINO E CULTURA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO	ADMINISTRACAO	1
UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVA MUTUM	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE DE CUIABA	ADMINISTRACAO	17
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	ADMINISTRACAO PUBL	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	ADMINISTRACAO	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	ADMINISTRACAO PUBL	2
NORDESTE		

NomeIES	NomeCurso	Turmas
AL		
CENTRO UNIVERSITARIO CESMAC	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO CESMAC	ADMINISTRACAO PUBL	1
FACULDADE ALAGOANA DE ADMINISTRACAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CESMAC DO SERTAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA CIDADE DE MACEIO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS CONTABEIS - MACEIO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS JURIDICAS E SOCIAIS DE MACEIO	ADMINISTRACAO	5
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS DE PENEDO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACIO DE ALAGOAS - ESTACIO FAL	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE FIGUEIREDO COSTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTEGRADA TIRADENTES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE MACEIO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE PITAGORAS DE MACEIO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE RAIMUNDO MARINHO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES COC DE MACEIO	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ALAGOAS	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL	ADMINISTRACAO PUBL	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	ADMINISTRACAO PUBL	2

NomeIES	NomeCurso	Turmas
BA		
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ILHEUS	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO ESTACIO DA BAHIA - ESTACIO FIB	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO JORGE AMADO	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE AMEC TRABUCO	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE ANISIO TEIXEIRA DE FEIRA DE SANTANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE APOIO	ADMINISTRACAO	2

RegGeografica	UFIES	
FACULDADE ARNALDO HORACIO FERREIRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BAIANA DE DIREITO E GESTAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BATISTA BRASILEIRA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE CASTRO ALVES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CIDADE DO SALVADOR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIA, TECNOLOGIA E EDUCACAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS EDUCACIONAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS EDUCACIONAIS DE CAPIM GROSSO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS EMPRESARIAIS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS DA BAHIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO SUPERIOR DO PIEMONTE DA CH	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE FEIRA DE S	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE GUANAMBI	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE SANTA CRUZ DA BAHIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIENCIAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIENCIAS DE FEIRA DE SANT	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIENCIAS DE ITABUNA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIENCIAS DE JEQUIE	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIENCIAS DE VITORIA DA CO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DELTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO DESCOBRIMENTO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO NORDESTE DA BAHIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO SERTAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO SUL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO SUL DA BAHIA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DOIS DE JULHO	ADMINISTRACAO	5
FACULDADE DOM LUIS DE ORLEANS E BRAGANCA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DOM PEDRO II	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DOM PEDRO II DE TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EINSTEIN	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE HELIO ROCHA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTEGRADA EUCLIDES FERNANDES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ISAAC NEWTON	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE JUVENCIO TERRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MADRE THAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MARIA MILZA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MARIA MILZA - CAMPUS FACTAE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE LAURO FREITAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE SALVADOR	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE METROPOLITANA DE CAMACARI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MONTESSORIANO DE SALVADOR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PENSAR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PITAGORAS DE TEIXEIRA DE FREITAS	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
FACULDADE REGIONAL DA BAHIA	ADMINISTRACAO		5
FACULDADE REGIONAL DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS DE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE RUY BARBOSA	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE SANTISSIMO SACRAMENTO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SANTO ANTONIO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SAO CAMILO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SAO FRANCISCO DE BARREIRAS - FASB	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE SAO FRANCISCO DE JUAZEIRO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SAO SALVADOR	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE SAO TOMAZ DE AQUINO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SARTRE COC	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SETE DE SETEMBRO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SOCIAL DA BAHIA	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE UNIME DE CIENCIAS SOCIAIS	ADMINISTRACAO		5
FACULDADE VASCO DA GAMA	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE VISCONDE DE CAIRU	ADMINISTRACAO		7
FACULDADE ZACARIAS DE GOES	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA	ADMINISTRACAO		2
FACULDADES INTEGRADAS IPITANGA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS OLGA METTIG	ADMINISTRACAO		2
INSTITUTO BAIANO DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO DE EDUCACAO SUPERIOR UNYAHNA DE BARREIR	ADMINISTRACAO		2
INSTITUTO DE EDUCACAO SUPERIOR UNYAHNA DE SALVAD	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO DE EDUCACAO SUPERIOR UNYAHNA LUIS EDUAR	ADMINISTRACAO		3
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO SALVADOR DE ENSINO E CULTURA	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCACAO NOSSA SENHORA DE L	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE CATOLICA DO SALVADOR	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	ADMINISTRACAO		8
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE SALVADOR	ADMINISTRACAO		3

NomeIES

NomeCurso

Turmas

CE

CENTRO UNIVERSITARIO CHRISTUS	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO ESTACIO DO CEARA	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE ATENEU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATOLICA RAINHA DO SERTAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CDL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CEARENSE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS APLICADAS DOUTOR LEAO SAMPA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS DE FORTALEZA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO E CULTURA DO CEARA	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
FACULDADE DE FORTALEZA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE MILAGRES CEARA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE TECNOLOGIA DO NORDESTE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DO VALE DO JAGUARIBE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE EVOLUTIVO	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE FARIAS BRITO	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE KURIOS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE LATINO AMERICANA DE EDUCACAO	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE LOURENCO FILHO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE LUCIANO FEIJAO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE FORTALEZA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE FORTALEZA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE NORDESTE	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE OBOE II	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE PARAISO DO CEARA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SETE DE SETEMBRO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE TERRA NORDESTE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE VALE DO SALGADO	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE FORTALEZA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE DA INTEGRACAO INTERNACIONAL DA LUSOF	ADMINISTRACAO PUBL		2
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA	ADMINISTRACAO PUBL		2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO VALE DO ACARAU	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	ADMINISTRACAO		5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	ADMINISTRACAO PUBL		1
NomeIES	NomeCurso		Turmas
MA			
FACULDADE ATENAS MARANHENSE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE ATENAS MARANHENSE DE IMPERATRIZ	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS AVANCADOS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE BALSAS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DO MARANHAO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE EDUCACAO DE BACABAL - FEBAC	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE EDUCACAO SAO FRANCISCO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DE IMPERATRIZ	ADMINISTRACAO		3
FACULDADE DO BAIXO PARNAIBA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DO ESTADO DO MARANHAO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DO MARANHAO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE DO VALE DO ITAPECURU	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE MARANHENSE SAO JOSE DOS COCAIS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE PITAGORAS DE SAO LUIZ	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SANTA TEREZINHA	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHAO	ADMINISTRACAO		1

RegGeografica	UFIES	
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MIGUEL DE CERVANTES	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO	2
INSTITUTO MARANHENSE DE ENSINO E CULTURA	ADMINISTRACAO	1
UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE DO CEUMA - UNICEUMA	ADMINISTRACAO	4
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHAO	ADMINISTRACAO	7
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHAO	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO	ADMINISTRACAO PUBL	1

NomeIES NomeCurso Turmas

PB

CENTRO UNIVERSITARIO DE JOAO PESSOA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CAMPINA GRANDE	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE CIENCIAS CONTABEIS LUIZ MENDES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS - FACISA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO NORDESTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EVILASIO FORMIGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAIBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE CAMPINA GRANDE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE JOAO PESSOA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PARAIBANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SAO FRANCISCO DA PARAIBA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE EDUCACAO SUPERIOR DA PARAIBA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO PARAIBANO DE ENSINO RENOVADO	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	ADMINISTRACAO	2

NomeIES NomeCurso Turmas

PE

CENTRO UNIVERSITARIO MAURICIO DE NASSAU	ADMINISTRACAO	2
ESCOLA SUPERIOR DE MARKETING	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ASCES	ADMINISTRACAO PUBL	1
FACULDADE BOA VIAGEM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CEDEPE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA ESCADA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DAMAS DA INSTRUCAO CRISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DE PERNAMB	ADMINISTRACAO DE E	1
FACULDADE DE CIENCIAS APLICADAS DE LIMOEIRO	ADMINISTRACAO DE E	1
FACULDADE DE CIENCIAS APLICADAS E SOCIAIS DE PETROLI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS APLICADAS E SOCIAIS DE PETROLI	ADMINISTRACAO DE E	1
FACULDADE DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO DE GARANH	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO DE GARANH	ADMINISTRACAO HOSP	1
FACULDADE DE CIENCIAS DE TIMBAUBA	ADMINISTRACAO	1



RegGeografica	UFIES	
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS DE PERNAMBUCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS D	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS ESUDA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS DOS PALMARES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRACAO REGION	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE FILOSOFIA CIENCIAS E LETRAS DE CARUARU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE FORMACAO DE PROFESSORES DE GOIANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE INTEGRACAO DO SERTAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DECISAO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DO RECIFE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO VALE DO IPOJUCA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DOS GUARARAPES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESCRITOR OSMAN DA COSTA LINS	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE ESTACIO DO RECIFE - ESTACIO FIR	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE EUROPEIA DE ADMINISTRACAO E MARKETING	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE JOAQUIM NABUCO - PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE JOAQUIM NABUCO RECIFE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE JOSE LACERDA FILHO DE CIENCIAS APLICADAS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE LIDER	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE LUSO-BRASILEIRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MARISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE CARUARU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE RECIFE	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE NOVA ROMA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE SALESIANA DO NORDESTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTA CATARINA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTA CRUZ	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE SANTA EMILIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTA HELENA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE SANTA MARIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SAO MIGUEL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SENAC PERNAMBUCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS BARROS MELO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DA VITORIA DE SANTO ANTAO	ADMINISTRACAO	2
FOCCA - FACULDADE DE OLINDA	ADMINISTRACAO	2
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SAO FRAN	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE OLINDA	ADMINISTRACAO	2
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE PIEDADE	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO PERNAMBUCANO DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
UNIAO DE ESCOLAS SUPERIORES DA FUNESO	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PERNAMBUCO	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		ADMINISTRACAO DE E	1
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO		ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO		ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO		ADMINISTRACAO PUBL	1

NomeIES	NomeCurso	Turmas
PI		
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO PARNAIBA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DA FACULDADE DE SAUDE, CIENCIA	ADMINISTRACAO	1
CHRISTUS FACULDADE DO PIAUI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ADELMAR ROSADO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DAS ATIVIDADES EMPRESARIAIS DE TERESINA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE TERESINA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DE TERESINA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS, SAUDE, EXATAS E JURIDICAS DE T	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FLORIANO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO PIAUI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DOS CERRADOS PIAUIENSES	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE PIAUIENSE	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE SANTO AGOSTINHO	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE SAO GABRIEL	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE CIENCIAS JURIDICAS E SOCIAIS PROFESSOR CA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE EDUCACAO SUPERIOR RAIMUNDO SA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE TERESINA	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI	ADMINISTRACAO	5
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI	ADMINISTRACAO PUBL	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI	ADMINISTRACAO	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI	ADMINISTRACAO PUBL	1

NomeIES	NomeCurso	Turmas
RN		
CENTRO UNIVERSITARIO DO RIO GRANDE DO NORTE	ADMINISTRACAO	4
CENTRO UNIVERSITARIO FACEX	ADMINISTRACAO	2
ESTACIO FATERN - FACULDADE ESTACIO DO RIO GRANDE D	ADMINISTRACAO	1
FACITEN - FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIAS DE NAT	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATOLICA NOSSA SENHORA DAS NEVES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATOLICA NOSSA SENHORA DAS VITORIAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATOLICA SANTA TERESINHA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DE NATAL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA MATER CHRISTI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS EMPRESARIAIS E ESTUDOS COSTEI	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ESTACIO DE NATAL	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE EVOLUCAO ALTO OESTE POTIGUAR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE NATAL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METROPOLITANA DE CIENCIAS E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
FACULDADE NATALENSE DE ENSINO E CULTURA	ADMINISTRACAO		1
FAL ESTACIO - FACULDADE ESTACIO DE NATAL	ADMINISTRACAO		2
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO NORT	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	ADMINISTRACAO		3
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	ADMINISTRACAO		4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE POTIGUAR	ADMINISTRACAO		6

NomeIES	NomeCurso	Turmas
SE		
FACULDADE AMADEUS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO E NEGOCIOS DE SERGIPE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ARACAJU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACIO DE SERGIPE - ESTACIO FASE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE JOSE AUGUSTO VIEIRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SAO LUIS DE FRANCA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SERGIPANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SERIGY	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE TOBIAS BARRETO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE SERGIPE	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ADMINISTRACAO	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE TIRADENTES	ADMINISTRACAO	5

NomeIES	NomeCurso	Turmas
AC		
FACULDADE BARAO DO RIO BRANCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA AMAZONIA OCIDENTAL	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DE CRUZ	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE META	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO ACRE	ADMINISTRACAO	1

NomeIES	NomeCurso	Turmas
AM		
CENTRO UNIVERSITARIO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAZON	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DO NORTE	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO LUTERANO DE MANAUS	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BOAS NOVAS DE CIENCIAS TEOLOGICAS, SOCIAI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE LA SALLE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE LITERATUS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MARTHA FALCAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SALESIANA DOM BOSCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE TAHIRIH	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FUCAPI	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS		ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS		ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS		ADMINISTRACAO EM G	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS		ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS		ADMINISTRACAO UNIV	1
UNIVERSIDADE NILTON LINS		ADMINISTRACAO	1

NomeIES	NomeCurso	Turmas
AP		
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BRASIL NORTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE MACAPA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ESTACIO DO AMAPA - ESTACIO FAMAP	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE MADRE TEREZA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO MACAPAENSE DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1

NomeIES	NomeCurso	Turmas
PA		
CENTRO UNIVERSITARIO DO ESTADO DO PARA	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DA AMAZONIA	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR MADRE CELESTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA AMAZONIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE BELEM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CASTANHAL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS DE MARABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ESTUDOS AVANCADOS DO PARA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ITAITUBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO TAPAJOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACIO DO PARA - ESTACIO FAP	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE IDEAL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZONIA - FIBRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MASTER DE PARAUPEBAS - FAMAP	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MAURICIO DE NASSAU DE BELEM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZONIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METROPOLITANA DE MARABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PAN AMAZONIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PARAENSE DE ENSINO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS IPIRANGA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DA AMAZONIA	ADMINISTRACAO	2
INSTITUTO ESPERANCA DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE DA AMAZONIA	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	ADMINISTRACAO PUBL	1

NomeIES	NomeCurso	Turmas
RO		
CENTRO UNIVERSITARIO LUTERANO DE JI-PARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE AVEC DE VILHENA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE CIENCIAS ADMINISTRATIVAS E DE TECNOLO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO DE COLORADO DO OESTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO DE JARU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE INFORMATICA DE OURO PRETO DO OESTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PIMENTA BUENO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PORTO VELHO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ROLIM DE MOURA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE RONDONIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTERAMERICANA DE PORTO VELHO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE MADEIRA MAMORE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MARECHAL CANDIDO RONDON	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PANAMERICANA DE JI-PARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTO ANDRE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SAO LUCAS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE SAO LUCAS	ADMINISTRACAO PUBL	1
FACULDADE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS APARICIO CARVALHO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE ARIQUEMES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE CACOAL	ADMINISTRACAO	1
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA	ADMINISTRACAO	4
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA	ADMINISTRACAO PUBL	1
INSTITUICAO DE ENSINO SUPERIOR DE CACOAL	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE RONDONIA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE PORTO VEL	ADMINISTRACAO	1
NomeIES	NomeCurso	Turmas
RR		
ESTACIO ATUAL - FACULDADE ESTACIO DA AMAZONIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATHEDRAL	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE RORAIMENSE DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	ADMINISTRACAO	1
NomeIES	NomeCurso	Turmas
TO		
CENTRO UNIVERSITARIO LUTERANO DE PALMAS	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO UNIRG	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATOLICA DO TOCANTINS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATOLICA DOM ORIONE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE EMPRESAS DE PARAISO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS DO TOCANTINS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS, ECONOMICAS E DA SA	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
FACULDADE DE EDUCACAO CIENCIAS E LETRAS DE PARAISO	ADMINISTRACAO DE E		1
FACULDADE DE PALMAS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE GUARAI	ADMINISTRACAO DE E		1
FACULDADE INTEGRADA DE ARAGUATINS	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE ITOP	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO SUDESTE TOCA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE RIO SONO	ADMINISTRACAO		3
FACULDADE SAO MARCOS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SERRA DO CARMO	ADMINISTRACAO		1
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA OBJETIVO	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE DO TOCANTINS	ADMINISTRACAO		1
SUDESTE			

NomeIES	NomeCurso	Turmas
ES		
CENTRO UNIVERSITARIO DO ESPIRITO SANTO	ADMINISTRACAO	4
CENTRO UNIVERSITARIO SAO CAMILO - ESPIRITO SANTO	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR ALTERNATIVO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BRASILEIRA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE CANDIDO MENDES DE VITORIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CAPIXABA DA SERRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENECIA	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE CASA DO ESTUDANTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CASTELO BRANCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATOLICA SALESIANA DO ESPIRITO SANTO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA DE VILA VELHA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE COMUNITARIA DA SERRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE COMUNITARIA DE ADMINISTRACAO DA SERRA	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE COMUNITARIA DE ADMINISTRACAO E EDUCAC	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE COMUNITARIA DE GUARAPARI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE COMUNITARIA DE VILA VELHA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE COMUNITARIA DE VITORIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA REGIAO SERRANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CARIACICA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CASTELO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE CIENCIA E EDUCACAO DO CAPARAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS CONTABEIS E ADMINISTRATIVAS D	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS E EDUCACAO DO ESPIRITO SANTO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS DE VITORIA	ADMINISTRACAO	5
FACULDADE DE EDUCACAO DA SERRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS DE VIANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS DO ESPIRITO SANTO	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE DE TECNOLOGIA SAO FRANCISCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO CENTRO LESTE	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
FACULDADE DO ESPIRITO SANTO	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE ESPIRITO SANTENSE	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE ESTACIO DE SA DE VILA VELHA	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE ESTACIO DE SA DE VITORIA	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE FUCAPE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE ITALO BRASILEIRA	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE NACIONAL	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE NORTE CAPIXABA DE SAO MATEUS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE NOVO MILENIO	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE PITAGORAS DE LINHARES	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE PORTO SEGURO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE REGIONAL SERRANA	ADMINISTRACAO		3
FACULDADE SABERES	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SAO GERALDO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE VALE DO CRICARE	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ	ADMINISTRACAO		2
FACULDADES INTEGRADAS ESPIRITO SANTENSES	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES PITAGORAS UNIDADE GUARAPARI	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES UNIFICADAS DE IUNA	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR E FORMACAO AVANCADA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO	ADMINISTRACAO		3
UNIVERSIDADE VILA VELHA	ADMINISTRACAO		1
NomeIES	NomeCurso	Turmas	
MG			
CENTRO DE EDUCACAO SUPERIOR BARNABITA	ADMINISTRACAO		1
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA	ADMINISTRACAO		1
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR EM GESTAO, TECNOLOGIA E	ADMINISTRACAO		1
CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA DE MINAS	ADMINISTRACAO		1
CENTRO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE MACHADO	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DA FUNDACAO EDUCACIONAL GUA	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DE BELO HORIZONTE	ADMINISTRACAO		2
CENTRO UNIVERSITARIO DE CARATINGA	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DE FORMIGA	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DE PATOS DE MINAS	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DE SETE LAGOAS	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DE SETE LAGOAS	ADMINISTRACAO PUBL		1
CENTRO UNIVERSITARIO DO CERRADO-PATROCINIO	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DO LESTE DE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DO PLANALTO DE ARAXA	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO DO SUL DE MINAS	ADMINISTRACAO		4
CENTRO UNIVERSITARIO DO TRIANGULO	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO METODISTA IZABELA HENDRIX	ADMINISTRACAO		2
CENTRO UNIVERSITARIO NEWTON PAIVA	ADMINISTRACAO		3
CENTRO UNIVERSITARIO UNA	ADMINISTRACAO		4
ESCOLA DE GOVERNO PROFESSOR PAULO NEVES DE CARVAL	ADMINISTRACAO PUBL		1

RegGeografica	UFIES	
ESCOLA SUPERIOR EM MEIO AMBIENTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ALDETE MARIA ALVES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE CURVELO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ASA DE BRUMADINHO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ATENAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE BI MINAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATOLICA DE UBERLANDIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA DE SETE LAGOAS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE CENECISTA DE VARGINHA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CIDADE DE JOAO PINHEIRO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CIDADE DE PATOS DE MINAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE COMUNITARIA DE JOAO MONLEVADE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE COMUNITARIA DE MANHUACU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA CIDADE DE SANTA LUZIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE CAMPINA VERDE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE CAMPO BELO	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE CATAGUASES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE GOVERNADOR VALADA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE ITABIRITO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE MARIANA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE PASSOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE SANTO ANTONIO DO M	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO MILTON CAMPOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTABEIS D	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS BIOLOGICAS E DA SAUDE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DE UNAI - FACTU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS DO TRIANGULO MI	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS, ADMINISTRATIVAS	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS ALVES FORTES	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS DE BICAS	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS DE MANHUACU	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS DE SANTOS DUMONT	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS DE SAO GOTARDO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS E EMPREENDEDORIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS PADRE ARNALDO JAN	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS JURIDICAS E GERENCIAIS DE OLIVEI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS DE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS DE BELO HORI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS DE EXTREMA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS DO SUL DE MI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS SANTO AGOST	ADMINISTRACAO	1



RegGeografica	UFIES	
FACULDADE DE DIREITO DE PEDRO LEOPOLDO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ESTUDOS ADMINISTRATIVOS DE MINAS GER	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS DO ALTO SAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE MANTENA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE MINAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE MINAS BH	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE NANUQUE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE NEGOCIOS DE BELO HORIZONTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE NOVA SERRANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PARA DE MINAS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE PATROCINIO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE SABARA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE SAO LOURENCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TALENTOS HUMANOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE VICOSA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DEL REY	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DINAMICA DO VALE DO PIRANGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO CENTRO EDUCACIONAL MINEIRO - FACEM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO SUDESTE MINEIRO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO VALE ELVIRA DAYRELL - FAVED	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESAMC UBERLANDIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACIO DE SA DE BELO HORIZONTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACIO DE SA DE JUIZ DE FORA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FRUTAL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE IBMEC	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTERNACIONAL DE CIENCIAS EMPRESARIAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ISEIB DE BELO HORIZONTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ISEIB DE BETIM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE JUIZ DE FORA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MACHADO SOBRINHO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METODISTA GRANBERY	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE NOVOS HORIZONTES	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE PEDRO II	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PITAGORAS DE BELO HORIZONTE	ADMINISTRACAO	10
FACULDADE PITAGORAS DE BETIM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PITAGORAS DE CONTAGEM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PITAGORAS DE DIVINOPOLIS - FPD	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE PITAGORAS DE GOVERNADOR VALADARES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PITAGORAS DE IPATINGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PITAGORAS DE POCOS DE CALDAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PITAGORAS DE UBERLANDIA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE POLITECNICA DE UBERLANDIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESBITERIANA GAMMON	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE AIMORES	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES	
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE ALMENARA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BETIM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BOCAIUVA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BOM DESPA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE CARMOPOLI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE CONSELHEIR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE CONTAGEM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE GOVERNAD	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE IPATINGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE ITABIRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE ITANHANDU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE LAMBARI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE NOVA LIMA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE PERDOES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE PONTE NOV	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE RAUL SOARE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE RIBEIRAO DA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE SAO JOAO D	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE SAO JOAO N	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE TEOFILO OT	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE TIMOTEO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE UBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE UBERABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE UBERLANDIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE VAZANTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE VISCONDE D	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PROMOVE DE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PROMOVE DE SETE LAGOAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTA RITA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SAO CAMILO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SENAC MINAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SETELAGOANA DE CIENCIAS GERENCIAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE TECSOMA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE TRES PONTAS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE TRIANGULO MINEIRO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE UBAENSE OZANAM COELHO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE UBERLANDENSE DE NUCLEOS INTEGRADOS DE	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE UNA DE CONTAGEM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE VALE DO GORUTUBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE VALE DO IPIRANGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE VERTICE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE VICTOR HUGO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS ADVENTISTAS DE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADES INTEGRADAS ASMEC	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE CATAGUASES	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES	
FACULDADES INTEGRADAS DO NORTE DE MINAS - FUNORTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS PITAGORAS	ADMINISTRACAO DE E	1
FACULDADES INTEGRADAS VIANNA JUNIOR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES UNIFICADAS DE LEOPOLDINA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADES UNIFICADAS DE TEOFILO OTONI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES VALE DO CARANGOLA - FAVALE	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO BELO HORIZONTE DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE EDUCACAO SUPERIOR DE POUSO ALEGRE	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR CENECISTA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR JOAO ALFREDO DE ANDRA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR PRESIDENTE TANCREDO D	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO	3
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO	3
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO	3
INSTITUTO MACHADENSE DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO SUPERIOR DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS APL	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA DE CAMBUI	ADMINISTRACAO	1
LIBERTAS - FACULDADES INTEGRADAS	ADMINISTRACAO	1
NOVA FACULDADE	ADMINISTRACAO	2
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO	10
UNIVERSIDADE DE ITAUNA	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE DE UBERABA	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBA - UNIFEI	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	ADMINISTRACAO	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	ADMINISTRACAO PUBL	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL REI	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL REI	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	ADMINISTRACAO	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FUMEC	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE JOSE DO ROSARIO VELLANO	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE		ADMINISTRACAO	3
NomeIES		NomeCurso	Turmas
	RJ		
ABEU - CENTRO UNIVERSITARIO		ADMINISTRACAO	5
AVM - FACULDADE INTEGRADA		ADMINISTRACAO	1
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE VALENCA		ADMINISTRACAO	1
CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA CELSO SUCK		ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO AUGUSTO MOTTA		ADMINISTRACAO	5
CENTRO UNIVERSITARIO CARIOCA		ADMINISTRACAO	4
CENTRO UNIVERSITARIO CELSO LISBOA		ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DA CIDADE		ADMINISTRACAO	7
CENTRO UNIVERSITARIO DE BARRA MANSA		ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO DE VOLTA REDONDA		ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO GERALDO DI BIASE		ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO HERMINIO DA SILVEIRA		ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO LA SALLE DO RIO DE JANEIRO		ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO METODISTA BENNETT		ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO MOACYR SREDER BASTOS		ADMINISTRACAO	4
CENTRO UNIVERSITARIO PLINIO LEITE		ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO SAO JOSE DE ITAPERUNA		ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO SERRA DOS ORGAOS		ADMINISTRACAO	1
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRACAO PUBLICA E DE EMP		ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DE ENSINO HELENA ANTIPOFF		ADMINISTRACAO	3
ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING DO RIO		ADMINISTRACAO	2
ESCOLA SUPERIOR NACIONAL DE SEGUROS		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ARTHUR SA EARP NETO		ADMINISTRACAO	3
FACULDADE BETHENCOURT DA SILVA		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CCAA		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA DE ITABORAI		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA DE RIO BONITO		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA DE RIO DAS OSTRAS		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA ILHA DO GOVERNADOR		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA REGIAO DOS LAGOS		ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE BELFORD ROXO		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS CONTABEIS E DE ADMINISTRACAO		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS, ADMINISTRATIVAS		ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE ECONOMIA E FINANÇAS DO RIO DE JANEIRO		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ECONOMIA E FINANÇAS IBMEC		ADMINISTRACAO	3
FACULDADE DE REABILITACAO DA ASCE		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FLAMA		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE GAMA E SOUZA		ADMINISTRACAO	4
FACULDADE INTERNACIONAL SIGNORELLI		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ITABORAI		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MACHADO DE ASSIS		ADMINISTRACAO	6
FACULDADE MERCURIO		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METROPOLITANA SAO CARLOS		ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
FACULDADE MORAES JUNIOR - MACKENZIE RIO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE PARAISO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE PROFESSOR MIGUEL ANGELO DA SILVA SANTOS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE REDENTOR	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE REDENTOR DE CAMPOS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SALESIANA MARIA AUXILIADORA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SANTO ANTONIO DE PADUA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SAO CAMILO	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SAO JOSE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SAO JUDAS TADEU	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE SENAI-CETIQT	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE SUL FLUMINENSE	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE UNIAO ARARUAMA DE ENSINO S/S LTDA.	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DE JACAREPAGUA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS SIMONSEN	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO TECNOLOGICO E DAS CIENCIAS SOCIAIS APLICAD	ADMINISTRACAO		1
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO DE JANEIRO	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES	ADMINISTRACAO		12
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	ADMINISTRACAO		4
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PETROPOLIS	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSE DE SOUZA	ADMINISTRACAO		9
UNIVERSIDADE ESTACIO DE SA	ADMINISTRACAO		30
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY R	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ADMINISTRACAO		4
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ADMINISTRACAO PUBL		3
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	ADMINISTRACAO		5
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE GAMA FILHO	ADMINISTRACAO		3
UNIVERSIDADE IGUACU	ADMINISTRACAO		3
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	ADMINISTRACAO		12
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	ADMINISTRACAO EM C		2
UNIVERSIDADE SANTA URSULA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	ADMINISTRACAO		2
NomeIES	NomeCurso	Turmas	
SP			
CENTRO REGIONAL UNIVERSITARIO DE ESPIRITO SANTO DO	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO ADVENTISTA DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO		2
CENTRO UNIVERSITARIO AMPARENSE	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA	ADMINISTRACAO		3
CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO		8
CENTRO UNIVERSITARIO ASSUNCAO	ADMINISTRACAO		1

RegGeografica	UFIES	
CENTRO UNIVERSITARIO BARAO DE MAUA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO CAPITAL	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO CATOLICO SALESIANO AUXILIUM	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO CENTRAL PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO CLARETIANO	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO DA FUNDACAO EDUCACIONAL DE B	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DA FUNDACAO EDUCACIONAL INA	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITAN	ADMINISTRACAO	5
CENTRO UNIVERSITARIO DE ARARAQUARA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DE ARARAS -	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO DE BAURU	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DE FRANCA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DE JALES	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DE LINS	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DE RIO PRETO	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO DE VOTUPORANGA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIO	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO DO INSTITUTO MAUA DE TECNOLO	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO DO NORTE PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO ESTACIO RADIAL DE SAO PAULO - E	ADMINISTRACAO	6
CENTRO UNIVERSITARIO EURIPEDES DE MARILIA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO FECAP	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO FIEO	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO FUNDACAO DE ENSINO OCTAVIO B	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO FUNDACAO SANTO ANDRE	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO HERMINIO OMETTO	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO ITALO-BRASILEIRO	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO LUSIADA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO METROPOLITANO DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO MODULO	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO MONTE SERRAT	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO MOURA LACERDA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO NOSSA SENHORA DO PATROCINIO	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO PADRE ANCHIETA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO PAULISTANO	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO SALESIANO DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	4
CENTRO UNIVERSITARIO SANT'ANNA	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO SAO CAMILO	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO SENAC	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO TOLEDO	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO UNIFAFIBE	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA DE ADMINISTRACAO DE EMPRESAS DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA DE ADMINISTRACAO DE EMPRESAS DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO PUBL	1
ESCOLA DE ENGENHARIA DE PIRACICABA	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRACAO DE EMPRESAS	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES	
ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRACAO E GESTAO	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRACAO E GESTAO DA BAIXA	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRACAO, MARKETING E COM	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRACAO, MARKETING E COM	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRACAO, MARKETING E COM	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DE ENGENHARIA E GESTAO DE SAO PAUL	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING	ADMINISTRACAO	2
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E EDUCACAO DE PORTO	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E EDUCACAO DE RIO CL	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR NACIONAL DE SEGUROS DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR PAULISTA DE ADMINISTRACAO - ESPA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ADVENTISTA DE HORTOLANDIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ALFACASTELO	ADMINISTRACAO	7
FACULDADE ALVARES DE AZEVEDO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ALVES FARIA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ANCHIETA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANGLO LATINO	ADMINISTRACAO	8
FACULDADE ANHAGUERA DE JUNDIAI	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE ANHANGUERA DE BAURU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE CAMPINAS	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE ANHANGUERA DE INDAIATUBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE ITAPECERICA DA SERRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE JACAREI	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE ANHANGUERA DE LIMEIRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE MATAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE PINDAMONHANGABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE PIRACICABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE RIBEIRAO PRETO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE RIO CLARO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE SANTA BARBARA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE SAO CAETANO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE SAO JOSE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE SERTAOZINHO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE SUMARE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE TABOAO DA SERRA	ADMINISTRACAO	5
FACULDADE ANHANGUERA DE TAUBATE	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ANHANGUERA DE VALINHOS	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE ASSOCIADA BRASIL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BARRETOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BERTIOGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BI CAMPINAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BI SOCIAL QUARESMA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BIRIGUI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA	ADMINISTRACAO	2

RegGeografica	UFIES	
FACULDADE CAMPOS ELISEOS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE CANCAO NOVA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CARAGUA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	ADMINISTRACAO	5
FACULDADE CASA BRANCA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA DE CAPIVARI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENTRO PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENTRO PAULISTANO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CERES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CIDADE LUZ	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE CORPORATIVA CESPI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CRUZ AZUL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA ALTA PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA FUNDACAO EDUCACIONAL ARACATUBA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DAS AMERICAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO CIENCIAS ECON E CONTAB	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DA FESPSP	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DA FUNDACAO ARMANDO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE ASSIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE EMPRESAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE EMPRESAS IBRAFEM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DE SANTA CRUZ DO RIO P	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO E ARTES DE LIMEIRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO E CIENCIAS CONTABEIS DE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO E CIENCIAS CONTABEIS LU	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE ADMINISTRACAO E NEGOCIOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE AGUDOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE AMERICANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ARACATUBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ARUJA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE AURIFLAMA	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE DE BAURU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTABEIS C	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS CONTABEIS DE ITAPETININGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS CONTABEIS E ADMINISTRATIVAS D	ADMINISTRACAO	6
FACULDADE DE CIENCIAS DA FUNDACAO INSTITUTO TECNOL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS DE GUARULHOS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DE BIRIGUI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS - COTIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS BARAO DE JUNDIAI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS EM VOTUPORANGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS	ADMINISTRACAO	2



RegGeografica	UFIES	
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS DE CRUZEIRO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS DO VALE DO RIO GRAN	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS JURIDICAS E GERENCIAIS DE GARC	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS E AGRARIAS DE ITAPEVA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO CIENCIAS E ARTES DOM BOSCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO CIENCIAS E LETRAS DON DOMEN	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO E CIENCIAS GERENCIAIS DE INDA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO E CIENCIAS GERENCIAIS DE SAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO E CIENCIAS GERENCIAIS DE SUM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO SAO LUIS	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE DE ENGENHARIA SAO PAULO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO INTERIOR PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR SANTA BARBARA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE FILOSOFIA CIENCIAS E LETRAS DE ITUVERAV	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE FILOSOFIA CIENCIAS E LETRAS DE PENAPOLI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS DE IBITINGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS NOSSA SENH	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE GUARARAPES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE HORTOLANDIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ILHA SOLTEIRA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE INFORMATICA E ADMINISTRACAO PAULISTA	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE DE ITAPECERICA DA SERRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ITAPOLIS - FACITA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE JABOTICABAL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE JAGUARIUNA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE JOSE BONIFACIO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE MARILIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE MAUA - FAMA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE MIRANDOPOLIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE MONTE ALTO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ODONTOLOGIA SAO LEOPOLDO MANDIC	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ORLANDIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PAULINIA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE PINDAMONHANGABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PORTO FELIZ	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PRESIDENTE EPITACIO - FAPE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PRESIDENTE VENCESLAU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PRIMAVERA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE RIBEIRAO PRETO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE SAO BERNARDO DO CAMPO - FASB	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE SAO JOSE DOS CAMPOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE DE SAO ROQUE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE SAO VICENTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE SOROCABA	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES	
FACULDADE DE TAQUARITINGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SAO JOSE DOS CAMPOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TAUBATE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA, GASTRONOMI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA IBTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA IBTA CAMPINAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA PORTO SUL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA PROF. LUIZ ROSA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA SAO FRANCISCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TUPI PAULISTA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE VINHEDO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DEHONIANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DIADEMA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DO GUARUJA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO INSTITUTO NACIONAL DE POS-GRADUACAO	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE DO INSTITUTO NACIONAL DE POS-GRADUACAO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DO INTERIOR PAULISTA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DO LITORAL SUL PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DOTTORI	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ECA DE QUEIROS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EDUVALE DE AVARE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ENIAC	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ERNESTO RISCALI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESAMC CAMPINAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESAMC SANTOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESAMC SOROCABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESCOLA PAULISTA DE DIREITO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACIO COTIA - ESTACIO FAAC	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACIO DE SA DE OURINHOS	ADMINISTRACAO	5
FACULDADE ESTACIO DE SANTO ANDRE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACIO EURO- PANAMERICANA DE HUMANID	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACIO MONTESSORI DE IBIUNA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FACCAT	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FACMIL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FERNAO DIAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FIA DE ADMINISTRACAO E NEGOCIOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FLAMINGO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FLEMING	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE GAMMON	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE GENNARI E PEARTREE	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE GUAIANAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE HSM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE IDEAL PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE IMPACTA DE TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INESP - INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO E PES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTEGRACAO TIETE	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES	
FACULDADE INTEGRADA METROPOLITANA DE CAMPINAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTEGRAL CANTAREIRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTERACAO AMERICANA	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE ITANHAEM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ITEANA DE BOTUCATU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ITEANA DE IBITINGA	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE JAUENSE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MARECHAL RONDON	ADMINISTRACAO	5
FACULDADE MARIO SCHENBERG	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MAX PLANCK	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METODISTA DE CIENCIAS HUMANAS E EXATAS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE METROPOLITANA DE CAIEIRAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MOGIANA DO ESTADO DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MORUMBI SUL	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE MOZARTEUM DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MUNICIPAL PROFESSOR FRANCO MONTORO DE	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE NAZARENA DO BRASIL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE NETWORK	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE NOSSA CIDADE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE OCTOGONO	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE ORIGENES LESSA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PADRE ANCHIETA DE CAJAMAR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PADRE ANCHIETA DE VARZEA PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PASCHOAL DANTAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PAULISTA DE CIENCIAS APLICADAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PAULISTA DE PESQUISA E ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PERUIBE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PIAGET	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PITAGORAS DE JUNDIAI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PITAGORAS DE VOTORANTIM - SOROCABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE POLIS DAS ARTES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE POLITEC	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE POLITECNICA DE CAMPINAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PROGRESSO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PRUDENTE DE MORAES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE RANCHARIENSE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE REGES DE DRACENA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE REGES DE OSVALDO CRUZ	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE REGES DE RIBEIRAO PRETO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SALESIANA DE PINDAMONHANGABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SALESIANA DOM BOSCO DE PIRACICABA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANT'ANNA DE SALTO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTA IZILDINHA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTA LUCIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTA MARCELINA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTA RITA	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES	
FACULDADE SAO LUIS	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SAO SEBASTIAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SUDOESTE PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SUDOESTE PAULISTANO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE SUMARE	ADMINISTRACAO	6
FACULDADE TANCREDO NEVES	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE TIJUCUSSU	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE UNIAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE UNIDA DE SUZANO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE VILLAS BOAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE XV DE AGOSTO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES ADAMANTINENSES INTEGRADAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES ATIBAIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES COC DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES DA FUNDACAO DE ENSINO DE MOCOCA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS ANTONIO EUFRASIO DE TOLEDO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS CAMPOS SALLES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS CLARETIANAS	ADMINISTRACAO	3
FACULDADES INTEGRADAS CORACAO DE JESUS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE ANGELES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE ARARAQUARA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU	ADMINISTRACAO	2
FACULDADES INTEGRADAS DE BOTUCATU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE CIENCIAS HUMANAS, SAUDE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE CRUZEIRO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDOPOLIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE ITAPETININGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE ITARARE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE JAHU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS	ADMINISTRACAO	3
FACULDADES INTEGRADAS DE RIBEIRAO PIRES	ADMINISTRACAO	2
FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA FE DO SUL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE SAO CARLOS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO RIBEIRA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DOM PEDRO II	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS EINSTEIN DE LIMEIRA	ADMINISTRACAO	3
FACULDADES INTEGRADAS IPEP	ADMINISTRACAO	4
FACULDADES INTEGRADAS MARIA IMACULADA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS PAULISTA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS RIO BRANCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS RIO BRANCO GRANJA VIANNA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBOSA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS TERESA D'AVILA	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES	
FACULDADES INTEGRADAS TIBIRICA	ADMINISTRACAO	5
FACULDADES INTEGRADAS TORRICELLI	ADMINISTRACAO	3
FACULDADES INTEGRADAS URUBUPUNGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES OSWALDO CRUZ	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES UNIVERSITAS	ADMINISTRACAO	1
FATECE - FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIENCIAS E EDUCAC	ADMINISTRACAO	1
HSM ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRACAO	ADMINISTRACAO	1
INSPER INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUICAO DE ENSINO SAO FRANCISCO	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE EDUCACAO E ENSINO SUPERIOR DE CAMPINA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE EDUCACAO SUPERIOR DE BOITUVA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUPESP	ADMINISTRACAO	3
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE AMERICANA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BAURU	ADMINISTRACAO	4
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARCA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SANTO ANDRE	ADMINISTRACAO	2
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR THATHI	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO ITAPETINGANO DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO MANCHESTER PAULISTA DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO MATONENSE MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE BEBEDOUR	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO SUPERIOR DE CIENCIAS APLICADAS - ISCA	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCACAO ALVORADA PLUS	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO TAQUARITINGUENSE DE ENSINO SUPERIOR DR. A	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO TAUBATE DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO UVB.BR	ADMINISTRACAO	1
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE CAMPINAS	ADMINISTRACAO	2
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	4
TREVISAN ESCOLA SUPERIOR DE NEGOCIOS	ADMINISTRACAO	1
UNIAO DAS ESCOLAS DO GRUPO FAIMI DE EDUCACAO	ADMINISTRACAO	1
UNIAO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	ADMINISTRACAO	8
UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	9
UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE CATOLICA DE SANTOS	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	ADMINISTRACAO	4
UNIVERSIDADE DE FRANCA	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE DE MARILIA	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	ADMINISTRACAO	4
UNIVERSIDADE DE RIBEIRAO PRETO	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO	ADMINISTRACAO	2

RegGeografica	UFIES		
UNIVERSIDADE DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE DE SOROCABA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE DE TAUBATE	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORACAO	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAIBA	ADMINISTRACAO		3
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FI	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FI	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE GUARULHOS	ADMINISTRACAO		5
UNIVERSIDADE IBIRAPUERA	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE METODISTA DE SAO PAULO	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS	ADMINISTRACAO		6
UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SAO CAETANO DO SUL	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	ADMINISTRACAO		7
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	ADMINISTRACAO DE R		4
UNIVERSIDADE PAULISTA	ADMINISTRACAO		36
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	ADMINISTRACAO		3
UNIVERSIDADE SANTA CECILIA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE SAO FRANCISCO	ADMINISTRACAO		4
UNIVERSIDADE SAO JUDAS TADEU	ADMINISTRACAO		2

SUL

NomeIES	NomeCurso	Turmas
PR		
CENTRO TECNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE PARA	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO CAMPOS DE ANDRADE	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO CURITIBA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO DE MARINGA - CEUMAR	ADMINISTRACAO	2
CENTRO UNIVERSITARIO DE UNIAO DA VITORIA	ADMINISTRACAO	4
CENTRO UNIVERSITARIO FILADELFIA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO INTERNACIONAL	ADMINISTRACAO	2
ESCOLA SUPERIOR DE GESTAO COMERCIAL E MARKETING	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ADVENTISTA PARANAENSE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ALFA BRASIL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ALVORADA DE TECNOLOGIA E EDUCACAO DE M	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANCHIETA DE ENSINO SUPERIOR DO PARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANGLO-AMERICANO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ARTHUR THOMAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ASSIS GURGACZ	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ASTORGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CAMPO REAL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CATUAI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CBES	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES	
FACULDADE CENECISTA DE CAMPO LARGO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENTRO OESTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENTRO SUL DO PARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CESUMAR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CIDADE VERDE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CURITIBANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA FRONTEIRA - FAF	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ADMINISTRACAO, CIENCIAS, EDUCACAO E L	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE AGRONEGOCIO PARAISO DO NORTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE AMPERE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE APUCARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CAFELANDIA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE CAMPINA GRANDE DO SUL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIA E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS APLICADAS DE CASCAVEL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS DE WENCESLAU BRAZ	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS EDUCACIONAIS E SISTEMAS INTEG	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS E APLICADAS DO PARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ECONOMIA E PROCESSAMENTO DE DADOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO SUPERIOR DO PARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE EDUCACAO SUPERIOR DO PARANA	ADMINISTRACAO HOSP	1
FACULDADE DE EDUCACAO, ADMINISTRACAO E TECNOLOGI	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MARECHAL CANDIDO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE SAO MIGUEL DO IGUA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO	ADMINISTRACAO PUBL	1
FACULDADE DE FILOSOFIA CIENCIAS E LETRAS DE MANDAG	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE JANDAIA DO SUL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE PATO BRANCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE REALEZA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CURITIBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA MACHADO DE ASSIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA TUPY CURITIBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TELEMACHO BORBA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DINAMICA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DINAMICA DAS CATARATAS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DINAMICA DAS CATARATAS	ADMINISTRACAO PUBL	1
FACULDADE DO LITORAL PARANAENSE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO NOROESTE PARANAENSE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO NORTE DO PARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO NORTE NOVO DE APUCARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO NORTE PIONEIRO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DOM BOSCO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DOM BOSCO DE GOIOERE	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES	
FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DOUTOR LEOCADIO JOSE CORREIA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE EDUCACIONAL ARAUCARIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE EDUCACIONAL DE ARAPOTI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EDUCACIONAL DE ARAUCARIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EDUCACIONAL DE COLOMBO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE EDUCACIONAL DE CORNELIO PROCOPIO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE EDUCACIONAL DE DOIS VIZINHOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EDUCACIONAL DE FRANCISCO BELTRAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EDUCACIONAL DE MATELANDIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EDUCACIONAL DE MEDIANEIRA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE EDUCACIONAL DE PONTA GROSSA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTACIO DE CURITIBA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ESTADUAL DE CIENCIAS E LETRAS DE CAMPO M	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTADUAL DE CIENCIAS ECONOMICAS DE APUC	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ESTADUAL DE EDUCACAO CIENCIAS E LETRAS D	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS DE	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE FAE SAO JOSE DOS PINHAIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FOZ DO IGUACU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE GUAIRACA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE GUARAPUAVA	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE IGUACU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTEGRADA DAS CATARATAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTEGRADO DE CAMPO MOURAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INTERMUNICIPAL DO NOROESTE DO PARANA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE LUTERANA RUI BARBOSA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE MARINGA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MATER DEI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METROPOLITANA DE CURITIBA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE METROPOLITANA DE MARINGA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE MODELO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE NACIONAL DO NORTE DO PARANA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE NACIONAL SENIOR	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE NORTE PARANAENSE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PADRE JOAO BAGOZZI	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE PALAS ATENA DE CHOPINZINHO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE PARANAENSE	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE PARANAPANEMA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PITAGORAS DE LONDRINA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE SAGRADA FAMILIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTA AMELIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SAO JUDAS TADEU DE PINHAIS	ADMINISTRACAO	3
FACULDADE SUL BRASIL	ADMINISTRACAO	2



RegGeografica	UFIES		
FACULDADE UNIAO DAS AMERICAS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE UNILAGOS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADE UNISSA DE SARANDI	ADMINISTRACAO		2
FACULDADE VIZINHANCA VALE DO IGUACU	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS CAMOES	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DO BRASIL	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO IGUACU	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO IVAI	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ DE CURITIBA	ADMINISTRACAO		1
FACULDADES OPET	ADMINISTRACAO		2
FACULDADES SPEI	ADMINISTRACAO		2
FACULDADES UNIFICADAS DE FOZ DO IGUACU	ADMINISTRACAO		2
FAE CENTRO UNIVERSITARIO	ADMINISTRACAO		1
FANEESP - FACULDADE NACIONAL DE EDUCACAO E ENSINO	ADMINISTRACAO		4
FUNDACAO DE ENSINO SUPERIOR DE CLEVELANDIA	ADMINISTRACAO		2
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE FOZ DO IGUACU	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA - INESUL	ADMINISTRACAO		3
INSTITUTO EDUCACIONAL DE CASTRO	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA	ADMINISTRACAO		1
INSTITUTO SUPERIOR DO LITORAL DO PARANA	ADMINISTRACAO		5
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO PARANA	ADMINISTRACAO		6
UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR EXPOENTE	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGA	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGA	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	ADMINISTRACAO		3
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE	ADMINISTRACAO		6
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANA	ADMINISTRACAO		1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	ADMINISTRACAO		5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	ADMINISTRACAO PUBL		1
UNIVERSIDADE NORTE DO PARANA	ADMINISTRACAO		4
UNIVERSIDADE PARANAENSE	ADMINISTRACAO		7
UNIVERSIDADE POSITIVO	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE TECNOLOGICA FEDERAL DO PARANA	ADMINISTRACAO		2
UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANA	ADMINISTRACAO		1
NomeIES	NomeCurso	Turmas	
RS			
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR CENECISTA DE FARROUPILHA	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO FRANCISCANO	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO LA SALLE	ADMINISTRACAO		2
CENTRO UNIVERSITARIO METODISTA	ADMINISTRACAO		1
CENTRO UNIVERSITARIO RITTER DOS REIS	ADMINISTRACAO		2
CENTRO UNIVERSITARIO UNIVATES	ADMINISTRACAO		1

RegGeografica	UFIES	
ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRACAO, DIREITO E ECONOMIA	ADMINISTRACAO	1
ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING DE PORTO ALEGRE	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE AMERICA LATINA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANGLICANA DE ERECHIM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANGLICANA DE TAPEJARA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE BAGE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE CAXIAS DO SUL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE PASSO FUNDO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE CAXIAS DO SUL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE PASSO FUNDO	ADMINISTRACAO	4
FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE PORTO ALEGRE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DO RIO GRANDE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CAMAQUENSE DE CIENCIAS CONTABEIS E ADMINISTRATIVAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA DE BENTO GONCALVES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA DE NOVA PETROPOLIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA DE OSORIO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA NOSSA SENHORA DOS ANJOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DA SERRA GAUCHA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE ADMINISTRACAO DA ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ADMINISTRACAO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE GETULIO VARGAS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE INTEGRACAO DO ENSINO SUPERIOR DO CONDOMINIO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA LA SALLE - ESTRELA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL - UNIDADE BENTO GONCALVES	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL - UNIDADE PORTO ALEGRE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DECISION DE NEGOCIOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DOM ALBERTO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DOM BOSCO DE PORTO ALEGRE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DOS IMIGRANTES - FAI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE EQUIPE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE FACCENTRO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE IBGEN - INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTAO DE EMPRESAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE INEDI	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE LA SALLE - CAXIAS DO SUL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE LEONARDO DA VINCI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE LUTERANA SAO MARCOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MERIDIONAL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METODISTA DE SANTA MARIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MONTEIRO LOBATO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MURIALDO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE NOSSA SENHORA DE FATIMA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE NOVO HAMBURGO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PALOTINA	ADMINISTRACAO	1

RegGeografica	UFIES		
FACULDADE PORTAL		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE PORTO-ALEGRENSE		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE RIO CLARO		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SANTO AUGUSTO		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SAO FRANCISCO DE ASSIS		ADMINISTRACAO	2
FACULDADE SENAC PORTO ALEGRE - FSPOA		ADMINISTRACAO	1
FACULDADE TRES DE MAIO		ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA		ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS		ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS SAO JUDAS TADEU		ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS SEVIGNE		ADMINISTRACAO	1
FACULDADES JOAO PAULO II		ADMINISTRACAO	1
FACULDADES RIOGRANDENSES		ADMINISTRACAO	2
FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMP		ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO CENECISTA DE ENSINO SUPERIOR DE SANTO ANG		ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA		ADMINISTRACAO	2
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO GRANDE DO S		ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS		ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE DA REGIAO DA CAMPANHA		ADMINISTRACAO	13
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL		ADMINISTRACAO	8
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA		ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO		ADMINISTRACAO	7
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL		ADMINISTRACAO	6
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS		ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL		ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL		ADMINISTRACAO EM S	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL		ADMINISTRACAO RUR	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS		ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA		ADMINISTRACAO	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA		ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE		ADMINISTRACAO	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL		ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE FEEVALE		ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL		ADMINISTRACAO	10
UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RI		ADMINISTRACAO	5
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E		ADMINISTRACAO	6

NomeIES	NomeCurso	Turmas
SC		
CENTRO DE EDUCACAO SUPERIOR UNICA	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO - CATOLICA DE SANTA CATARINA E	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO - CATOLICA DE SANTA CATARINA E	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO BARRIGA VERDE	ADMINISTRACAO	7
CENTRO UNIVERSITARIO DE BRUSQUE	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO ESTACIO DE SA DE SANTA CATARIN	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO FACVEST	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO LEONARDO DA VINCI	ADMINISTRACAO	8

RegGeografica	UFIES	
CENTRO UNIVERSITARIO MUNICIPAL DE SAO JOSE	ADMINISTRACAO	1
CENTRO UNIVERSITARIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AL	ADMINISTRACAO	4
ESCOLA SUPERIOR DE CRICIUMA - ESUCRI	ADMINISTRACAO	2
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCACAO CORPORATIVA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ACAO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE CHAPECO	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE ANHANGUERA DE JOINVILLE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE AVANTIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BARDDAL DE CIENCIAS CONTABEIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BORGES DE MENDONCA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE BORGES DE MENDONCA	ADMINISTRACAO DE C	1
FACULDADE CAPIVARI	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CENECISTA DE JOINVILLE - FACE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE CONCORDIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS DA REGIAO CARBON	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS DE FLORIANOPOLIS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE ITAPIRANGA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DE SANTA CATARINA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DE TECNOLOGIA NOVA PALHOCA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DECISAO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE DO LITORAL CATARINENSE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE DO VALE DO ITAJAI MIRIM	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE EMPRESARIAL DE CHAPECO	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE ENERGIA DE ADMINISTRACAO E NEGOCIOS	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE FAE BLUMENAU	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METROPOLITANA DE BLUMENAU	ADMINISTRACAO	5
FACULDADE METROPOLITANA DE GUARAMIRIM	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METROPOLITANA DE RIO DO SUL	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE METROPOLITANA DO PLANALTO NORTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOCA	ADMINISTRACAO	2
FACULDADE PINHALZINHO	ADMINISTRACAO	5
FACULDADE PORTO DAS AGUAS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE REGIONAL PALMITOS	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE SINERGIA	ADMINISTRACAO	1
FACULDADE UNIAO BANDEIRANTE	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS ASSOCIACAO DE ENSINO DE SAN	ADMINISTRACAO	1
FACULDADES INTEGRADAS ASSOCIACAO DE ENSINO DE SAN	ADMINISTRACAO PUBL	1
FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARIN	ADMINISTRACAO	1
FUNDACAO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARIN	ADMINISTRACAO PUBL	1
INSTITUTO BLUMENAUENSE DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO CENECISTA FAYAL DE ENSINO SUPERIOR	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANOPOL	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SANTO ANTONIO	ADMINISTRACAO	1
INSTITUTO SUPERIOR TUPY - IST	ADMINISTRACAO	1
UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	ADMINISTRACAO	2

RegGeografica	UFIES	
UNIVERSIDADE COMUNITARIA DA REGIAO DE CHAPECO	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE DA REGIAO DE JOINVILLE	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	ADMINISTRACAO	6
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	ADMINISTRACAO	9
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	ADMINISTRACAO DE S	1
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	ADMINISTRACAO	11
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	ADMINISTRACAO LEGIS	1
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	ADMINISTRACAO	6
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	ADMINISTRACAO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	ADMINISTRACAO	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	ADMINISTRACAO PUBL	1
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	ADMINISTRACAO	2